



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E
CONTEMPORANEIDADE - PPGEDUC

NAURELICE MAIA DE MELO

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PARQUE SÃO BARTOLOMEU–BA:
CONTRIBUIÇÕES ÀS PRÁTICAS E AOS PROCESSOS FORMATIVOS NA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL TRANSFORMADORA**

SALVADOR - BA
2023

NAURELICE MAIA DE MELO

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PARQUE SÃO BARTOLOMEU–BA:
CONTRIBUIÇÕES ÀS PRÁTICAS E AOS PROCESSOS FORMATIVOS NA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL TRANSFORMADORA**

Apresentação da Tese ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, na linha de pesquisa 3, do Departamento de Educação do Campus I, da Universidade do Estado da Bahia, como exigência para obtenção do título de Doutora em Educação e Contemporaneidade.

Orientador: Prof. Dr. Natanael Reis Bomfim.

SALVADOR - BA
2023

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB
Bibliotecária: Célia Maria da Costa CRB: 5/918

M528r Melo, Naurelice Maia de
Representações sociais do Parque São Bartolomeu – BA: contribuições
às práticas e aos processos formativos na educação ambiental
transformadora / Naurelice Maia de Melo . – Salvador, 2023.
174 f. : il.

Orientador: Natanael Reis Bomfim.

Tese (Doutorado) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento
de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação e
Contemporaneidade – PPGEDUC, Campus I. 2023.

Contém referências e apêndices.

1. Parque São Bartolomeu (Salvador, BA) – Representações sociais. 2.
Parque São Bartolomeu (Salvador, BA) – Aspectos sociais. 3. Educação
ambiental – Salvador (BA) – Aspectos sociais. I. Bomfim, Natanael Reis.
II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Campus
I. III. Título.

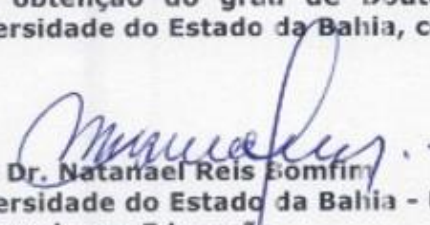
CDD: 372.357098142

FOLHA DE APROVAÇÃO

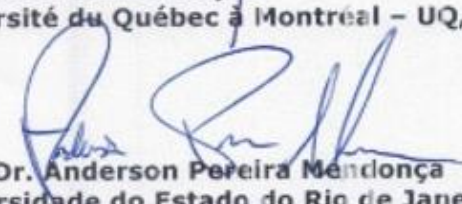
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PARQUE SÃO BARTOLOMEU-SALVADOR/BA: CONTRIBUIÇÕES ÀS PRÁTICAS E AOS PROCESSOS FORMATIVOS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL TRANSFORMADORA

NAURELICE MAIA DE MELO

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc, em 11 de agosto de 2023, como requisito parcial para obtenção do grau de Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:



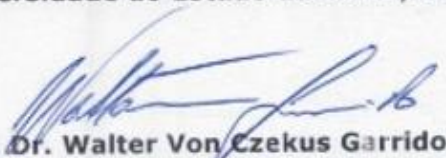
Prof. Dr. Natanael Reis Bomfim
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Doutorado em Educação
Université du Québec à Montréal – UQ, Canadá



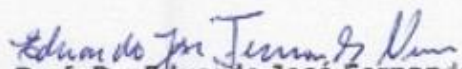
Prof. Dr. Anderson Pereira Mendonça
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
Doutorado em Psicologia Social
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil



Prof. Dra. Sílvia Letícia Costa Pereira Correia
Secretaria Municipal de Educação - SMED
Doutorado em Educação e Contemporaneidade
Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Brasil



Prof. Dr. Walter Von Czekus Garrido
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Doutorado em Educação e Contemporaneidade
Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Brasil



Prof. Dr. Eduardo José Fernandes Nunes
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Doutorado em Análise Geográfica Regional
Universidade de Barcelona, UB, Espanha

Dedico este trabalho à Justo Almeida, em memória, a quem também dedico cada passo constituinte das minhas vivências no âmbito acadêmico. Dedico à Laura Maia de Melo e à Napoleão Martins de Melo por imensurável amor com o qual descobriram e inventaram maneiras fortalecedoras de educar-me como filha, amiga e parceira. Dedico a todas as pessoas que vislumbam o mundo em perspectivas diversas pautadas na esperança que é ação e transformação em vida digna para todas, todos e todes integradamente com a vida digna que urge ao nosso planeta.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Ancestralidade, às suas/nossas memórias coletivas que semearam/semeariam, regaram/regam, nutriram e nutrem os processos de elaboração da individualidade e coletividade que somos. Agradeço à Espiritualidade Maior que nos ampara, conduz e se faz viva dentro de nós, na Natureza e nos cotidianos.

Agradeço a todas as pessoas que junto comigo confiaram no projeto que culminou neste estudo. Ao GIPRES por ser um grupo incrivelmente transgressor e atento aos cotidianos, à vida, ao re(encontro) entre os atos de pesquisar e viver pessoal e socialmente, de modo tão integrado que os olhares não são olhares sobre nem olhares para, mas olhares com as comunidades diversas e tendo-as em seus/nossos lugares de máximo respeito.

Às colegas, aos colegas de doutoramento e toda equipe docente e gestora do PPGEduC/UNEB, por tantas oportunidades de aprendizagens fazedoras de sentido, sinto-me agradecida; bem como sou grata às equipes da Secretaria Acadêmica e da Administração pelo atento e dedicado acompanhamento durante o curso.

Agradeço às equipes que conduzem o dia a dia do Parque São Bartolomeu, a cada uma das pessoas, por todo o apoio que recebi, pela amizade, disponibilidade, pelas tantas e tantas acolhidas que mesmo antes deste estudo já se apresentavam como parceria irmanada e pautada na luta por dias mais dignos para a coletividade.

Agradeço a cada participante desta pesquisa, pessoas sem as quais, esta não teria condição de ter sido realizada de modo a atender seu propósito também transformador; agradeço pela entrega... Desde as pouco mais de duzentas pessoas que integraram o primeiro momento da etapa empírica, ao conjunto menor e altamente significativo que integrou o segundo momento, no qual foram realizadas as práticas de *fotovoice* e de Conversa Interativo Provocativa, em colheita ativa, interativa e genuína escuta.

Agradeço às amigas, aos amigos, familiares e companheiro que não me deixaram cair em momentos tão tensos de rotinas subitamente tomadas por cenário pandêmico e por todos os desafios materiais, psíquicos e afetivos que este cenário impôs e potencializou. Ainda, momentos somados aos contextos sociopolíticos, mais que desafiadores... Contextos que foram desonrosos a quem se importa de modo efetivo com a Vida como bem maior; a quem se importa com a Educação como uma dentre as vias de transformação, emancipação e zelo às práticas democráticas. Pessoas que teceram/tecem comigo rede de fortalecimento e foram/são como

árvores e flores perfumadas e coloridas que enfeitaram e seguem a enfeitar meus caminhos com campos floridos que lidam com o sol, com a chuva, com as próprias sombras e promovem a fluidez de vivenciar as trajetórias com movimento e beleza.

Agradeço à Banca Examinadora, composta pela professora doutora Sílvia Letícia Costa Pereira Correia e pelos professores doutores Anderson Pereira Mendonça, Eduardo José Fernandes Nunes, Natanael Reis Bomfim e Walter Von Czékus Garrido pela dedicação em avaliar este trabalho com atenção a cada item que pode ser melhorado, colaborando tanto com meus caminhos de aprendizagem quanto com o avanço do campo científico e social. Ao prof. Dr. Natanael Reis Bomfim, agradeço por integrar a Banca e, para muito além, agradeço pela orientação deste trabalho de tese, por ter estado e estar comigo em cada instante decisivo da pesquisa, por orientar como um grande sábio que ao fazê-lo, orienta pesquisa-viva, como pessoa diante de outra pessoa, como exemplo e inspiração ao campo educacional.

RESUMO

A pesquisa “Representações Sociais do Parque São Bartolomeu - BA: contribuições às práticas e aos processos formativos na Educação Ambiental Transformadora” apresentada no presente trabalho de tese tem por inquietação de partida as questões “Quais as representações sociais do Parque São Bartolomeu, construídas pelos seus usuários?” e “Como as imagens oriundas dessas representações podem contribuir para orientar práticas e processos formativos na educação ambiental transformadora?”. A partir destas foi buscado apreender as representações sociais do Parque São Bartolomeu, construídas pelos seus usuários, a fim de contribuir com imagens que orientem práticas e processos formativos na Educação Ambiental Transformadora; constituindo essa busca em objetivo geral, com os desdobramentos específicos: identificar e analisar as imagens advindas do conteúdo das representações sociais do Parque São Bartolomeu; desvelar pistas que orientem práticas e processos formativos na Educação Ambiental Transformadora. O percurso metodológico está pautado na Teoria e das Representações Sociais (TRS) contando com a TRS também no conjunto de conhecimentos da base epistemológica constituinte do arcabouço *teoricoconceitualmetodológico* desta pesquisa; a saber: sob os pensamentos de Enrique Leff (2000, 2001, 2004, 2006, 2007, 2009) e de Merleau-Ponty (1999, 2000) foi dada atenção às noções de Racionalidade Ambiental, Epistemologia Ambiental, Saber Ambiental e Fenomenologia da Percepção; na sequência, essas ideias dialogaram com as contribuições de Serge Moscovici (1975, 2007, 2012, 2017), Denise Jodelet (2001, 2017) e Abric (1993, 1998) quanto às abordagens e funções da TRS, bem como de Moacir Gadotti (2000, 2001, 2008, 2009), para Educação e Sustentabilidade. De modo multimetodológico, foram utilizados como instrumentos e dispositivos de pesquisa o questionário sociodemográfico, o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), a prática de *fotovoice* e Conversas Interativo-Provocativas (CIP's). Foram aplicados 202 questionários com frequentadores e frequentadoras do Parque São Bartolomeu para, a partir deste, triar os grupos com os quais os demais instrumentos seriam aplicados, conforme critérios atentos ao rigor metodológico, dentre eles, a constância de utilização dos espaços do PSB, uma vez que a apreensão das RS sobre o parque foram pretendidas e alcançada enquanto construídas por usuários e usuárias do parque; tecendo, após colheita e análise dos dados, os encontros contributivos com as práticas e os processos formativos no campo da Educação Ambiental em perspectiva transformadora; esta perspectiva fundada em Loureiro (2003, 2004, 2005).

Palavras-Chave: Representações Sociais; Parque São Bartolomeu; Práticas Sociais; Processos Formativos; Educação Ambiental.

SUMMARY

The research "Social Representations about the São Bartolomeu Park - BA: contributions to the practices and formative processes in the Transformative Environmental Education" presented in this thesis work has as a starting concern the questions "What are the social representations about the São Bartolomeu Park, built by its users?" And "How can the images from these representations contribute to guiding training practices and processes in transformative environmental education?". From these it was sought to apprehend the social representations about the São Bartolomeu Park, built by its users, in order to contribute with images that guide training practices and processes in the Transformative Environmental Education; constituting this search a general objective, with the specific consequences: to identify and analyze the images arising from the content of the social representations about the São Bartolomeu Park; to unveil clues that guide practices and formative processes in the Transformative Environmental Education. The methodological path is based on the Theory of Social Representations (TRS) counting on the TRS also in the set of knowledge of the constituent epistemological base of the theoretical conceptual methodological framework of this research; namely: under the thoughts of Enrique Leff (2000, 2001, 2004, 2006, 2007, 2009) and Merleau-Ponty (1999, 2000) attention was given to the notions of Environmental Rationality, Environmental Epistemology, Environmental Knowledge and Phenomenology of Perception; subsequently, these ideas dialogued with the contributions of Serge Moscovici (1975, 2007, 2012, 2017), Denise Jodelet (2001, 2017) and Abric (1993, 1998) regarding the approaches and functions of TRS, as well as Moacir Gadotti (2000, 2001, 2008, 2009), for Education and Sustainability. In a multimethodological way, the sociodemographic questionnaire, the Free Word Association Test (TALP), the practice of fotovoice and Interactive-Provocative Conversations (CIP's) were used as research instruments and devices. 202 questionnaires were applied with regulars of the São Bartolomeu Park to, from this, sort out the groups with which the other instruments would be applied, according to criteria attentive to the methodological rigor, among them, the constancy of use of the spaces of the PSB, since the apprehension of the RS on the park were intended and achieved while built by users and users of the park; weaving, after collection and analysis of the data, the contributory encounters with the practices and training processes in the field of Environmental Education in a transformative perspective; this perspective founded in Loureiro (2003, 2004, 2005).

Keywords: Social Representations; São Bartolomeu Park; Social Practices; Training Processes; Environmental Education.

RESUMEN

La encuesta “Representaciones Sociales sobre el Parque São Bartolomeu - BA: contribuciones a las prácticas y procesos formativos en la Educación Ambiental Transformadora” presentada en el presente trabajo de tesis tiene como inquietud inicial las preguntas “¿Cuáles son las representaciones sociales sobre el Parque São Bartolomeu, construidas por sus usuarios?” Y “¿Cómo pueden las imágenes de estas representaciones contribuir a orientar prácticas y procesos formativos en la educación ambiental transformadora?”. A partir de estas se buscó aprehender las representaciones sociales sobre el Parque São Bartolomeu, construidas por sus usuarios, con el fin de contribuir con imágenes que orienten prácticas y procesos formativos en la Educación Ambiental Transformadora; constituyendo esta búsqueda en un objetivo general, con los desarrollos específicos: identificar y analizar las imágenes derivadas del contenido de las representaciones sociales sobre el Parque São Bartolomeu; desvelar pistas que orienten prácticas y procesos formativos en la Educación Ambiental Transformadora. El camino metodológico se basa en la Teoría de las Representaciones Sociales (TRS) contando con la TRS también en el conjunto de conocimientos de la base epistemológica constituyente del marco teóricoconceptualmetodológico de esta investigación; a saber: bajo los pensamientos de Enrique Leff (2000, 2001, 2004, 2006, 2007, 2009) y Merleau-Ponty (1999, 2000) se prestó atención a las nociones de Racionalidad Ambiental, Epistemología Ambiental, Saber Ambiental y Fenomenología de la Percepción; a continuación, estas ideas dialogaron con las contribuciones de Serge Moscovici (1975, 2007, 2012, 2017), Denise Jodelet (2001, 2017) y Abric (1993, 1998) en cuanto a los enfoques y funciones de la TRS, así como de Moacir Gadotti (2000, 2001, 2008, 2009), para Educación y Sostenibilidad. De manera multimetodológica, se utilizaron como instrumentos y dispositivos de investigación el cuestionario sociodemográfico, el Test de Asociación Libre de Palabras (TALP), la práctica de fotovoice y Conversaciones Interactivo-Provocativas (CIP). Se aplicaron 202 cuestionarios con asistentes y asistentes al Parque São Bartolomeu para, a partir de este, clasificar los grupos con los que se aplicarían los demás instrumentos, según criterios atentos al rigor metodológico, entre ellos, la constancia de uso de los espacios del PSB, ya que la aprehensión de las RS sobre el parque fue entendida y alcanzada mientras fueron construidas por usuarios y usuarias del parque; tejiendo, después de la recolección y análisis de los datos, los encuentros contributivos con las prácticas y procesos formativos en el campo de la Educación Ambiental en perspectiva transformadora; esta perspectiva fundada en Loureiro (2003, 2004, 2005).

Palabras Clave: Representaciones Sociales; Parque São Bartolomeu; Prácticas Sociales; Procesos Formativos; Educación Ambiental.

LISTA DE FIGURAS E ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Mapa de Localização do Parque São Bartolomeu, Salvador/Bahia	19
Figura 2	Síntese das Informações Gerais sobre os Parques de Salvador, Bahia, Brasil	47
Figura 3	Desenho metodológico da investigação	78
Figura 4	Mosaico com fotografias do que deseja ser lembrado por participantes do Encontro 01	101
Figura 5	Mosaico com fotografias do que deseja ser esquecido por participantes do Encontro 01	103
Figura 6	Mosaico com fotografias do que deseja ser lembrado por participantes do Encontro 02	106
Figura 7	Mosaico com fotografias do que deseja ser esquecido por participantes do Encontro 02	108
Figura 8	Mosaico com fotografias do que deseja ser lembrado por participantes do Encontro 03	110
Figura 9	Mosaico com fotografias do que deseja ser esquecido por participantes do Encontro 03	113
Figura 10	Mosaico com fotografias do que deseja ser lembrado por participantes do Encontro 04	114
Figura 11	Mosaico com fotografias do que deseja ser esquecido por participantes do Encontro 04	115
Figura 12	Estrutura Representacional do PSB, por seus usuários: núcleo central e sistema periférico da RS sobre o PSB	120
Figura 13	Representações Sociais do Parque São Bartolomeu e Educação Ambiental	138

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1	Teses que respondem à busca pela expressão “Educação Ambiental” e tocam à Teoria das Representações Sociais	25
Quadro 2	Tese que responde à busca pela expressão “Educação Ambiental” e toca à expressão “Parque São Bartolomeu”	26
Quadro 3	Visão Geral dos Parques de Salvador, Parque dos Ventos	37
Quadro 4	Visão Geral dos Parques de Salvador, Parque Metropolitano de Pituáçu	38
Quadro 5	Visão Geral dos Parques de Salvador, Parque Metropolitano Lagoas e Dunas do Abaeté	39
Quadro 6	Visão Geral dos Parques de Salvador, Parque Zoobotânico de Salvador	40
Quadro 7	Visão Geral dos Parques de Salvador, Parque Pedra de Xangô	41
Quadro 8	Visão Geral dos Parques de Salvador, Parque Joventino Silva/ Parque da Cidade	42
Quadro 9	Visão Geral dos Parques de Salvador, Parque Lagoa dos Dinossauro	43
Quadro 10	Visão Geral dos Parques de Salvador, Parque Jardim Botânico	44
Quadro 11	Visão Geral dos Parques de Salvador, Parque Municipal Marinho da Barra	45
Quadro 12	Visão Geral dos Parques de Salvador, Parque São Bartolomeu	46
Quadro 13	Frequência semanal de visita ao Parque /informações a partir do questionário sociodemográfico	90
Quadro 14	Motivação da visita ao Parque / informações a partir do questionário sociodemográfico	91
Quadro 15	Escolha por mais de uma motivação da visita ao Parque / informações a partir do questionário sociodemográfico	91

Quadro 16	Outras motivações (e respectivas combinações) da visita ao Parque / informações a partir do questionário sociodemográfico	92
Quadro 17	Conteúdos apresentadas para “outras motivações” / informações a partir do questionário sociodemográfico	92
Quadro 18	Quadro de quatro casas das evocações livres a partir da expressão indutora “PARQUE SÃO BARTOLOMEU”	95
Quadro 19	Quadro de quatro casas das evocações livres a partir da frase indutora “USAR O PARQUE SÃO BARTOLOMEU”	96
Tabela 1	Quantidade de teses, conforme expressão de busca e período, em Catálogo de Teses e Dissertações /Plataforma Sucupira – CAPES	22
Tabela 2	Identificação, dentre o total de 341 teses, da quantidade de teses por ano, que respondem à busca pela expressão “Educação Ambiental” no período de 2015 a 2020	22
Tabela 3	Quantidade de teses disponíveis/indisponíveis para leitura	23
Tabela 4	Quantidade de teses de acordo com especificidades que inviabilizam análise sobre aproximação ou não com o tema desta pesquisa	23
Tabela 5	Quantidade de teses que mencionam os termos “representação social”, “representações sociais” e/ou “Parque São Bartolomeu”	24

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

APREM	Áreas de Proteção e Recuperação dos Mananciais
BHRF	Bacia Hidrográfica do Ribeirão do Feijão
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CIP's	Conversas Interativo-Provocativas
EBA	Escola Bike Anjo
EBÃO	Escola Bike Anjo de Aniversário
GCM	Guarda Civil Municipal
GEPPE-RS	Grupo de Estudos Pesquisa em Psicanálise e Educação
GIPRES	Grupo Interdisciplinar de Pesquisas em Representações, Educação e Sociedades Sustentáveis
INEMA	Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos
MTD	Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos
OME	Ordem Média de Evocação
PEFI	Parque Estadual das Fontes do Ipiranga
PPGEducC	Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade
PSB	Parque São Bartolomeu
RS	Representações Sociais
SECIS	Secretaria de Sustentabilidade, Resiliência, Bem-estar e Proteção Animal
SERS	Simpósio Estadual de Representações Sociais e Educação
SIERS	Simpósio Internacional de Representações Sociais, Educação e Subjetividade
TALP	Teste de Associação Livre de Palavras
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TMRS	Teoria e Método das Representações Sociais

TRS	Teoria das Representações Sociais
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM TORNO DOS ESTUDOS SOBRE: REPRESENTAÇÕES, PRÁTICAS, PROCESSOS FORMATIVOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	21
FORMULANDO O PROBLEMA, QUESTÕES E OBJETIVOS DA PESQUISA	27
CAPÍTULO I RELAÇÕES SOCIOCULTURAIS E SOCIOAMBIENTAIS NOS PARQUES PÚBLICOS DE SALVADOR-BAHIA	30
1.1 PARQUES NA CIDADE DE SALVADOR: VISÃO GERAL	37
1.2 PARQUE SÃO BARTOLOMEU: BURBURINHOS SOCIOCULTURAIS E SOCIOAMBIENTAIS EM PERSPECTIVA CIDADÃ	48
CAPÍTULO II DISCUSSÃO EPISTEMOLÓGICA: BASE PARA O DIÁLOGO ENTRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	54
CAPÍTULO III PROCEDIMENTOS DE APREENSÃO DE IMAGENS MANIFESTAS SOBRE O PARQUE SÃO BARTOLOMEU	74
3.1 PANORAMA DAS PESQUISAS EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS APLICADAS À EDUCAÇÃO	74
3.2 ORIENTAÇÃO DA POSTURA EPISTEMOLÓGICA DA PESQUISADORA	76
3.3 ABORDAGEM METODOLÓGICA PRIVILEGIADA	77
3.3.1 <i>LOCUS</i> DA PESQUISA	79
3.3.2 CONSTITUIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES	80
3.3.3 DISPOSITIVOS DE COLHEITA DE INFORMAÇÕES	81

CAPÍTULO IV	ANÁLISE DESCRITIVA E INTERPRETATIVA DAS IMAGENS SOBRE O PARQUE SÃO BARTOLOMEU	87
4.1	ETAPA EMPÍRICA	87
4.1.1	ETAPA EMPÍRICA: APLICAÇÃO PILOTO	88
4.1.2	ETAPA EMPÍRICA: PRIMEIRO MOMENTO	89
4.1.3	ETAPA EMPÍRICA: SEGUNDO MOMENTO	98
CAPÍTULO V	DISCUSSÃO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PARQUE SÃO BARTOLOMEU E EDUCAÇÃO AMBIENTAL TRANSFORMADORA	119
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	145
	APÊNDICES	160
APÊNDICE A	QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO	161
APÊNDICE B	TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	162
APÊNDICE C	CARTA PARA APRESENTAÇÃO DO ESTUDO À ADMINISTRAÇÃO DO PSB	167
APÊNDICE D	TESTE DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS	168
APÊNDICE E	<i>FOTOVOICE</i>	172
APÊNDICE F	ROTEIRO Da CIP	173

INTRODUÇÃO

Este trabalho de tese emerge da inquietação a respeito das Representações Sociais (RS) acerca do Parque São Bartolomeu (PSB) e como as imagens advindas dessas representações podem contribuir com práticas e processos formativos para Educação Ambiental Transformadora.

A motivação se fortalece a partir do Mestrado em Desenvolvimento Regional e Urbano, em 2009, quando me interessei em investigar sobre o modo pelo qual os sentidos atribuídos à Água e à área remanescente de Mata Atlântica em zona urbana participam dos processos identitários e socioespaciais das comunidades próximas à Represa do Prata. Nesse estudo busquei, especificamente, compreender os processos identitários e socioespaciais das comunidades próximas à Represa do Prata e Mata Escura (localizadas na cidade de Salvador, Bahia, com um de seus acessos pela Avenida Dionísio Brito Santana, bairro da Mata Escura, Salvador – BA).

Com esta pesquisa realizada junto à comunidade do entorno da Mata Escura (Represa do Prata), foi possível vivenciar a importância de legitimação ou validação da escuta aos saberes mais comuns e sobre como estes tecem as histórias e as realidades para muito além das concepções já instituídas (de formas externas), contemplando a constante feitura do próprio cotidiano e das práticas em seus espaços. Vivência de pesquisa que culminou em conquistas, realizações e alguns vazios... Dentre eles, as inquietações novas que emergiram e não cabiam à pesquisa, bem como a atenção à Educação Ambiental.

Nesta trajetória, novas inquietações se aproximavam dos olhares sobre o Parque São Bartolomeu/Bacia do Cobre e seus aspectos socioculturais e socioambientais. Em 2016 essas inquietações foram mais fortalecidas quando participei como ouvinte do VI Simpósio Estadual de Representações Sociais e Educação e I Simpósio Internacional de Representações Sociais, Educação e Subjetividade (VI SERS e I SIERS), realização do Programa de Pós Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), marco decisivo à percepção sobre o quanto manifestas permaneciam as inquietações que emergiram na ocasião do mestrado e estavam além da pesquisa que havia proposto. Progressiva e gradualmente, as inquietações e lacunas iam se configurando, sendo amadurecidas, em proposta de tese.

Comecei a conhecer um pouco sobre a Teoria das Representações Sociais, conheci o Grupo Interdisciplinar de Pesquisas em Representações, Educação e Sociedades Sustentáveis

(GIPRES/PPGEduC). Em 2017, enquanto aluna especial, cursei o componente curricular Educação e Pesquisa em Representações Sociais e o desejo pelo estudo sobre inquietações próximas aos modos de viver e conviver nos entornos de áreas remanescentes de Mata Atlântica em zona urbana, ganharam um lugar de fortalecimento; segui com as vivências junto aos coletivos e comunidades, centrando na Rede Bike Anjo, acompanhando algumas ações do Festival Alternativo promovido pelo coletivo Pituaçu em Rede (Salvador/Bahia) e ações do grupo artístico, cultural e educacional Face Oculta no Parque São Bartolomeu, permanecendo próxima às atividades nos entornos de áreas remanescentes de Mata Atlântica, em Salvador; passei a integrar o GIPRES e a vislumbrar as inquietações e lacunas, com prismas das Representações Sociais.

Quanto às demais pertencas que me levam a esta pesquisa, constam no Capítulo seguinte ao pinçar minha implicação neste estudo. Essa trajetória estava, portanto, a elaborar caminhos fortalecedores do pensar sobre os cotidianos em contextos culturais, socioambientais e educacionais reunindo a vivência junto a coletivos e comunidades, às aprendizagens que estavam sendo despertadas no prazer do convívio com as pesquisas do GIPRES, com presença contínua nas reuniões e ações de 2017 e 2018 do grupo, de modo que notar a Educação Ambiental, efetivamente, como possibilidade transformadora, remete à experiência junto ao GIPRES, devido ao contato com a Teoria e Método das Representações Sociais (TMRS), ao construto que ela favorece e à sua, no mínimo curiosa, multimetodologia.

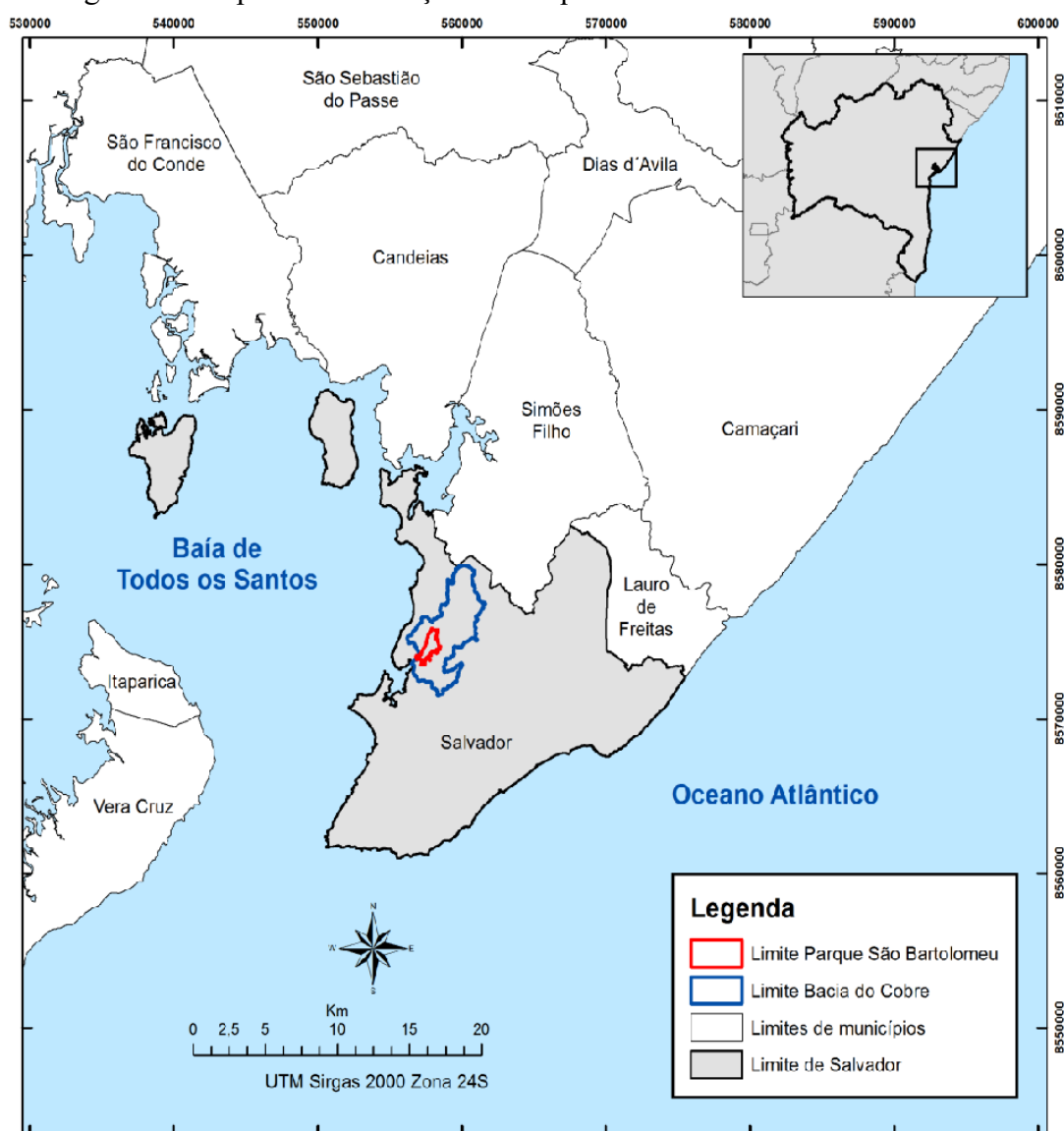
E por encontrar nesta teoria a atenção diferenciada ao senso comum, a disponibilidade à escuta daquilo que emerge de dada realidade e sobre os modos pelos quais ela é significada. Culminando na inquietação da qual emergiu este trabalho, anunciada no primeiro parágrafo deste escrito, a respeito das Representações Sociais (RS) acerca do Parque São Bartolomeu (PSB), construídas pelos seus usuários, e como as imagens advindas dessas representações podem contribuir com práticas e processos formativos à Educação Ambiental Transformadora.

O trabalho se integra a Linha de Pesquisa 3, do Programa de Pós - Graduação em Educação e Contemporaneidade, “Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável”, pois a temática em relevo se articula com as questões que tangem aos processos socioeducativos, à gestão ambiental e à sustentabilidade dos sujeitos e do seu território. Nesse sentido, entendemos, em tese, que a participação dos atores sociais das comunidades do entorno do Parque pode intensificar as decisões e modos de utilização desse espaço público. Para tal, a Teoria e Método das Representações Sociais (TMRS) se fundamentam, pois os fenômenos psicossociais estão por toda a parte: na cultura, nas instituições, nas práticas sociais, nas

comunicações interpessoais e de massa e nos pensamentos individuais (SÁ, 1998). Assim, apreender os seus conteúdos implica em buscar compreender sua possível aplicabilidade no campo da educação, a fim de verificar como práticas socioculturais e socioambientais, bem como processos formativos podem ser aprimoradas (GARRIDO; BOMFIM, 2019).

Centro desta proposta de tese, o PSB, localizado entre a Enseada do Cabrito e Pirajá; ou, Sítio Histórico de Pirajá, Vale do Rio do Cobre – Suburbana (Figura 1), passou por reinauguração, em 2014, como uma das ações de programas de requalificação do Subúrbio Ferroviário de Salvador.

Figura 1 – Mapa de Localização do Parque São Bartolomeu. Salvador/Bahia



Fonte: Plano do de Manejo do Parque São Bartolomeu, CONDER, 2013

A história do Parque São Bartolomeu (PSB), as lutas, resistências e identidades elaboradas sobre seu solo e religiosidades são tão identitárias que conferem ao Parque o reconhecimento como Sítio Sagrado. A esse respeito, consta dentre outras iniciativas, o Decreto nº 29.077, de 2017 / Lei Municipal, mediante o qual é aprovado o Regimento do Conselho Municipal das Comunidades Negras, integrando seus artigos, no segundo capítulo do Decreto, referente às competências, consta a elaboração de política em prol do fortalecimento da tradição e valorização ecológica das manifestações religiosas dos povos e das comunidades de terreiro, bem como a elaboração do Plano de Recuperação, Preservação e Valorização dos Sítios Sagrados, atribuindo atenção especial e destaque ao Parque de Pirajá e Parque de São Bartolomeu” (SALVADOR/BA, BRASIL, 2017).

Atualmente (com referência a dois momentos: a atual década e ao cenário pandêmico que chega ao Brasil em 2020) vários eventos revelam a utilização dos espaços do Parque São Bartolomeu (PSB), sejam religiosos, educacionais, artísticos, culturais, esportivos, ou outros, como iniciativas com as quais as comunidades estão presentes e elaboram relações tanto com e no espaço quanto com os grupos sociais. Por exemplo: Caminhada do Axé, Trilha Ecológica Bacia do Cobre/Parque São Bartolomeu; Instituto Iniciativa Popular Trilha das Flores; Sarau Artístico Cultural; aulas de Yoga, de Arco e Flecha, de Teatro; Escola Bike Anjo.

Durante o contexto pandêmico, os eventos supracitados passaram por períodos de suspensão e outros que são genuínos períodos de descoberta de novas vias de realização, tanto virtual quanto presencialmente e, neste caso, com atenção às medidas de segurança necessárias à saúde de todas as pessoas.

Nesse caminho percorrido reifico cientificamente o objeto de estudo, Representações Sociais do Parque São Bartolomeu, construídas por seus usuários, que impõem modos de percepção uns sobre os outros, mas com a busca esmerada pela escuta e, nessa busca, com atenção ao rigor¹ das multimetodologias possibilitadas pela Teoria das Representações Sociais. Mas, em outros contextos, o que sabemos sobre representações, práticas, processos formativos e educação ambiental? Assim, identificar e analisar a produção científica dos últimos cinco anos sobre o objeto em questão pode nos auxiliar na formulação do problema de pesquisa.

¹ Rigor compreendido em perspectiva consoante à concepção contemporânea de ciência e não à concepção moderna. Devido a necessidade (e ao desejo por) de uma pesquisa criteriosa e que esteja além dos formatos do método moderno que tende a ser excluyente de conhecimentos não legitimados por suas condições. Rigor metodológico, numa alusão, como ação próxima a uma dentre as características da reflexão filosófica (vista por Saviani), que rigorosa, está dedicada a modos não aleatórios de linguagem, contato com a realidade, formulações, expressões etc, sem que limite seus “campos” aos ditames de objetivismos tão peculiares ao método moderno. Ao contrário, podendo expandir seus “campos” e bem contemplar subjetividades (não o subjetivismo) na feitura do conhecimento e de ciências, sim, em plural.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM TORNO DOS ESTUDOS SOBRE: REPRESENTAÇÕES, PRÁTICAS, PROCESSOS FORMATIVOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Numa pesquisa bibliográfica, no período de 2015 a 2020, recorri à Plataforma Sucupira do banco de dados de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e apresento o seguinte resultado da revisão de literatura.

Para a busca de teses, mediante a expressão “Educação Ambiental”, a quantidade total de resultados correspondeu a trezentas e quarenta e uma teses. Dediquei atenção a conhecer os objetivos e o percurso metodológico de cada uma das teses disponíveis, mediante a leitura dos resumos e dos principais trechos (indicadores de objetivos, metodologia e conclusão) do conteúdo das teses, corroborando ou não com o conteúdo dos resumos. Desta quantidade citada, cem não estavam disponíveis. Foi, portanto, necessário subtrair a quantidade de cem menções a teses para as quais, conforme informativo da Plataforma Sucupira “o trabalho não possui divulgação autorizada”, deste modo não seria possível verificar, neste conjunto de cem teses, se estão ou não próximas a esta pesquisa, mantendo a quantidade não mais de trezentas e quarenta e uma teses, mas a quantidade de duzentas e quarenta e uma teses, destas realizei leitura atenta dos resumos e fiz buscas de itens do corpo do texto que apresentaram os objetivos, objeto, fundamentação e metodologia, por vezes constando de modo evidente na introdução destes trabalhos, por outras, foi necessário uma busca no decorrer do texto.

Nesta quantidade de duzentas e quarenta e uma teses, vinte e cinco teses constavam nos resultados para busca por expressão “educação ambiental”, mas não correspondiam à pesquisa sobre educação ambiental; foram automaticamente identificadas pelo recurso de busca, mas não correspondiam ao conteúdo a respeito. Foram listadas pelo recurso de busca porque a expressão “educação ambiental” constava em uma ou mais dentre as situações a seguir: em título de projeto original de ingresso ao doutoramento, com pesquisa final diferenciada do campo da Educação Ambiental; em palavras-chave, sem que conste no conteúdo da tese referência à Educação Ambiental; em resumo, sem que conste no conteúdo da tese referência à Educação Ambiental; no título da linha de pesquisa, sem que conste no conteúdo da tese.

Deste modo, foi subtraída de duzentas e quarenta e uma teses, a quantidade de vinte e cinco teses; resultando em duzentas e dezesseis teses a partir das quais, procedi com acesso a cada uma delas e identifiquei a presença de apenas 15 com menção à expressão representações sociais, ainda assim, apenas 06 de fato faziam referência às representações, conforme Teoria

das Representações Sociais, segue detalhamento nas Tabelas 01, 02, 03, 04 e 05 e nos Quadros 01 e 02.

Tabela 1 - Quantidade de teses, conforme expressão de busca e período, em Catálogo de Teses e Dissertações /Plataforma Sucupira – CAPES

Expressão de busca	Período	Quantidade de Teses
Educação Ambiental	2015 – 2020	341
Parque São Bartolomeu	2015 – 2020	01

Fonte: Elaboração própria, 2021, a partir do Banco de Teses e Dissertações do CAPES

Importa salientar que a tese que menciona “Parque São Bartolomeu” não faz referência ao Parque como integrante de seus elementos principais. Menciona contextualizações ao estudo centrado em Ilha Amarela (Salvador, Bahia). Importa ainda salientar que a tese não faz menção às Representações Sociais e que faz menção à expressão “Educação Ambiental”; portanto, integra a quantidade de trezentas e quarenta e uma teses e não se configura como uma a mais.

Tabela 2 - Identificação, dentre o total de 341 teses, da quantidade de teses por ano, que respondem à busca pela expressão “Educação Ambiental” no período de 2015 a 2020

Ano	Quantidade de Teses
2015	71
2016	92
2017	87
2018	57
2019	34
2020	0

Fonte: Elaboração própria, 2021, a partir do Banco de Teses e Dissertações do CAPES

As tabelas 01 e 02 mostram o total de 341 Teses como respondentes da busca pela expressão “Educação Ambiental”, uma dentre elas atende também à expressão “Parque São Bartolomeu”. Entretanto, neste total constam especificidades que validam ou invalidam a análise sobre as aproximações ou não com a proposta deste trabalho de tese.

Tabela 3 - Quantidade de teses disponíveis/indisponíveis para leitura

Expressão de Busca	Período	Arquivo da tese para leitura	Quantidade de Teses
“Educação Ambiental”	2015 - 2020	Indisponível	100
		Disponível	241

Fonte: Elaboração própria, 2021, a partir do Banco de Teses e Dissertações da CAPES

As tabelas 03 e 04 constam da identificação (dentre a quantidade total de 341 teses que atendem à busca por “Educação Ambiental” no período de 2015-2020) da quantidade de teses com arquivos disponíveis e indisponíveis, conforme critério de autorização de divulgação, possibilitando ou impossibilitando a leitura da tese e análise sobre aproximação ou não com tema/objeto desta pesquisa.

Tabela 4 - Quantidade de teses de acordo com especificidades que inviabilizam análise sobre aproximação ou não com o tema desta pesquisa

Expressão de Busca	Período	Especificidade que inviabiliza análise	Quantidade de Teses
Educação Ambiental	2015 - 2020	Sem autorização de divulgação ou documento indisponível	100
		Educação ambiental não corresponde, de fato, à pesquisa	25

Fonte: Elaboração própria, 2021, a partir do Banco de Teses e Dissertações da CAPES

A partir do conjunto de 241 teses que possibilitam análise de aproximação ou não com o tema desta pesquisa, realizei a busca atenta, em cada arquivo, àquelas teses que apresentam alguma menção aos termos “representação social”, “representações sociais” e/ou “Parque São Bartolomeu”; verifiquei se as referidas menções correspondem ou não à Teoria das Representações Sociais; resultando nas informações registradas na Tabela 5 a seguir.

Tabela 5 - Quantidade de teses que mencionam os termos “representação social”, “representações sociais” e/ou “Parque São Bartolomeu”

Expressão Geral de Busca	Período	Menção aos termos “representação social”, “representações sociais” e/ou “Parque São Bartolomeu”	Quantidade de Teses
Educação Ambiental	2015 - 2020	Mencionam a expressão “representações sociais” e/ou “representação social” de modo geral ou sem vínculo à TRS	09
		Utilizam a expressão “representações sociais” e/ou “representação social” conforme TRS	06
		Menciona “Parque São Bartolomeu” e não menciona a expressão “representações sociais” nem “representação social”	01

Fonte: Elaboração própria, 2021, a partir do Banco de Teses e Dissertações da CAPES

Após detalhamento apresentado, pode-se notar que dentre o total de trezentas e quarenta e uma teses respondentes à busca “Educação Ambiental”, no período já citado, duzentas e quarenta e uma teses apresentavam disponibilidade de arquivo, favorecendo à análise de aproximação ou não com esta pesquisa, culminando na quantidade de apenas seis teses que atendem à expressão “Educação Ambiental” e utilizam a expressão “representação social” e/ou “representações sociais” situando-as no âmbito da Teoria das Representações Sociais.

Quadro 1 - Teses que respondem à busca pela expressão “Educação Ambiental” e tocam à Teoria das Representações Sociais

Expressão de busca “Educação Ambiental” Período de 2015- 2020			
Teses que utilizam a expressão “representações sociais” e/ou “representação social” conforme TRS			
Título	Autoria	Ano	Instituição
Representações Sociais sobre os problemas e transformações socioambientais: um estudo transversal entre gerações e gêneros	Franciely Ribeiro dos Santos	2016	Universidade Estadual de Ponta Grossa
Contribuição da sociologia das associações para o campo ambiental: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro / campus Volta Redonda – BR	Wagner Francisco Marinho da Silva	2016	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
A Linguagem dos Sinos em Diamantina (MG): Rotas Turísticas na Paisagem Sonora	Renata Salgado Rayel	2016	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Rio Claro)
Ambientalização Curricular nos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Santa Catarina	Andrea Heidemann	2017	Universidade da Região de Joinville
Design da Informação e Sustentabilidade: observação da eficácia das mensagens dos artefatos produzidos para a Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Sustentabilidade	Meiriedna Queiroz Mota	2018	Universidade Federal de Pernambuco
As Representações Sociais: análise temporal em função da existência da Legislação das Áreas de Proteção e Recuperação dos Mananciais (APREM) do Município de São Carlos-SP - Bacia Hidrográfica do Ribeirão do Feijão (BHRF)	Davi Fortes Galvão	2018	Universidade Federal de São Carlos

Fonte: Elaboração própria, 2021, a partir do Banco de Teses e Dissertações do CAPES

As seis teses que reúnem Educação Ambiental e Representações Sociais tocam questões e fundamentos distintos dos propostos nesta pesquisa. Bem como, a tese que menciona “Parque São Bartolomeu” não o tem como elemento central, conforme visão geral apresentada no quadro 1 e no quadro a seguir.

Quadro 2 - Tese que responde à busca pela expressão “Educação Ambiental” e toca à expressão “Parque São Bartolomeu”

Expressão de busca “Educação Ambiental” Período de 2015- 2020			
Tese que menciona “Parque São Bartolomeu” e não menciona a expressão “representações sociais” nem “representação social”			
Título	Autoria	Ano	Instituição
Educação para a Construção de Sociedades Sustentáveis: um estudo em Ilha Amarela, Salvador, Ba	Rita Railda Soares Lourenço	2015	Universidade do Estado da Bahia

Fonte: Elaboração própria, 2021, a partir do Banco de Teses e Dissertações da CAPES

Não foi encontrado, conforme parâmetros apresentados, conteúdo de tese que reúna Educação Ambiental, Teoria das Representações Sociais e Parque São Bartolomeu. Especificamente: reunindo Educação Ambiental e TRS, constam apenas seis teses; reunindo Educação Ambiental e Parque São Bartolomeu, apenas uma, mencionando a localidade do Parque sem constituí-la como elemento central. Dentre estas, nenhuma apresenta atenção às imagens advindas do conteúdo das representações sociais do Parque São Bartolomeu, nem aos conteúdos que destas podem emergir como orientação de práticas e processos formativos na Educação Ambiental Transformadora. Convidando assim, a relevância da presente pesquisa, tanto no campo epistêmico quanto social. No primeiro, devido a possibilidade de aproximação entre a Teoria das Representações Sociais e a Educação Ambiental; no segundo campo, devido a possibilidade de escuta atenta a partir dos burburinhos de modo que a pesquisa expresse um sentido junto aos cotidianos socioambientais, com estes cotidianos, não para estes cotidianos sem os conteúdos que lhes são próprios e que neles estejam a emergir.

FORMULANDO O PROBLEMA, QUESTÕES E OBJETIVOS DA PESQUISA

Em tese, o conteúdo que emerge das imagens construídas nas reorientações sociais sobre o Parque São Bartolomeu é dotado de sentidos e significados próprios aos sujeitos dos grupos que vivenciam esse espaço, nas suas formas de pensar, sentir e agir. Logo, o mesmo pode apontar pistas que possibilitem orientar práticas e processos formativos à educação ambiental transformadora. Sustento essa tese na seguinte premissa: compreender aquelas formas implica em desvelar imagens como construtos simbólicos de RS e de atores sociais da comunidade sobre esse espaço público. Portanto, podem se apresentar como resultado do processo entre o pensamento e ação social vivida por esses atores e podem contribuir para avançar a Educação Ambiental Transformadora.

A respeito dessas considerações, as questões que guiam essa pesquisa são: Quais as representações sociais do Parque São Bartolomeu, construídas pelos seus usuários? Como as imagens oriundas dessas representações podem contribuir para orientar práticas e processos formativos na educação ambiental transformadora? Para tal, segue o **objetivo geral**: apreender as representações sociais do Parque São Bartolomeu, construídas pelos seus usuários, a fim de contribuir com imagens que orientem práticas e processos formativos na Educação Ambiental Transformadora. Desse modo, como **objetivos específicos**, o estudo busca: identificar e analisar as imagens advindas do conteúdo das representações sociais do Parque São Bartolomeu; desvelar pistas que orientem práticas e processos formativos na Educação Ambiental Transformadora.

Desta maneira, levando-se em consideração as experiências vividas pelos atores sociais nas suas comunidades, bem como as relações sociossimbólicas que eles estabelecem com esse espaço público, pode permitir a apreensão de pistas capazes de revelar novos saberes nos processos formativos, fortalecer os laços socioespaciais identitários e orientar práticas mais significativas para eles. Portanto, o estudo se limita à abordagem estrutural dentro da Teoria e Método das Representações Sociais, pois pelos vieses da identificação e análise das imagens advindas do conteúdo das representações sociais do Parque São Bartolomeu, busca desvelar pistas que orientem práticas e processos formativos na Educação Ambiental Transformadora.

Após formular as questões e anunciar os objetivos, faz-se necessário contextualizar a problemática da pesquisa e pinçar minha implicação como pesquisadora neste estudo. Neste sentido, além dos itens mencionados, o capítulo seguinte discute a realidade social, cultural e

ambiental de usuários nos parques da cidade de Salvador, numa perspectiva cidadã. Quanto às bases metodológicas e teóricas susceptíveis de colocar em progressão a pesquisa, constam no terceiro capítulo; este apresenta de forma detalhada os caminhos metodológicos com seus fundamentos epistemológicos ancorados em conceitos-chave e a Teoria das Representações Sociais que se justifica para apreender os fenômenos e os objetos representacionais.

Em síntese as diversas experiências vividas pelos usuários do/no Parque São Bartolomeu, que envolvem relações sociossimbólicas (cognitivas e afetivas) nesse espaço público podem permitir desvelar imagens com pistas que façam avançar a Educação Ambiental. Assim, dentro das abordagens processual, estrutural, societal e dialógica, o estudo se atém à estrutural; se limita a apreender o conteúdo das RS, desvelar imagens sobre o Parque, capazes de orientar práticas e processos formativos para uma Educação Ambiental Transformadora. Na Teoria e Método das Representações Sociais, a nossa escolha foi pela abordagem estrutural de Abric (1998), cuja Teoria do Núcleo Central nos permitiu configurar o núcleo cognitivo e afetivo das RS, por meio da Associação Livre de Palavras. Essas imagens foram associadas às outras advindas de dispositivos como as fotografias capturadas pelos participantes e a produção de sentido nas conversas interativo-provocativas (NUNES, 2020). O processo foi complementado pela análise do conteúdo de Bardin (2011) e da sobreposição de imagens (BOMFIM, 2004), a fim de perseguir sua possível aplicabilidade (MOSCOVICI, 1978; JODELET, 2001).

Breve, esta tese se divide em cinco capítulos. O primeiro, **Relações socioculturais e socioambientais nos Parques Públicos de Salvador-Bahia**, contextualiza a problemática da pesquisa e pinça minha implicação como pesquisadora neste estudo; discute a realidade social, cultural e ambiental de usuários nos parques da cidade de Salvador, numa perspectiva cidadã.

O segundo, **Discussão epistemológica: base para o diálogo entre representações sociais e educação ambiental transformadora**, intenciona discutir a base epistemológica que constitui o arcabouço *teoricoconceitualmetodológico*. Ou seja, persegue uma articulação entre conceitos-chave e a Teoria e Método das Representações Sociais.

O terceiro, **Procedimentos de apreensão de imagens manifestas sobre o Parque São Bartolomeu**, expõe e explicita o debate epistemológico de pesquisas em RS aplicadas à educação, a postura epistemológica da pesquisadora e a abordagem metodológica privilegiada para a descrição e justificativa da escolha do *locus*, dos participantes, dos dispositivos de busca de informações, dos métodos e técnicas de análise do material empírico. O quarto, **Análise descritiva e interpretativa das imagens sobre o Parque São Bartolomeu**, dedicado à análise,

os objetivos do estudo e os principais elementos teóricos e metodológicos que sustentam o processo de descrição e interpretação dos dados.

O quinto, **Discussão: Representações sociais do Parque São Bartolomeu na Educação Ambiental Transformadora**, este último capítulo é dedicado à discussão dos resultados e à relevância de se levar em conta as representações sociais desse parque, voltadas às práticas sociais, culturais e ambientais contributivas à Educação Ambiental Transformadora.

Finalmente, a parte das **Considerações finais** apresenta de forma imbricada: as fases do processo de construção da pesquisa, as contribuições que emergiram dos resultados sob os planos: científico, político e socioeducativo, e os limites e lacunas que impelem para reflexão das futuras pesquisas.

CAPÍTULO I

RELAÇÕES SOCIOCULTURAIS E SOCIOAMBIENTAIS NOS PARQUES PÚBLICOS DE SALVADOR-BAHIA

Neste primeiro capítulo, contextualizo a problemática da pesquisa e pinço minha implicação como pesquisadora nesse estudo; discuto a realidade social, cultural e ambiental dos parques da cidade de Salvador, numa perspectiva cidadã. Lembrando que os movimentos que levaram-me às inquietações provedoras das questões que guiam esse estudo e constituem a problemática da pesquisa e nasceram a partir de algumas dentre as vivências presentes em minha infância e que seguiram em seu poder tanto simbólico quanto concreto durante as trajetórias que fui desenhando a cada passo trilhado, cabendo historiar muito brevemente sobre como o contato com o ambiente natural brota em meu sentir, trajetória e nos modos pelos quais penso e busco realizar a vida até chegar à minha implicação como pesquisadora neste estudo.

Brota a partir de presentes com os quais fui contemplada e se constituem como presença e pertença em quem sou e como torno-me. Dentre eles, dois são os mais significativos: 1. a sabedoria do meu vô; 2. a sabedoria e dedicação de minha mãe e do meu pai. Assim, o contato e apreciação com o ambiente natural brotaram de modo simples, não simplório. Brotaram com o poder de referências de vida encontradas na luta diária de Justo Almeida e no poder transformador de sua filha Laura Maia, minha mãe, junto à ela, meu pai Napoleão Melo.

Em torno do primeiro presente... Conforme contado por minha mãe, meu vô saiu do interior da Bahia, trazendo para Salvador sua família, devido ao desgosto muito profundo que sentiu ao perder um filho de 14 anos por motivo de câncer; sem força nem iniciativa para seguir a vida no local que estava, transformou sua realidade e veio para Salvador, chegando ao bairro de Pernambués, aproximadamente em 1958, quando minha mãe tinha 9 anos de idade. Importa considerar que nesta época o bairro não contava com energia elétrica, nem água encanada ou acesso por transportes convencionais. Portanto, minha mãe guarda em sua formação o convívio das aprendizagens sobre a cidade em meio muito fortemente remanescente de quilombo (neste caso o quilombo Cabula) e vinculado ao ambiente natural convivendo com mata e água (rio Pernambués, que chamavam por “vala” e tenho essa recordação ainda de momentos da minha infância).

Durante minha infância os espaços de convivência estavam permeados por áreas verdes, havia uma “roça” na qual meu vô cultivava frutas, hortaliças, cuidava de porcos etc. Ficava há menos de cinco minutos a pé de onde morei, minha presença na roça era constante e minhas memórias afetivas (as boas) de infância e início da adolescências são marcadas também pela riqueza de aprendizagens nesse convívio (lugar e pessoas). Recordo que a saída do bairro era o mesmo que “ir à cidade”, eram comuns expressões como “fui à cidade”, “tem médico na cidade”, “vou ver a roupa da escola lá na cidade” e muito cedo fui aprendendo sobre a integração de quem somos, como nos relacionamos tanto com as outras pessoas quanto com o ambiente natural.

Na minha família não havia a tradição de cursar uma faculdade, a rotina era o ensino médio, à época 2º Grau, como a maior instância de estudo. Mas, essa “realidade” foi e está sendo transformada, lá com o passo inicial do primeiro presente que mencionei... Meu vô. Justo Almeida, não era alfabetizado, ele sabia ler - muito bem - o mundo, e sabia ensinar - também muito bem - a respeito da vida. Ele falava comigo sobre “*farcudade*”, tinha expressões aproximadamente assim: “Eu sou analfabeto, não quis nenhum filho analfabeto e meus netos, quero todos na *farcudade* que isso é para vida toda”. E, sim, ele queria que eu (minhas duas irmãs, todos os seus netos e todas as suas netas) seguíssemos os estudos para nos tornarmos “pessoas do anel”. Esses diálogos ocorriam no buscar das goiabas, bananas e algumas hortaliças da roça... Ocorria abaixo do tamarindeiro que ele mesmo plantou... E, quando meus pais levavam a mim, minhas irmãs e minha avó tão querida para passear era para ir ao Parque da Cidade e ou à casa de uma tia paterna que morava na ilha (mato também e água) ou de uma tia materna em Periperi (neste caminho passávamos pela área do Bartolomeu no Subúrbio Ferroviário de Salvador).

Meus pais tiveram acesso à Educação Básica incompleta, eram e são dedicados a ensinar mesmo o que não haviam tido a oportunidade formal de aprender, mas aprenderam e seguem como exemplos de sabedoria e dedicação. Acompanhavam, cobravam e amorosamente evitavam (quando possível) demonstrar as tantas dificuldades cotidianas às suas três filhas. O meu pai, dentre vendas que fazia de porta em porta, tornou-se representante de livros e recordo das enciclopédias que ele muito cuidadosamente manuseava para que conhecêssemos sem muito tocar - não poderia estragar, pois era para a venda - apenas alguns exemplares poderiam ficar mais próximos que eram para demonstrações e exemplares infantis que ele com alguma dificuldade financeira e imensa alegria nos presenteava. Minha mãe foi quem me ensinou a ler e, mais uma vez, os saberes mais comuns, surpreendem e elaboram um conhecimento próprio...

Ela emana um poder transformador sem igual. Enquanto meu vô incentivou com sábias palavras, minha mãe incentivou com ações, meu pai com a beleza de sempre sonhar e aqui cito também minha avó por ter estado à frente do seu próprio tempo, uma mulher incrível, Escolástica Maia, que já começava a desbravar pela expressão ao não aceitar ser chamada pelo nome que recebeu, uma vez que gostava de ser chamada por Darça. Ela está inerente nos dois presentes e em toda minha vida.

Foi com muita felicidade que levei o jornal (comprado por meu pai ou minha mãe e na “guarda” destes até hoje em casa, em Pernambués) com meu nome na lista de aprovação no vestibular, para que meu vô visse. Mostrei para ele que não me importava que ele não soubesse ler aquelas letras, mas que eu queria que ele soubesse que o sonho dele era uma realidade feita a partir, também, dos ensinamentos dele, da sabedoria dele, do desejo e sonho dele que alimentou esperanças e sonhos em mim. Eu era muito jovem, fui a primeira pessoa da minha família a ingressar na Faculdade, foi em 1995. Depois segui com pós-graduação *lato sensu*, tornei-me docente no ensino superior, cursei pós *stricto sensu*, estudei cursos livres, realizei coordenação de cursos de pós, cursei mais uma graduação e aqui sigo e estou fazendo pesquisa e escrevendo esta tese de doutoramento. Sim, o sonho do meu vô está presente, dentre outros sentimentos, devido a pertença de seus ensinamentos junto ao ambiente natural terem acompanhado o campo de interesse junto à minha trajetória nos estudos em Filosofia, nos estudos em Pedagogia, nos estudos no campo da Psicanálise, nos movimentos junto à coletivos, na vida. Não à toa, durante o mestrado, pesquisei “Água e Mata como elementos sagrados”.

Desse modo esse relato guarda minha implicação com a pesquisa... Foi olhando o tempo do semear; vivendo os tempos da natureza; vendo um rio ser chamado por “vala” e tomado por poluições; percebendo os espaços de “roças” serem tomados e degradados; vivenciando ações que tangem dentre outras, às questões também socioambientais e educativas, junto à rede Bike Anjo; tendo vivenciado momentos de um coletivo que tanto aprecio, Pituaçu em Rede; estando vinculada às ações artísticas e outras no Parque São Bartolomeu, via Grupo de arte cultura e educação, Face Oculta; que tenho aprendido que de um modo de ser, talvez multipotencial, em tudo o que me move à vida, estão lá como um fundamento sagrado, a vivência abaixo do tamarindeiro plantado por vô, o contato com a natureza em seus aspectos de subsistência e sabedoria e a importância das vivências e memórias da parte boa de minha infância e início de adolescência... Nesse caminho, talvez utópico, e sim necessário, de construto de dias melhores para todas, todos e todes, por um planeta mais respirável tanto objetiva quanto subjetivamente, numa perspectiva humanitária, planetária, cidadã, pinçando minha implicação neste estudo.

A respeito do cotidiano de utilização dos parques em Salvador, mostra-se, atualmente, sob formas de expressões diversas (religiosas, culturais, artísticas, educacionais, esportivas, dentre outras). Mostra-se em fatos como o datado de 2017, no Parque Metropolitano de Pituaçu, que contou com o Primeiro Festival Alternativo², seguindo em 2018 com a proposta e abraçando outras áreas como Itapuã e Subúrbio Ferroviário de Salvador, como incitava da comunidade e com a comunidade, repleta de expressões espontâneas e sociais de luta, resistência e de significações e relações com/em seus espaços, permanecendo mesmo diante dos desafios de um cenário pandêmico, adaptando as atividades para o formato virtual e retornando a elas presencialmente dada a finalização das restrições necessariamente impostas pelas medidas de prevenção contra Covid-19. De modo muito semelhante ocorreu com o Sarau do Parque São Bartolomeu, idealizado e realizado pelo grupo de arte, cultura e educação Face Oculta. Tendo sua primeira edição no ano de 2016. Outro fato contemporâneo corresponde à reinauguração em 2016 do Parque Joventino Silva, ou Parque da Cidade, reunindo também ações de coletivos e grupos que prontamente tenderam à utilização desse espaço de convivência, por exemplo, com a realização da Escola Bike Anjo (EBA)³.

As iniciativas Festival Alternativo, Sarau do Parque São Bartolomeu e Escola Bike Anjo constam na qualidade de exemplos sem que sejam postas como melhores (não importa aqui este modo de valorar) umas que as outras e menos ainda como únicas expressões válidas. Sabendo que a expressão da religiosidade de matriz africana e da ancestralidade está imbricada nas elaborações e utilizações que tecem os parques e as comunidades. No cotidiano das relações socioculturais e socioambientais dos Parques é possível vislumbrar a presença de suas memórias constituintes. Memórias presentes nas lutas, resistências e convivências possíveis, nos encantamentos junto às ancestralidades; presente nos ambientes, espaços e nas relações que o tecem, para antes, muito antes de serem instituídos como Parques. Como no caso do entorno das Represas do Prata e Mata Escura que participaram do abastecimento de água da cidade de Salvador até 1987, integrando a sub-bacia do Prata e guardam áreas remanescentes de Mata Atlântica em meio urbano. Nestes espaços, constam iniciativas para que sejam instituídos como Parque. E, mesmo com o reconhecimento (2000) pelo Ministério da Cultura como território

² Festival Alternativo, integra as ações do Movimento Cultural Pituaçu em Rede Afetiva, abraça a arte circense, musical, arte de rua, expressões culturais locais e outras ações correlatas.

³ Escola Bike Anjo (EBA) é ação integrante à Rede Bike Anjo que tem, dentre outros, o viés de mobilidade urbana e preservação da qualidade de vida e convivência com os ambientes naturais, mediante o uso da bicicleta por comunidades variadas e acreditando nela como via de transformações sociais, com projetos como “Bike na Periferia” e “De Bike ao Trabalho”. Surgiu em 2010 no Brasil e hoje tem ações em trinta e três países (Equador, França, Estados Unidos, Austrália, Portugal, etc).

cultural afro-brasileiro e com o tombamento (2003), pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, do Terreiro Bate Folha (localizado no entorno das represas citadas neste parágrafo), ainda hoje constam dificuldades de reconhecimento efetivo das potencialidades locais e das ações quanto ao Sagrado. Convidando a pensar quanto as dicotomias e disputas humano/natural... Embora, conceitualmente, há muito estejam trilhados os caminhos de superação de tais dicotomias e disputas, conforme panorama apresentado a seguir.

Desde 1972, com a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano (Suécia), a Declaração sobre Ambiente Humano, também conhecida por Declaração de Estocolmo, atribuiu visibilidade e dedicação internacional às questões ambientais, a partir desse momento, os olhares voltaram-se também à educação, de modo que em 1975, em seminário internacional, com aprovação da Carta de Belgrado, foi consolidado o compromisso da educação frente às questões ambientais e foi proposta a Ética Global, (re)unindo questões ambientais e questões sociais.

Em 1976, na África, mediante o Congresso de Educação Ambiental Brazzaville, a pobreza é instituída como o maior problema ambiental. No ano seguinte (Tbilisi, Rússia), ocorre a Primeira Conferência Internacional de Educação Ambiental que consolida a integração entre os meios ecológico, cultural e social e a educação ambiental como projeto crítico e político. No contexto brasileiro, ainda em 1977, a disciplina Ciências Ambientais ganhou obrigatoriedade, mediante o Conselho Federal de Educação, nos cursos de Engenharia.

Em 1978, mediante Realização do Seminário de Educação Ambiental para América Latina (Costa Rica), é publicado o documento “Ecologia - Uma proposta para o Ensino de 1º e 2º graus”. Década de 80, pareceres e estratégias reforçam a proposta, culminando, mediante Plenário do Conselho Federal de Educação (1987) na aprovação unânime do parecer 226/87 em defesa da inclusão da Educação Ambiental dentre os conteúdos das propostas curriculares de escolas de 1º e 2º graus, como eram chamadas na ocasião.

Ainda em 1987, em Moscou, ocorreu o Congresso Nacional sobre Educação e Formação Ambientais. Neste, foram considerados os avanços e as limitações quanto à educação ambiental com referência à Primeira Conferência Internacional de Educação Ambiental e foi pensada estratégia internacional, a respeito dessas temáticas. E, ainda na década de 80 (1988), o Capítulo VI da Constituição da República Federativa do Brasil foi destinado ao Meio Ambiente, constando dentre seus artigos a determinação da promoção da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, pelo Poder Público (BRASIL, 1988).

A Conferência Mundial sobre Educação para Todos (Tailândia) em 1990, aprova a “Declaração Mundial sobre Educação para Todos: Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem”; em seu artigo primeiro, consta que satisfazer tais necessidades apresenta/confia aos membros de uma sociedade tanto a possibilidade quanto a responsabilidade de “respeitar e desenvolver a sua herança cultural, linguística e espiritual, de promover a educação de outros, de defender a causa da justiça social, de proteger o meio-ambiente[...]” (UNESCO, 1990) e segue com questões quanto à tolerância, direitos humanos e solidariedade.

No cenário brasileiro, a década de 90 foi marcada por Leis, Planos e Programas em prol da Educação Ambiental; como a Lei nº 9.795 /1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, mediante a qual a educação ambiental não corresponde a uma disciplina ou componente curricular apenas, mas a um processo permanente dedicado, de forma articulada, à vida (BRASIL, 1999).

Ainda no Brasil, em 1991 a Portaria nº 678/91 do MEC, lançou a determinação de que a Educação Ambiental deveria ser contemplada no currículo da educação escolar em seus diferentes níveis e diferentes modalidades. Em 1992, grande marco, a Rio 92, Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, reúne representantes de mais de 170 países, consolida o conceito de desenvolvimento sustentável e, dentre seus resultados, constam o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis, a assinatura da Agenda 21.

A avaliação da Agenda 21 foi realizada em 2002, África do Sul, Joanesburgo, na Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Rio+10). Na ocasião, a Folha de São Paulo faz um levantamento da repercussão da Conferência em noticiários de países diversos, a exemplo do “NRC Handelsblad” (jornal holandês): "Apesar de Johannesburgo ter resultado em um plano de ação, não há nada mais do que isso: uma declaração de intenções para deixar todo mundo confortável, uma promessa que pode ser quebrada sem maiores problemas" (FOLHA DE SÃO PAULO, 2002, on-line).

Ainda em Caderno Especial de acompanhamento das notícias da Rio +10, a Folha de São Paulo (05 de setembro de 2002) publica que a quantidade de problemas é maior que “medidas concretas para deslanchar o desenvolvimento sustentável em escala global”. Em 2015 (Nova York), ocorre a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, nesta são definidos os objetivos de desenvolvimento sustentável, integrando uma outra e nova

Agenda, tendo por prazo 2030, ganhando o nome de Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Para além da discussão “se natureza”, “se ambiente físico” ou “se social”, se construto humano relacional... É preciso lançar o olhar sobre as transformações efetivas, sobre vias de (re)feitura de uma educação ambiental que estejam pautadas no cotidiano e que nestes visualize as contradições que o tecem sócio-historicamente. Cabendo, assim, notar a Educação Ambiental (EA) em perspectiva transformadora, em perspectiva atenta às condições socioeconômicas, sociohistóricas e sociopolíticas nas quais a vida é tecida e os grupos sociais se movimentam. Conforme Loureiro (2003, p.46) “No Brasil, a Educação Ambiental se fez tardiamente. Apesar da existência de registros de projetos e programas desde a década de setenta, efetivamente é em meados da década de oitenta que esta começa a ganhar dimensões públicas de grande relevância, inclusive, com sua inclusão na Constituição”.

Há um caminho longo a ser percorrido, sobretudo, após o conjunto de retrocessos, dentre outros, sociopolíticos, vivenciados no governo brasileiro de 2019 – 2022 (com suas implicações ainda latentes), que tocara/tocam muito forte e criminalmente ao campo ambiental. Neste longo caminho a ser percorrido, importa às vias emancipatórias e libertárias de educação, notar a EA em perspectiva transformadora; bem como importa interfacear as RS sobre o PSB - conforme construídas por seus usuários - ao campo da educação ambiental sob essa perspectiva.

O panorama histórico mencionado ante a questão ambiental e as relações com áreas remanescentes de Mata Atlântica em meio urbano se encontram no sentido de reflexão sobre as lacunas no campo da EA e de convite ao pensar e agir com cotidianos que expressam práticas e modos transformadores de utilização de seus espaços.

Especificamente quanto aos espaços de parques da cidade de Salvador, Bahia, integrando a etapa bibliográfica desta pesquisa, foi realizado um estudo via publicações e documentos, possibilitando a identificação de dez parques: Parque dos Ventos, Parque Metropolitano de Pituaçu, Parque Metropolitano Lagoas e Dunas do Abaeté, Parque Zoobotânico de Salvador, Parque Pedra de Xangô, Parque Joventino Silva/Parque da Cidade, Parque Lagoa dos Dinossauros, Parque Jardim Botânico, Parque Marinho da Barra e Parque São Bartolomeu.

1.1.PARQUES NA CIDADE DE SALVADOR: VISÃO GERAL

O Parque dos Ventos tem uso sustentável, foi inaugurado em 2020 e está localizado no bairro Boca do Rio. O Parque foi instalado em espaço no qual anteriormente existia o Aeroclube de Salvador. Do parque é possível ver o mar e em seu entorno é possível caminhar na orla de Salvador. Oferece opções de lazer e esporte conforme consta em “descrição” no quadro a seguir.

Quadro 3 - Visão Geral dos Parques de Salvador: Parque dos Ventos

Parque dos Ventos	
Localização	Avenida Otávio Mangabeira, S/N – Boca do Rio, Salvador – BA, 41706-690
Entrada/Horário de funcionamento	Entrada Gratuita / Área pública Terça à domingo (5h às 20h)
Descrição Geral	Parque dos Ventos de Salvador tem 85 mil metros quadrados, oferece 14 opções de lazer e espaços esportivos, destinados a crianças, adultos, atletas amadores e profissionais, possui uma estrutura de dez metros de altura para atividades de rapel e escalada, pista de <i>skate street</i> , Tem parque infantil com brinquedos adaptados para pessoas com deficiência, tabelas de basquete, quadra de vôlei, área para contemplação e piquenique, anfiteatro com capacidade entre 100 a 150 pessoas, quatro pequenos morros ligados por pontes. O parque tem quiosques, área para uso de patins, passeio para realização de caminhada e sanitários, amplo estacionamento com 150 vagas, portaria e pequeno ambulatório. O parque fica na orla da Boca do Rio, próximo ao Centro de Convenções e conta com a presença permanente da Guarda Civil Municipal (GCM) e monitoramento por câmeras 24 horas, além de iluminação em LED.
Gestão	Prefeitura Municipal de Salvador
Categoria	Uso sustentável

Fonte: quadro de elaboração própria, 2023, com informações disponíveis em <<https://sustentabilidade.salvador.ba.gov.br/parque-dos-ventos/>>.

O Parque Metropolitano de Pituaçu, além dos itens descritos no quadro “Visão Geral dos Parques de Salvador: Parque Metropolitano de Pituaçu”, conta com iniciativas tais como as de lazer, ambientais, sociais, artísticas e culturais em prol do bem cuidar do Parque, de sua utilização como espaço público e do bem cuidar das comunidades em seu entorno, em territórios sociovulneráveis; iniciativas idealizadas e realizadas colaborativa e voluntariamente por integrantes do coletivo Pituaçu em Rede Afetiva sem incentivos financeiros (ou outros incentivos) públicos. Seus e suas integrantes são moradoras e moradores do entorno e pessoas afins; são artistas, educadores, profissionais da área de saúde e demais pessoas que vivenciam os cotidianos do Parque Metropolitano de Pituaçu e das comunidades populares circundantes ao parque.

Quadro 4 - Visão Geral dos Parques de Salvador: Parque Metropolitano de Pituaçu

Parque Metropolitano de Pituaçu	
Localização	Entre a Av. Otávio Mangabeira e as avenidas Jorge Amado e Paralela.
Entrada/Horário de funcionamento	Segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, e aos sábados, domingos e feriados, das 8h às 18h/ Entrada Franca.
Descrição Geral	Com 493 hectares, o Parque Metropolitano de Pituaçu, no Parque foi catalogada uma grande diversidade de mamíferos, aves, répteis, anfíbios e peixes. Com área remanescente da Mata Atlântica, o parque está situado dentro de uma área urbana, tem uma infraestrutura que permite o uso da população e a preservação do espaço. A lagoa central surgiu artificialmente em 1906 com a construção da barragem do Rio Pituaçu, e serviu ao abastecimento da cidade, contudo, com a degradação da lagoa, o abastecimento foi suspenso. Tem formato semelhante a um trevo com quatro quilômetros de extensão e 200 mil metros quadrados de espelho d'água. O parque oferece pista de <i>cooper</i> , píer com pedalinhas, playground, um centro comercial, bares, restaurantes e lanchonetes, quiosques de água de coco e consta de esculturas de Mário Cravo
Gestão	Governo Estadual da Bahia
Categoria	Uso sustentável

Fonte: quadro de elaboração própria, 2023, com informações disponíveis em <<http://www.inema.ba.gov.br/>>.

O Parque Metropolitano Lagoas e Dunas do Abaeté, mais conhecido como Parque do Abaeté ou generalizando com os nomes “Abaeté” ou “Lagoa do Abaeté” tem, além e contemplando sua importância histórica, rica flora, incluindo tipos diversos de orquídeas, bem como vegetações nativas necessárias a manutenção ambiental local; apresenta também rica fauna dentro e fora das lagoas. Situado no bairro de Itapuã (mais detalhes no quadro a seguir), as iniciativas de utilização responsável tanto ambiental quanto socioculturalmente dos espaços do Parque Metropolitano Lagoas e Dunas do Abaeté contam com ações populares como o Programa Raízes dessa Terra, programa nascido no bairro de Itapuã mediante iniciativas da professora Rita Capotira, dentre outras ações, o Programa está dedicado a contar a história do Brasil a partir das perspectivas indígenas e afrodescendentes e se organiza também em defesa do Parque do Abaeté.

Quadro 5 - Visão Geral dos Parques de Salvador: Parque Metropolitano Lagoas e Dunas do Abaeté

Parque Metropolitano Lagoas e Dunas do Abaeté	
Localização	No bairro de Itapuã, limita-se com o município de Lauro de Freitas, sendo que o Aeroporto Internacional Deputado Luís Eduardo Magalhães está integrado ao Parque, acompanhando a linha da praia na direção da Av. Otávio Mangabeira.
Entrada/Horário de funcionamento	Aberto ao público 24 horas/dia.
Descrição Geral	Com 225 hectares de área urbanizada, o Parque foi criado para proteger as lagoas do Abaeté que vinham sofrendo com o processo de ocupação predatória e depredação de sua área geológica. Com a recuperação paisagística, o Parque conta com arborização, gramado, caminhos para a circulação de pedestres, equipamentos de lazer, bares e restaurantes; está situado dentro de uma Área de Proteção Ambiental-APA, composto por dunas, 18 lagoas e vegetação nativa, com 12.870m ² . As dunas receberam cobertura vegetal em vários trechos para assegurar sua sustentação. A Lagoa do Abaeté, maior lagoa do Parque, possui águas escuras com diferentes temperaturas, ao seu redor há um vasto areal branco.
Gestão	Governo Estadual da Bahia
Categoria	Uso sustentável

Fonte: quadro de elaboração própria, 2023, com informações disponíveis em <<http://www.inema.ba.gov.br/>>.

O Parque Zoobotânico de Salvador contempla a preservação de animais silvestres brasileiros que estão sob ameaça de extinção, bem como contempla área remanescente de Mata Atlântica (Mata do Zoo) e atividades diversas com acessibilidade inclusiva, passeio noturno agendado, organização de visitas de instituições de ensino e pesquisa ao Parque e deste às instituições, consta de museu e biblioteca, clínica veterinária, dentre outras atividades e serviços. Mais especificidades no quadro a seguir:

Quadro 6 - Visão Geral dos Parques de Salvador: Parque Zoobotânico de Salvador

Parque Zoobotânico de Salvador	
Localização	Alto de Ondina s/nº, Ondina – Salvador, BA, Brasil
Entrada/Horário de funcionamento	Terça à domingo, das 09h às 17h, inclusive feriados. Entrada gratuita, sem agendamento, mediante apresentação do cartão de vacina.
Descrição Geral	O Zoológico de Salvador começou a ser construído no século XIX e logo foi abandonado por Frederico Meuron, dono das terras localizadas no Alto de Ondina. Anos depois, com a implantação da locomotiva que fazia o trajeto do Campo Grande até o Rio Vermelho, construiu-se um orquidário no Parque de Ondina. Em 1958 através do Decreto Estadual nº. 17.481 é inaugurado o Parque Zoobotânico Getúlio Vargas. Hoje, com uma área verde de aproximadamente 250.000 m², o Parque é vinculado à Secretaria do Meio Ambiente do Estado da Bahia – SEMA, sob administração do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA). Localizado em área urbana, o Zoológico de Salvador preserva animais silvestres ameaçados de extinção e pertencentes à fauna brasileira. São 1.400 animais, divididos em 134 espécies (56 espécies de aves, 45 espécies de mamíferos e 31 de répteis) e dessas, 88% são brasileiras. Desde 2007, o Zoo prioriza a conservação e promove pesquisas científicas com espécies silvestres da fauna e da flora nacional, com ações em cativeiro, além de programas de educação ambiental associados ao lazer e ao entretenimento. O Zoo conta com uma clínica veterinária, museu, setores de nutrição, botânica, educação ambiental, pesquisa e conservação, além da quarentena, local que abriga os animais em tratamento de saúde e os recém-chegados.
Gestão	Governo Estadual da Bahia
Categoria	Uso sustentável

Fonte: quadro de elaboração própria, 2023, com informações disponíveis em <<http://www.zoo.ba.gov.br/>; <http://www.inema.ba.gov.br/>>.

O Parque Pedra de Xangô é o primeiro parque brasileiro a receber o nome de Orixá, nele está a Pedra de Xangô, símbolo sagrado em religiões de matrizes africanas e monumento natural que teve seu lugar de destaque assegurado mediante as iniciativas da comunidade. Foi também alvo de vandalismo e intolerância religiosa, em 2018, quando sobre a Pedra de Xangô foi jogada a quantidade de mais de 100 kg de sal; ano seguinte ao tombamento, mediante atos da Associação Brasileira de Preservação da Cultura Afro-Ameríndia (AFA), da Associação Pássaros das Águas e da Câmara Municipal de Salvador, da Pedra de Xangô; sendo protegida pela Lei de Preservação do Patrimônio Cultural do Município de Salvador.

Quadro 7 - Visão Geral dos Parques de Salvador: Parque Pedra de Xangô

Parque Pedra de Xangô	
Localização	Avenida Assis Valente, no bairro Cajazeiras X, Salvador, Bahia, Brasil.
Entrada/Horário de funcionamento	Horário: 24 horas (Administrativo segunda à sexta 8h às 17h)
Descrição Geral	Em maio de 2017 passou a ser um patrimônio cultural do município de Salvador e o primeiro parque do Brasil batizado com o nome de uma divindade de matriz africana, tendo como a maior atração a pedra de Xangô, símbolo sagrado de matrizes africanas. Além da Pedra de Xangô, o parque possui um lago artificial, um memorial com um auditório e uma cantina.
Gestão	Prefeitura Municipal de Salvador/ Secretaria de Sustentabilidade, Resiliência, Bem-estar e Proteção Animal (SECIS)
Categoria	Proteção Integral

Fonte: quadro de elaboração própria, 2023, com informações disponíveis em <<https://sustentabilidade.salvador.ba.gov.br>>.

O Parque Joventino Silva, conhecido também como Parque da Cidade, é local de realização de eventos, exposições e feiras solidárias, dentre outras ações descritas no próximo quadro. Criado em 1973, a revitalização mais recente data de 2016, época de sua reinauguração; dentre as reformas e revitalizações, importa considerar que os muros fechados e altos cederam

espaço para portões, estabelecendo assim melhor acesso às comunidades do entorno do parque, contribuindo à (re)integração de acesso entre os espaços do parque e as comunidades de seu entorno. Na visão geral a seguir constam mais informações.

Quadro 8 - Visão Geral dos Parques de Salvador: Parque Joventino Silva / Parque da Cidade

Parque Joventino Silva (Parque da Cidade)	
Localização	Av. Antônio Carlos Magalhães, s/n – Itaigara, Salvador – BA, 41815-420 Salvador, Bahia, Brasil.
Entrada/Horário de funcionamento	Terça a sábado 5h às 22h – Domingos e feriados 5h às 19h
Descrição Geral	Localizado entre os bairros da Santa Cruz e Itaigara, o Parque foi criado em 1973. Sua revitalização mais recente ocorreu em 2016 quando foi reinaugurado, fortalecendo-se como espaço de lazer, cultura e bem-estar. O parque possui vegetação remanescente de Mata Atlântica e restinga, distribuídas em uma área de 724.000 mil metros quadrados. Neste local é possível encontrar diversas espécies ornamentais e frutíferas; Oiti, Ipê e Pau-Brasil, jaqueiras, mangueiras e sapotizeiros, são árvores presentes no parque. O local, também, possui um anfiteatro, que proporciona, gratuitamente, ao público shows e peças teatrais, espaço para oficina de grafite, circuito de slackline, quadras de futebol, vôlei, implantação de pistas públicas de skate e parques infantis. Obras de arte como a Sala de Estar, Mosaicos e Jogo Capoeira, de Bel Borba, e Instabilidade, de Gabriel Fonseca e a estátua de Confúcio doada pela província de Shandong/China.
Gestão	Prefeitura Municipal de Salvador/ Secretaria de Sustentabilidade, Resiliência, Bem-estar e Proteção Animal (SECIS)
Categoria	Uso sustentável

Fonte: quadro de elaboração própria, 2023, com informações disponíveis em <<http://parquedacidade.salvador.ba.gov.br/>; <https://sustentabilidade.salvador.ba.gov.br/>>.

O Parque Lagoa dos Dinossauros consta, na modalidade realista, de réplicas de dinossauros. O parque conta também da Lagoa dos Frades que, revitalizada ganhou também o nome de Lagoa dos Dinossauros, no Stiep, bairro da cidade de Salvador. Importa considerar

que antes da criação do Parque dos Dinossauros, a Lagoa dos Frades (16.470 m²) estava em degradação e situação de abandono; com a revitalização, o esgoto antes conduzido à Lagoa, foi desativado.

Quadro 9 - Visão Geral dos Parques de Salvador: Parque Lagoa dos Dinossauros

Parque Lagoa dos Dinossauros	
Localização	Av. Prof. Manoel Ribeiro, 618 – Stiep, Salvador – BA, 41750-160.
Entrada/Horário de funcionamento	Terça a domingo das 8h às 17h
Descrição Geral	Localizada no bairro do Stiep, destaca-se pelas réplicas de dinossauros Velociraptor, Dilofossauro, Braquiossauro, dentre outras. É uma área verde, com vegetações nativas de Mata Atlântica, um lago de 16.470m ² , um espaço de convivência, mobiliário com jogos de bancos e mesas, pergolado etc. Um espaço que apresenta uma boa acessibilidade.
Gestão	Prefeitura Municipal de Salvador/ Secretaria de Sustentabilidade, Resiliência, Bem-estar e Proteção Animal (SECIS)
Categoria	Uso sustentável

Fonte: quadro de elaboração própria, 2023, com informações disponíveis em <<http://www.lagoadosdinossauros.salvador.ba.gov.br/>; <https://sustentabilidade.salvador.ba.gov.br/>>.

O Parque Jardim Botânico foi criado em 2002 e passou por situação de abandono, sendo requalificado em 2020. É um parque pouco conhecido pela população de modo geral, tanto por sua recente criação quanto pelo período que passou em abandono sendo, a revitalização do Parque, ainda mais recente. Após a visita ao Parque Jardim Botânico, é possível, caso seja do desejo dos visitantes, levar mudas que estejam disponibilizadas no momento, são de natureza nativa e frutífera. A caixa d'água no Parque conta com intervenção artística de Bel Borba. Quanto à localização e demais informações, segue quadro.

Quadro 10 - Visão Geral dos Parques de Salvador: Parque Jardim Botânico

Parque Jardim Botânico	
Localização	Av. São Rafael, s/n – São Marcos, Salvador – BA, 41253-245.
Entrada/Horário de funcionamento	Segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.
Descrição Geral	Importante área de estudo botânico, manutenção e conservação da Mata Atlântica na cidade de Salvador. O espaço possui cerca de 160 mil metros quadrados, com vegetação e espécies da Mata Atlântica, do Cerrado e da Caatinga. Consta de 61 mil espécies vegetais, exposição e algumas mudas de espécies nativas frutíferas disponíveis aos visitantes, como Cajueiro, Aroeira, Pitanga e Urucum. É um espaço etnobotânico, que valoriza a proteção e o cultivo de espécies utilizadas em cultos afro-indígena-brasileiros e vegetais ameaçados de extinção.
Gestão	Prefeitura Municipal de Salvador/ Secretaria de Sustentabilidade, Resiliência, Bem-estar e Proteção Animal (SECIS)
Categoria	Proteção Integral

Fonte: quadro de elaboração própria, 2023, com informações disponíveis em <<https://sustentabilidade.salvador.ba.gov.br>; <https://www.salvadorbahia.com>>

O Parque Marinho da Barra compreende área (marinha) de preservação entre o Farol da Barra e o Forte Santa Maria. Busca, dentre outras ações, regulamentar atividades marinhas de pesca e outras, proteger o ecossistema marinho e os patrimônios culturais locais, com atenção também às pesquisas, à educação ambiental e ao turismo ecológico. Enquanto riqueza histórica consta ainda de naufrágios datados dos séculos XIX e XX, conforme apresentado no item descrição do quadro “Visão Geral dos Parques de Salvador: Parque Municipal Marinho da Barra”.

Quadro 11 - Visão Geral dos Parques de Salvador: Parque Municipal Marinho da Barra

Parque Municipal Marinho da Barra	
Localização	Localizado entre o Forte de Santo Antônio (Farol da Barra) e Forte de Santa Maria, pelo perímetro formado pela isóbata de 10 metros de profundidade, ao longo da costa.
Entrada/Horário de funcionamento	Aberto 24 horas para apreciação desde o continente para mergulho, de acordo com o período do ano, devido às recomendações meteorológicas.
Descrição Geral	Com uma área de 322.143 m ² , o parque foi idealizado em conjunto sociedade civil e poderes públicos, seu projeto teve início em 2014. Sua criação ocorreu em 2019, mediante decreto 30953/2019. Contou com apoio da Prefeitura Municipal de Salvador/ Secretaria Municipal de Sustentabilidade e Resiliência (SECIS). Dentre as ações realizadas está a preservação dos resquícios históricos do local, regras para o controle de pesca, do trânsito de embarcações motorizadas e atividades que possam impactar negativamente o ecossistema marinho. Parque conta ainda, além da riqueza ecológica, riqueza histórica submersa, com fauna e flora marinha em meio aos três naufrágios que ocorreram na Barra nos séculos XIX e XX: em 1903, o Bretagne; em 1876, o Germânia (1876); em 1875, o Miraldi.
Gestão	Prefeitura Municipal de Salvador/ Secretaria de Sustentabilidade, Resiliência, Bem-estar e Proteção Animal (SECIS)
Categoria	Proteção Integral

Fonte: quadro de elaboração própria, 2023, com informações disponíveis em <<https://sustentabilidade.salvador.ba.gov.br>; <https://www.salvadorbahia.com>; <https://leismunicipais.com.br>>.

O Parque São Bartolomeu contempla reserva de Mata Atlântica em meio urbano e nesta conta com a Bacia e Represa do Cobre. Suas águas já integram o abastecimento de água da cidade de Salvador. Seu território apresenta trajetória histórica de luta e resistência, tendo sido espaço indispensável à independência da Bahia e do Brasil. Seu solo Sagrado reúne ancestralidades africanas e indígenas e seus espaços são tradicionais e contemporaneamente utilizados por religiões de matrizes africanas. Também, em seus espaços ocorrem iniciativas de arte, cultura, esporte e outras por iniciativa da comunidade local, por exemplo, com ações como

as desempenhadas pelo grupo de arte, cultura e educação Face Oculta, pelo Instituto Iniciativa Popular Trilha das Flores, pela Escola Zeferina de Arquearia, pelo Favela Vertical, pelo coletivo Guardiões da APA Bacia do Cobre/São Bartolomeu e outras iniciativas pautadas em ações voluntárias e demais ações com base em comunidades, cada ação à sua maneira, buscando contribuir com o cuidado e responsabilidade com o Parque que passa por degradação ambiental.

Quanto à criação e extensão, de acordo com o Plano de Manejo (2013), o Parque São Bartolomeu foi criado em 1974 mediante Decreto Municipal de desapropriação nº 4.590 de 21/02/1974, com uma área de 75ha; posteriormente passou a integrar o Sistema de Áreas Verdes e Espaços Abertos de Salvador (Decreto Municipal nº 4.756 de 13/03/1975). Com o Decreto Municipal nº 5363 de 28/04/1978, o PSB, juntamente com a Represa do Rio do Cobre e o Sítio Histórico de Pirajá, passa a ser incorporado também ao Parque Metropolitano de Pirajá com uma área de 1.550 ha”, já nos anos 80, o território do Parque São Bartolomeu passou a incluir 40,42 ha por meio do decreto 8.087 de 07/07/88 (PLANO DE MANEJO PARQUE SÃO BARTOLOMEU, 2013).

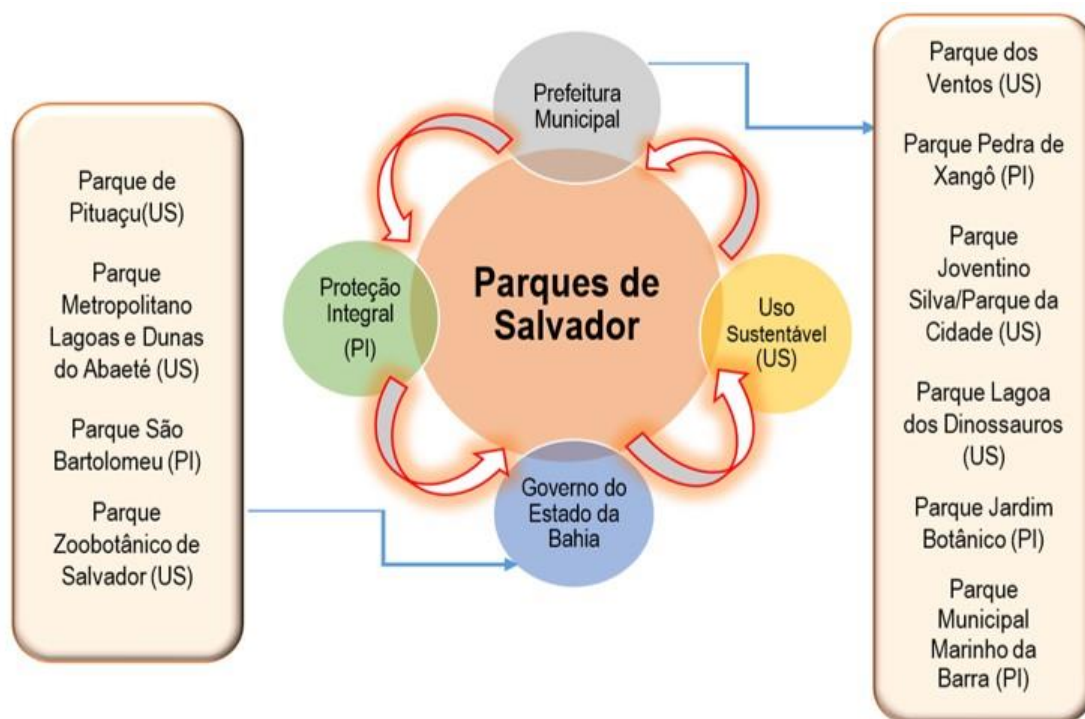
Quadro 12 - Visão Geral dos Parques de Salvador: Parque São Bartolomeu

Parque São Bartolomeu	
Localização	Enseada do Cabrito e Pirajá; ou, Sítio Histórico de Pirajá, Vale do Rio do Cobre. Compreende a Região Administrativa do Subúrbio Ferroviário, abrangendo os municípios de Salvador e Simões Filho.
Entrada/Horário de funcionamento	24 horas todos os dias da semana, exceto para funções administrativas. As funções administrativas e respectivos equipamentos têm horário de funcionamento de 7h às 17h, todos os dias.
Descrição Geral	Área remanescente de Mata Atlântica de Salvador, abriga importante reserva de água que já integrou o sistema de abastecimento de água da cidade de Salvador. O local é espaço de referência dos cultos afro-brasileiros, conta com cachoeiras e vegetações diversas. No Século XVII foi palco de lutas e resistência à invasão holandesa. Desde a metade do Século XIX suas trilhas foram consideradas como caminhos sagrados. Seu território foi abrigo de tribos tupinambás e do Quilombo do Urubu, o qual contribuiu no processo de consolidação da independência da Bahia e do Brasil com a Batalha de Pirajá. O Parque São Bartolomeu possui rios, cascatas, represa do Cobre, espelho d'água, matas, Lagoa da Paixão e nascentes; é uma região que sofre, dentre outros motivos, pelo desmatamento, queimadas, extração ilegal de substâncias minerais, caças predatórias, lançamentos de esgotos.
Gestão	Governo Estadual da Bahia
Categoria	Proteção Integral

Fonte: elaboração própria, 2023, com informações disponíveis em <<http://www.inema.ba.gov.br>; <https://www.conder.ba.gov.br>>

Apresentada a visão geral dos parques da cidade de Salvador, Bahia, como um panorama contendo localização, funcionamento, descrição geral, gestão e categoria de cada parque, incluindo o Parque São Bartolomeu sobre o qual é buscado apreender as representações sociais que seus usuários têm do parque, a fim de contribuir com imagens que orientem práticas e processos formativos na Educação Ambiental Transformadora; segue figura com síntese das informações contidas nos quadros deste capítulo. Na figura, as informações estão integradas com intuito de aludir aos parques, ainda que de modo geral, de forma não fragmentada, compreendendo-os como constituintes dos espaços públicos da cidade de Salvador.

Figura 2 – Síntese das Informações Gerais sobre os Parques de Salvador, Bahia, Brasil



Fonte: elaboração própria, 2023

Como espaços públicos, os parques de Salvador são espaços de direito à visitação e frequência, ao incentivo e mobilização para que sejam vistos, cuidados, vivenciados; como espaços também democráticos de exercício de cidadania. Nestes constam minhas implicações indiretamente, em alguns como os Parques Metropolitano de Pituvaçu, o Parque da Cidade e o Parque do Abaeté, com mais vivências que nos demais. Diretamente, consta minha implicação,

em perspectiva pessoal e cidadã, contemplando as inquietações de pesquisa e os burburinhos emergentes, junto ao Parque São Bartolomeu. A respeito dos burburinhos emergentes, dizem respeito às movimentações no Parque São Bartolomeu, com trilhas, atividades religiosas, artísticas, manifestações etc. Alguns dentre os burburinhos correspondem aos fatos diversificados e notícias contemporâneas a seguir.

1.2. PARQUE SÃO BARTOLOMEU: BURBURINHOS SOCIOCULTURAIS E SOCIOAMBIENTAIS EM PERSPECTIVA CIDADÃ

Os acontecimentos contemporâneos registrados no PSB têm despertado a atenção da cidade Salvador, tanto no entorno do parque quanto além deste, incluindo notícias publicadas formal e informalmente em rede nacional, com o público geral e com grupos específicos mais dedicados às relações e temáticas socioculturais e socioambientais. Os burburinhos e notícias a seguir, estão postos em ideia de movimento fazedor de sentido entre si, não necessariamente por ordem cronológica.

Foi no Parque São Bartolomeu que o grupo de *voluntáries* Bike Anjo realizou a Escola Bike Anjo de Aniversário⁴ Nacional, em comemoração aos nove anos da Rede Bike Anjo no Brasil. Ocorreu no dia 24 de novembro de 2019, correspondeu a aula para ensinar a andar de bicicleta, bem cuidando da questão ambiental e favorecendo aos modais que podem, futuramente, trazer um novo modo de viver os centros urbanos. Os burburinhos se instituíram tanto no entorno do Parque quanto em outros locais da cidade de Salvador e para além desta e além do estado da Bahia.

O burburinho se instituiu no entorno do PSB devido ao fato, no mínimo curioso, das Escolas Bike Anjo (EBA's) serem gratuitas e não requererem do ou da aprendiz que levem bicicleta, apenas que compareçam, conforme descrição deste evento no site nacional (EBÃO! PARQUE SÃO BARTOLOMEU, 2019) levando: “disposição e um sorriso bem alegre. [...] Recomendado: uso de roupas leves (evitar o jeans) e claras, sapato fechado (tênis, de preferência) e proteção contra o sol (chapéu/boné, protetor solar)”. Além de emergir uma

⁴ São duas comemorações de aniversário da Rede Bike Anjo: uma local que ocorre na data de aniversário da Escola Bike Anjo de cada cidade, independente das datas de cada país; outra comemoração conhecida por EBÃO que ocorre conforme o aniversário nacional.

atenção no entorno do PSB, foi gerado um burburinho em âmbito nacional: após o evento e com a visualização das fotos nas redes sociais, demais grupos Bike Anjo de outras cidades e estados comentaram sobre não terem ciência de que em Salvador tem área com cachoeiras e comentaram sobre a beleza do local. Após esta ação, outras Escolas Bike Anjo Salvador ocorreram no Parque São Bartolomeu e este passou a integrar a agenda de EBA's, também interrompida em cenário pandêmico, mas já retomada, inclusive com atividade realizada no Parque no mês de março de 2023, em parceria com Sarau do Parque.

O Sarau do Parque São Bartolomeu também integra o conjunto de burburinhos emergentes. Ocorre sem patrocínio, por idealização e realização do Grupo Face Oculta junto a pessoas dedicadas à arte e sensíveis às demandas sociais, ambientais e outras contemporâneas, sobretudo. Os encontros do Sarau ocorrem no PSB, nas tardes de domingo conforme periodicidade de cada momento. Sua primeira edição foi em 2016, neste momento o Sarau ocorria trimestralmente, de acordo com registro divulgado pela Agência de Notícias das Favelas (2019): “[...] teve início em 2016 e acontecia com uma programação trimestral. Em 2017 e 2018 as edições foram bimestrais [...]. Nos dois primeiros meses deste ano (2019) foi feito um planejamento mensal para realização do sarau, sempre no último domingo do mês.”

O Sarau do Parque São Bartolomeu seguiu mensalmente em 2019, interrompendo as ações, temporariamente, no início de 2020 devido às medidas de prevenção COVID-19, quando logo se reinventou e seguiu algumas edições virtualmente, hoje, 2023, segue presencialmente a cada dois meses e, além das apresentações e encontros no PSB, acrescentou a versão itinerante, contemplando outros locais dentro e fora do Subúrbio Ferroviário de Salvador. O Burburinho do Sarau, emergiu no entorno do PSB, atraindo artistas e visitantes para o momento do encontro no PSB e emergiu para além do seu entorno em notícias como o registro já citado da Agência de Notícias das Favelas e outros como edições de notícias em “Parque Social” (2022) e “REPÓRTER HOJE: da Bahia para o mundo, sem perder o olhar social!”(2023) com as seguintes chamadas, respectivamente: “Sarau Parque São Bartolomeu/Diversidade Cultural - Mostra de trabalho fortalecendo a diversidade cultural como: poesia, capoeira, teatro, dança, música, malabarista dentre outros” e “O Sarau do Parque São Bartolomeu é uma junção de culturas”, enfatiza o poeta Vandson Teixeira”.

A Trilha Ecológica Bacia do Cobre/Parque São Bartolomeu, com periodicidade bimestral, ocorreu pela primeira vez em setembro de 2017 e reuniu aproximadamente duzentas pessoas (PORCIÚNCULA, 2018), na edição de julho de 2018, conforme Lima (2018) a Trilha

reuniu aproximadamente três mil pessoas no Parque São Bartolomeu; tanto esta quanto outras trilhas (Trilha Solidária, Trilha das Mulheres etc) realizadas no PSB diminuíram as atividades e adaptaram, quando possível, a encontros virtuais com temas ambientais devido ao período de distanciamento social por medidas de prevenção ao COVID-19, ainda assim, as trilhas mantiveram sua força, passado o período de distanciamento, as atividades retornaram, seguiram e seguem atraindo pessoas ao PSB e nutrindo este burburinho na cidade de Salvador, que, além das trilhas, das EBA's e Saraus contempla mais atividades, algumas dentre elas com alcance em mídias formais da Bahia e do Brasil, a exemplo das notícias que seguem.

Janeiro de 2022, “Sábado, 8: rapel invade o Parque São Bartolomeu e leva o esporte para pessoas da comunidade”. A matéria faz referência ao Favela Vertical que realiza atividades esportivas na Barragem das Sete Quedas/Bacia do Cobre-PSB; com as palavras da publicação (REDE GLOBO, 2022, on-line): “E no Mosaico Baiano de sábado, 8, em meio a essa riqueza ambiental, você conhece o projeto Favela Vertical, que tem como objetivo levar o rapel para as pessoas de comunidade.” Importa salientar que o Favela Vertical também desenvolve atividades de cuidado com o ambiente local, como mutirão de limpeza e outras.

Em maio de 2023, consta nova matéria do Mosaico Baiano no PSB. Mediante chamada “Conheça as atividades do Parque São Bartolomeu” (GLOBO PLAY, 2023a, on-line), em acompanhamento de atividade de rapel com o Favela Vertical. Mediante a chamada “Conheça as aulas de arco e flecha do Parque São Bartolomeu” (GLOBO PLAY, 2023b, on-line), em acompanhamento das atividades da Escola Zeferina de Arquearia, em treino e aprendizagem do esporte olímpico de arquearia junto à comunidade local. Importa considerar que o PSB é palco também de campeonatos/torneios de arquearia, nestes atletas da Escola Zeferina de Arquearia/Federação Baiana de Arco e Flecha tem conquistado prêmios, elevando os comentários e o despertar de atenções que aqui neste trabalho de tese estamos chamando de burburinho.

Importa saber que a Escola Zeferina de Arquearia integra as iniciativas do Trilha das Flores e que outras notícias têm se difundido a esse respeito, por exemplo, com publicação do Jornal A Tarde, em julho de 2022 mediante chamada: “Projeto Social de Arco e Flecha faz sucesso na periferia de Salvador: Atletas da iniciativa já sonham com participação em Jogos Olímpicos”; e, trecho de conteúdo: “[...] a Escola Zeferina participou do Torneio Maria Quitéria [...]. Na categoria instintivo, o projeto carimbou as três medalhas no peito [...]. Em todas as categorias, foram cinco medalhas”. (FALCÃO, 2022, on-line). No ano de 2018, consta

também matéria jornalística que, por assim dizer, nutre os burburinhos... A saber, o programa Conexão Bahia ocorreu no PSB, a notícia teve por chamada: “ ‘Reconecte-se’ mostra as belezas do Parque São Bartolomeu” (REDE GLOBO, 2018, on-line).

Outro burburinho emergiu a partir do Vivadança Festival Internacional de Dança, que completou 15 anos em 2022. “Como forma de celebrar os 15 anos do VIVADANÇA, a batalha faz sua primeira Edição Bahia, focada em gerar oportunidades e visibilidades para a cena do hip hop baiano” (VIVADANÇA, s/d, on-line). Portanto, realizou sua Batalha de Break (que dos 15 anos de Vivadança, ocorre há 14) no Teatro Vila Velha, Salvador, BA. Dentre as três duplas vencedoras, duas são integrantes do grupo BreakZas que há mais de dez anos desenvolve atividades de dança no PSB, treinando dedicadamente e conquistando para o universo da arte, da autodisciplina, do autocuidado e da criatividade jovens do SFS. “A dupla [...] B.boy Bob e B.boy Augusto, do Breakzas, garantiu o primeiro lugar. O segundo foi conquistado por [...] B.boy Garfieldz e B.boy Sabotage -, do Estilo Brasil. Já o terceiro ficou com [...] B.boy Perreu e B.boy Zack -, também do BreakZas” (CORREIO, 2022, on-line). Importa ressaltar os nomes, respectivamente, B.boy Bob, e B.boy Augusto, B.boy Perreu e B.boy Zack são: Carlos Wiliam Conceição Souza, José Augusto Santos Costa, Valdemar da Conceição Pereira e Nivaldo da Costa Gomes, todos integrantes do BreakZas.

Compondo os burburinhos, em 2020 o PSB foi palco de gravações do Afro Fashion Day. “Reconhecida como a maior e mais importante passarela negra do país, o projeto [...] traz para 2020 [...] o lançamento de um *fashion film* inédito, gravado nos bairros de Paripe, Rio Vermelho, Gamboa e Candeal, além do Parque São Bartolomeu, em Salvador” (PRADO, 2020, on-line). Gravações diversas, fotos, videocliques e documentários têm utilizado o PSB como cenário; essas ações têm provido os burburinhos sobre a beleza natural local; ainda a respeito do Afro Fashion Day, ocorreram notícias mais diretamente vinculadas ao PSB, por exemplo, com chamadas como: “Experiência no Parque São Bartolomeu: começam as gravações do Afro Fashion Day - Para evitar aglomerações, os mais de 30 modelos foram divididos em grupos menores” (CORREIO, 2020, on-line).

As ações desempenhadas no PSB e até aqui mencionadas apresentam teor sociocultural, socioambiental, educativo, esportivo, artístico e outros, de modo integrado e dedicado à atenção ao PSB. Outras ações, ainda mais diretamente vinculadas às lutas atuais pelo Solo Sagrado do PSB e pelas responsabilidades com seus espaços e com as comunidades do SFR, também são provedoras de notícias que têm colocado o PSB em evidência, são ações como a utilização do

Centro de Referência de Referência-Praça de Oxum do PSB como ponto de concentração ou e/ou de chegada para marchas e denúncias; as lutas pela não privatização do PSB; as caminhadas e manifestações em prol da manutenção e efetivação das práticas democráticas e do respeito aos povos de terreiros e de religiões de matrizes africanas.

O conjunto de marchas realizadas pelo coletivo Incomode, contra o genocídio e o extermínio, a LGBTfobia, o feminicídio, o ódio religioso e o encarceramento em massa da Juventude negra, também foram difundidas pelas principais vias de comunicação da cidade, por vias de comunicação nacionais e pelas vias alternativas; em 2019, com notícias como “Um grupo de jovens se reuniu na praça do Lobato [...] para realizar a II Marcha Incomode [...]”. Segundo a organização, mais de 300 pessoas caminharam até o Parque São Bartolomeu” (CORREIO 24h, 2019, on-line); em 2022, “Grupo faz marcha contra genocídio da juventude negra na Bahia; trânsito ficou intenso na Suburbana. Trânsito ficou intenso entre a Praça do Lobato e o Parque São Bartolomeu[...]” (G1, 2022, on-line); em 2023, “O Coletivo Incomode[...] realizou a 4ª edição da Marcha Incomode no bairro do Lobato. O grupo percorreu o trajeto da Cesta do Povo ao Parque São Bartolomeu”. (MARQUES, 2023, on-line).

No campo das relações socioambientais, um cotidiano de denúncias chamou a atenção para o PSB. São comuns os burburinhos sobre poluição das cachoeiras e outras degradações das áreas do PSB. Bem como constam registros de notícias a esse respeito. Por exemplo, “Lixo causa poluição em cachoeiras do Parque São Bartolomeu; local é um dos principais remanescentes de Mata Atlântica na cidade” (G1, 2021, on-line); “Moradores da comunidade do Pela Porco reclamam do lixo no Parque São Bartolomeu: local, que deveria ser usado para lazer e prática de esportes, está apresentando acúmulo de sujeira” (JORNAL DA MANHÃ, 2022, on-line). Também constam os burburinhos sobre as iniciativas populares de mutirão de limpeza e de manifestações em busca da responsabilidade dos poderes públicos sobre as condições socioambientais do PSB e das comunidades circunvizinhas.

Diante da presença do PSB no Programa de Concessão de Unidades de Conservação de parques naturais (proposto ao término de 2020, pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), as lutas pela não privatização do PSB integram os burburinhos tanto nas relações socioambientais quanto socioculturais, sociopolíticas e de zelo histórico e religioso com o ambiente local. Em notícia a respeito desta concessão do Parque São Bartolomeu para iniciativa privada, a Assembleia Legislativa da Bahia, noticiou: “é motivo de preocupação para parlamentares, gestores públicos, ambientalistas, representantes de movimentos sociais e

lideranças dos povos tradicionais e de matriz africana, que não aceitam o modelo do projeto desenvolvido pelo governo federal” (ALBA, 2021, on-line).

Burburinhos e notícias também emergiram após manifestações, caminhadas, reuniões e demais iniciativas em defesa do PSB enquanto espaço público, território e solo sagrado. A “Caminhada do Povo de Santo e Sociedade Civil no PSB” e o manifesto em defesa do PSB, também conquistaram visibilidade e integraram os burburinhos, gerando notícias a respeito: “Grupos religiosos fazem ebó⁵ coletivo contra privatização do Parque São Bartolomeu, vestindo branco, manifestantes pediram: 'Tire a mão das nossas terras' ” (LISBOA, 2021, on-line); “Movimentos sociais, comunidades de terreiros e organizações lançaram [...] um manifesto em defesa do Parque São Bartolomeu” (BRASIL DE FATO, 2021, on-line); a respeito do Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos (MTD), “vem denunciando em rede com terreiros de Candomblé, grupos culturais e ambientais do Subúrbio Ferroviário a falta de escuta por parte do Governo do Estado e do BNDES” (TALARICO, 2021, on-line).

Como visto até aqui, o conjunto de realidades sociais, culturais e ambientais dos parques da cidade de Salvador, mais especificamente neste trabalho de tese, quanto ao PSB, é a todo instante interfaceado com as perspectivas cidadãs, tecendo as relações socioculturais e socioambientais constituintes de seus espaços, nos quais estou implicada desde trajetórias pessoais às demais instâncias enquanto pesquisadora.

Reconhecendo para além da minha implicação, a importância científica e social do movimento de escuta ao que emerge dos burburinhos que têm posto em evidência o PSB. Assim, seguindo via multimetodologia pautada na TMRS, a partir das questões impulsionadoras deste estudo (constituintes da problemática) e com as discussões epistemológicas necessárias, os caminhos de apreensão das representações sociais do Parque São Bartolomeu, construídas pelos seus usuários, a fim de contribuir com imagens que orientem práticas e processos formativos na Educação Ambiental Transformadora.

⁵ “O professor João Reis, sacerdote auxiliar, explica o motivo: ‘Ebó é chamado, na Angola, de milonga, que quer dizer remédio. O remédio coletivo é para que os que vieram se sintam purificados e para que o gestor público se sinta parte da natureza, se aproxime e se sensibilize pelas questões da cidade. E esse remédio vem da própria natureza’ ”. (LISBOA, 2021, on-line)

CAPÍTULO II

DISCUSSÃO EPISTEMOLÓGICA: BASE PARA O DIÁLOGO ENTRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Neste capítulo, buscamos discutir a base epistemológica que constitui o arcabouço *teóricoconceitualmetodológico*⁶. Não se trata de um invencionismo, mas uma tentativa de fazer o leitor entender que essa discussão se articula com os conceitos-chave que, por sua vez, se ancoram com a teoria e método das RS. Nessa perspectiva, sob os pensamentos de Enrique Leff (2000, 2001, 2004, 2006, 2007, 2009) e de Merleau-Ponty (1999, 2000) daremos uma atenção às noções de Racionalidade Ambiental, Epistemologia Ambiental, Saber Ambiental e Fenomenologia da Percepção. Em seguida, essas ideias vão dialogar com as contribuições de Serge Moscovici (1975, 2007, 2012, 2017), Denise Jodelet (2001, 2017) e Abric (1993, 1998) quanto às abordagens e funções da TRS, bem como as de Moacir Gadotti (2000, 2001, 2008, 2009), para Educação e Sustentabilidade.

Atribuir atenção às noções e contribuições anunciadas faz convidar um olhar anterior a elas e mais geral, na qualidade de reflexões a respeito de dicotomias e disputas que parecem existir entre humano e natural, ainda que os caminhos de superação de tais dicotomias e disputas estejam historicamente trilhados.

Remetendo às disputas/dicotomias, estas poderiam caber em determinados contextos históricos e filosóficos marcados pelas doutrinas dicotômicas (natural, social). O próprio termo ecologia, em sua versão moderna, surge sob influências do pensamento de Darwin. Considerando mais que esta versão e, combinando com a etimologia do termo (*oikos* e *logia*), ao retomar o contexto grego clássico, seu conteúdo é notado desde pensadores originários, conhecidos por pré-socráticos, devido as concepções em torno da *physis*. Avançando, ainda no contexto clássico e mesmo à época aristotélica marcada, dentre outros pela máxima *Zoon Politikon* e por demandas sociais, a dicotomia já estava presente entre as especificidades naturais e sociais; de modo que, dentre as perspectivas genuínas de ecologia, consta o

⁶ Entendemos nessa tese que a TRS, considerada aberta, flexível e subversiva, solicita de nós pesquisadores, uma postura epistemológica que possibilite, de forma criativa, articular os conceitos-chave à teoria e ao método de apreensão das RS. Nesse sentido, justificamos a escolha do neologismo da palavra em itálico.

pensamento de Teofrasto que descreveu as formas de relação dos organismos (com eles próprios e com o meio), bem como uma espécie de dívida da humanidade ante os animais, exercendo influências futuras, em teor de exemplo, sobre as vias de elaboração da ética naturalista. Ainda mais antigo, temos o olhar sobre a questão ambiental, guardando as proporções de cada conjuntura, inclusive econômica e tecnológica - sob perspectiva também de *techné*. Quanto a efetivação das emancipações e ações, por assim dizer, prometidas, ainda muito incipientes. Entretanto, a atenção sobre a cultura própria à ancestralidade que implica sobre as relações tecidas contemporaneamente nos espaços dos parques soteropolitanos, nesta pesquisa com olhar sobre o Parque São Bartolomeu, aponta formas de utilização e caminhos de (re)integração e convivências situados além de tais dicotomias.

Neste caminho de arcabouço *teoricoconceitualmetodológico* - recordando que a linha de pensamento já apresentada indica que o conteúdo que emerge das imagens construídas nas RS sobre o Parque São Bartolomeu pode apontar pistas que possibilitem orientar práticas e processos formativos à educação ambiental – as noções de Racionalidade Ambiental, Epistemologia Ambiental e Saber Ambiental são aqui tomadas mediante perspectivas de Enrique Leff (2000, 2001, 2004, 2006, 2007, 2009) devido ao teor, no mínimo, diferenciado e inovador, de tais perspectivas, por transcenderem aquelas pautadas em cientificismos e modos outros da ciência moderna, avançando em noções que integram ao construto de ciência as questões tais como: Outridade⁷, identidades coletivas, encontros entre epistemologia e ontologia, incompletude do ser, encontros com elementos políticos, econômicos, culturais e sociais.

Pensar sobre como, na perspectiva de Leff (2000, 2004, 2006), o saber ambiental surgiu é contribuição à base epistemológica desta pesquisa devido ao cenário da concepção moderna de ciência e “passagem” aos elementos característicos da sua concepção contemporânea. O saber ambiental surgiu no final do século XX, mediante iniciativas questionadoras frente a racionalidade instituída à época moderna, de maneira tal que, com as palavras próprias do autor (2004, p. 77), a noção de saber ambiental “rompe com a dicotomia entre sujeito e objeto do conhecimento para reconhecer as potencialidades do real e para incorporar valores e identidades ao saber.”

Significar o saber ambiental, conforme fundamentos da obra de Leff (2009, p.21), requer o entendimento de que este não é um saber unicamente significado em conhecimentos da

⁷ Neste caso, Enrique Leff (2004) faz referências às perspectivas do filósofo Emmanuel Lévinas

ecologia, nem do campo da biologia e, ainda, muito mais que estar para saberes sobre o ambiente, trata “da construção de sentidos coletivos e identidades compartilhadas que formam significações culturais diversas na perspectiva de uma complexidade emergente e de um futuro sustentável”. Portanto, culmina em perspectiva de Complexidade Ambiental.

Desse modo, a construção do saber ambiental ocorre tanto mediante racionalidades quanto identidades, juntas, em encontro assinalado pela disponibilidade do saber à alteridade, à diferença, à diversidade, expandindo o âmbito do conhecimento em movimento que questiona a “historicidade da verdade” e dispõe-se ao “não saber que alimenta às verdades por vir” (LEFF, 2004, p.25). Por sua vez, a perspectiva de racionalidade ambiental, pode ser entendida “como o conjunto de valores, processos materiais e finalidades que orientam a construção de uma racionalidade produtiva alternativa” (LEFF, 2007, p.140). Nesta “racionalidade produtiva alternativa”, princípios e valores que lhe são fundantes estão vinculados às ações políticas, às ações sociais, aos instrumentos técnicos, à legislação ambiental, aos olhares e estudos sobre princípios éticos, aos processos ecológicos e sociais, ao que provoca ou faz emergir o conjunto de iniciativas de mobilização social com vistas à concretização de objetivos no campo da gestão ambiental, bem como à articulação que constrói a própria racionalidade ambiental (LEFF, 2006, 2007).

Leff (2000, 2007), tanto no desenvolvimento do tópico “Sobre a Categoria de Racionalidade Ambiental” (2000) quanto no desenvolvimento do tópico “A construção do conceito de racionalidade ambiental” (2007), elenca quatro esferas (em momentos distintos de sua obra são chamadas também por níveis e por categorias, mantendo o termo esferas) de racionalidade mediante as quais, desde que articuladas, ocorre a construção da Racionalidade Ambiental. A saber, são elas: racionalidade substantiva, racionalidade ambiental teórica, racionalidade ambiental técnica, racionalidade ambiental cultural.

A racionalidade substantiva condiz a um sistema axiológico que emerge em contexto no qual a questão ambiental - enquanto movimento sociopolítico que lhe é característico - levanta problemáticas junto a necessidade de valores (re)orientadores do processo de desenvolvimento; valores e forças materiais distintos daqueles inerentes aos processos degradadores do ambiente e da qualidade de vida. Um sistema axiológico vinculado à configuração de uma cultura tanto ecológica quanto democrática e atenta ao desenvolvimento sustentável que seja fundado em princípios, critérios e valores (LEFF, 2007). Portanto, os valores que integram o sistema axiológico no qual a racionalidade substantiva consiste, conforme Leff (2007, p. 129), são valores normatizadores de ações e “orientam os processos sociais para a construção de uma racionalidade ambiental fundada nos princípios de um desenvolvimento ecologicamente

sustentável, socialmente equitativo, culturalmente diverso e politicamente democrático”.

Sobre a racionalidade ambiental teórica, Leff (2007, p. 131) indica que, embora não possa estar unicamente posta em condições da racionalidade substantiva, guarda também seus encontros com a questão axiológica, pois “se funda em princípios materiais e em processos produtivos que dão suporte aos valores qualitativos que orientam a reconstrução da realidade”. Remete a categoria, a racionalidade ambiental teórica, responsável pela sistematização dos valores da racionalidade apresentada no parágrafo anterior, responsável ainda pela articulação entre esses valores e as perspectivas conceituais e teóricas mediante as quais é possível atender aos processos naturais e sociais que, por sua vez, com as palavras diretas de Leff (2000, p. 235): “proporcionam o suporte material e geram os mecanismos de legitimação ideológica e política para construção de uma racionalidade produtiva, fundada em princípios de equidade e sustentabilidade”.

A racionalidade ambiental técnica ou instrumental⁸ corresponde à produção dos meios tecnológicos e dos encontros, sejam eles funcionais ou operativos, entre objetos sociais e suas próprias bases, estas materiais (LEFF, 2000). A racionalidade técnica está próxima à “necessidade de gerar um conjunto de instrumentos técnicos, ordenações legais, processos de legitimação e organizações políticas” capazes de efetivar os objetivos da gestão ambiental de modo a tornar eficaz o processo construtivo da racionalidade ambiental.

A respeito da racionalidade ambiental cultural, Leff (2000, 2007) explana que está diretamente associada e implicada na diversidade e identidade étnica, com atenção ao construto axiológico de diferentes e diversas formações sociais e organizações culturais, sem que seja apenas mais um dentre os fundamentos ou argumento da racionalidade substantiva, pois é constitutiva de um princípio mediante o qual importa que toda racionalidade ambiental técnica ou instrumental seja normatizada.

Ainda sobre o construto da racionalidade ambiental, Leff (2000, 2004, 2006, 2007) situa o campo da racionalidade econômica e o cenário da economia de mercado junto à questão ambiental (abraçando, com ele é próprio, a perspectiva de qualidade de vida); bem como fundamenta as aproximações e os distanciamentos entre Economia e Ecologia e volta a atenção ao desafiante contexto do poder da racionalidade capitalista sobre a racionalidade econômica,

⁸ Compreendo que há uma base filosófica a respeito das racionalidades - seja mediante estudos da Teoria Crítica, Escola de Frankfurt, seja mediante o estudo das críticas a ela realizada, dissidências e/ou desdobramentos, por exemplo em Teoria do Agir Comunicativo, Habermas - entretanto, as racionalidades são aqui apresentadas centradas no modo constitutivos da Racionalidade Ambiental conforme pensamento de Enrique Leff (2000, 2001, 2004, 2006, 2007, 2009) e seus encontros com a proposta central deste trabalho de Tese, fortalecendo sua discussão epistemológica como base para o diálogo entre representações sociais e educação ambiental, conforme anuncia o título deste capítulo.

política e tecnológica; quando apresenta a construção da Racionalidade Ambiental como implicante sobre a realização de uma utopia e afirma (2007, p. 134) que “[...] entretanto, esta não é a materialização de princípios ideais abstratos, mas sim emerge como projeto social de resposta a outra racionalidade que teve seu período histórico de construção, legitimação, instrumentalização e de tecnologização”.

Desse modo, a racionalidade ambiental apresenta-se como racionalidade alternativa, reconhecidamente por Leff (2000, 2004, 2007) em teor de necessário processo de transição do conjunto de racionalidades dominantes vinculado à racionalidade capitalista à racionalidade alternativa, à Racionalidade Ambiental. Tal processo de transição, desde quando emerge até a efetivação e consolidação da racionalidade alternativa, conforme afirma o autor (2007, p.135), têm caracterização propriamente “pelas oposições de perspectivas e interesses envolvidos em ambas racionalidades, mas também por suas estratégias de transformação, suas táticas de negociação e seus espaços de complementaridade”.

Notar a noção de Racionalidade Ambiental, de forma atenta às quatro esferas que lhe são constituintes e ao entendimento de sua consolidação enquanto processualmente elaborada atenta às citadas oposições, mas atenta também a, por assim dizer, este lugar, como o citado “espaço de complementaridades” tanto faz retomar a noção de saber ambiental, quanto convida a noção de epistemologia ambiental e, ainda, convida aos encontros com o centro desta pesquisa, por notar que a dedicação a investigar como as imagens oriundas das representações sociais do Parque São Bartolomeu podem contribuir para orientar práticas e processos formativos na educação ambiental transformadora, requer base epistemológica atenta às “oposições” e “complementaridades”.

Retomando as considerações sobre a noção de saber ambiental, notar o construto da Racionalidade Ambiental possibilita notar também que o saber ambiental não é elaborado como “uma doutrina homogênea, fechada e acabada, mas como um campo em construção de formações ideológicas e teóricas heterogêneas, abertas, dispersas, constituídas por uma multiplicidade de práticas sociais” (LEFF, 2007, p.137). Importa considerar que até chegar a essa formulação, o autor contempla encontros entre o conceito de saber em bases foucaultianas e o discurso ambiental, com atenção ainda à sociologia do conhecimento. Não sendo uma doutrina fechada em si, menos ainda dedicada ao exercício de poder sobre outras expressões, o saber ambiental remete a saber sobre o “campo externalizado pela racionalidade econômica, científica e tecnológica da modernidade; mas, por sua vez conota os saberes marginalizados e subjugados pela centralidade do logos científico” (LEFF, 2007, p.160).

Seguindo com as elaborações sobre saber ambiental, Leff (2001, 2004, 2007, 2009)

chama atenção ao entendimento de que corresponde a um saber não neutro e em processo de construção, justamente, devido à perspectiva de que o saber ambiental (2007, p. 163): “depende do contexto ecológico e sociocultural no qual emerge e se aplica. É um saber que nasce diferenciado, em relação com o objeto e o campo temático de cada ciência, questionando e induzindo uma transformação desigual de seus conceitos e seus métodos”.

Tanto a noção de saber ambiental quanto de racionalidade ambiental transitam em sentidos que se pretendem distantes daqueles que nutrem a lógica moderna do fazer ciência e conhecimento; ao contrário, são reforçadores de iniciativas atentas, no campo da ciência, às subjetividades, identidades, às questões do ser e sua incompletude, da cultura, das práticas sociais e de cenários políticos e econômicos. São noções que requerem muito mais que um encontro entre campos do conhecimento⁹, muito mais que o projeto interdisciplinar de articular as ciências; são noções que requerem um movimento epistemológico, ao mesmo instante criterioso e engajado aos fundamentos de tais noções.

Nessa perspectiva, a Epistemologia Ambiental é reconhecedora das implicações que as formas de conhecimento exercem sobre a realidade, aqui Leff (2004) - após ter tecido uma explanação, dentre outros, sobre crise ambiental e negligências frente às questões vinculadas às subjetividades, identidades, culturas e saberes tradicionais - utiliza os termos “construção” e “destruição” da realidade. Ao mesmo instante em que ocorre o reconhecimento de tais implicações, a Epistemologia Ambiental, conforme Leff (2004, p. 45) “revaloriza o conhecimento teórico como forma de compreensão e apropriação do mundo, desfazendo as tramas do poder associadas ao uso instrumental das ciências. Estabelece-se assim, o valor da teoria como ferramenta de emancipação”. É uma epistemologia que transcende a articulação das ciências e está aberta ao diálogo de saberes e, mais uma vez, a noção de saber ambiental está presente, agora crescendo que, “o saber ambiental tem afinidade com a incerteza e a desordem, com o campo do inédito, do virtual e dos futuros possíveis, incorpora a pluralidade axiológica e a diversidade cultural na formação e na transformação da realidade” (LEFF, 2004, p.60).

Portanto, a Epistemologia Ambiental inaugurada por Leff (2004, 2007) é uma epistemologia política que rompe com as racionalidades de pura objetividade do conhecimento e situa-se em nova racionalidade teórica, produtiva e social, de modo que, desta nova

⁹ A esse respeito, LEFF (2001, 2004) apresenta uma vasta, filosófica e sociologicamente fundamentada discussão sobre interdisciplinaridade e articulação das ciências, não apresentada neste trabalho de tese por não se configurar como uma discussão diretamente associada a proposta desta pesquisa.

racionalidade, esteja a emergir o conjunto de estratégias conceituais em prol tanto de compreender, apreender quanto de construir um mundo sustentável. É uma epistemologia atenta à questão também ontológica. É uma epistemologia próxima à “política do ser e da diferença”, sendo esta política fundada “no direito de ser diferente, no direito à autonomia, à sua defesa frente à ordem econômica-ecológica-globalizada, à sua unidade dominadora e sua igualdade (in)equitativa”¹⁰ (LEFF, 2004, p.80, 81). Com inspiração freiriana, o termo autonomia, bem como outros utilizados por Leff ao longo de suas obras, fazem convidar modos de pensar a Educação e o Ambiente no construto social, reunindo saberes.

Conforme Leff (2009, p.19) “o saber social emerge de um diálogo de saberes, do encontro de seres diferenciados pela diversidade cultural, orientando o conhecimento para a formação de uma sustentabilidade partilhada.” O autor segue com demais considerações e elaborações a esse respeito e tece a aproximação entre o saber social e o saber ambiental, tendo neste a possibilidade de feitura de “novas significações sociais, novas formas de subjetividade e posicionamentos políticos ante o mundo”.

Ainda dentre os direitos fundantes da política do ser e da diferença, correlata a Epistemologia Ambiental como uma epistemologia política, Leff (2004, p.81) explana a respeito da ética e da justiça social, do diálogo entre identidades coletivas diversas e processos de autonomias, e do direito a ser, ao mesmo instante, ser próprio e ser coletivo, “[...]que reconhece seu passado e projeta seu futuro; reconhece sua natureza e reestabelece seu território; que recupera o saber e a fala para localizar-se a partir do seu lugar e dizer sua palavra dentro do discurso e das estratégias da sustentabilidade”.

Considerando as noções de saber ambiental, racionalidade ambiental e epistemologia ambiental, à Pedagogia e à Educação vão caber modos também distintos dos tradicionais de pensar o ambiente. Nesse sentido, Leff (2009) propõe a pedagogia ambiental, enquanto Educação, por assim dizer, aberta. Enquanto Educação que “permite se preparar para a construção de uma nova racionalidade; não para uma cultura de desesperança e alienação, pelo

¹⁰ Ou seja, “igualdade (in)equitativa” por fazer soar como igualdade a intencional fusão (não abertura/integração) entre as diversidades, portanto uma igualdade não condizente à justiça. Ao contrário, uma igualdade como “unidade dominadora”; sendo que a epistemologia ambiental proposta por Leff não irá remeter a esse movimento da “ordem econômica-ecológica globalizada” mas, à defesa ao direito à diferença e à autonomia. Conforme LEFF (2004, p.81) ao “direito a um ser próprio e coletivo. [...]Para construir sua verdade a partir de um campo de diferenças e autonomias que se entrelaçam num diálogo entre identidades coletivas diversas”, considerando o que o autor, com fundamentos freirianos e a partir da perspectiva lévinasiana, apresenta como diálogos de saberes oportunizador da racionalidade e da epistemologia ambiental de modo a contemplar a “teia de relações de alteridade” na qual “se reconfigura o ser e sua identidade e se abre para além do pensável, guiado pelo desejo insaciável de saber e pela justiça social” (LEFF, 2004, p.83)

contrário, para um processo de emancipação que permita novas formas de reapropriação do mundo e de convivência com os outros”, conforme Leff (2009, p.21). Esse modo de pensar Educação e pedagogia ambiental se aproxima do que esta pesquisa vislumbra ao objetivar apreender as representações sociais do Parque São Bartolomeu, construídas pelos seus usuários, a fim de contribuir com imagens que orientem práticas e processos formativos na Educação Ambiental Transformadora.

Voltando o olhar sobre as noções de saber ambiental, racionalidade ambiental e epistemologia ambiental, conforme aqui apresentadas, são noções que fortalecem a base epistemológica sobre a qual reside o arcabouço *teoricoconceitualmetodológico* deste trabalho de tese por remeterem ao também fortalecimento da superação das dicotomias (natural/social) e por favorecerem à conquista de perspectivas de conhecimento, de pesquisa, de fazer /viver ciência pautadas em epistemologias emancipatórias e, conforme será apresentado ao longo deste escrito, mediante o estudo da TRS.

A superação da defesa exclusiva do natural ou social, vista mediante as noções (integradas) de saber ambiental, racionalidade ambiental e epistemologia ambiental, é vista também em diferentes momentos da trajetória do pensamento filosófico. Podendo, essa superação, ser encontrada em sérias propostas de diversos pensadores, dos originários aos contemporâneos¹¹; seja mediante o *devoir* heracliteano, no qual a questão da polaridade frente ao real é ela própria a ordenação das relações e de tudo o que há na *physis e*, nela, também o humano; seja conforme interpretações possíveis da obra inacabada de Engels (Dialética da Natureza) quanto a superação de críticas unilaterais diante das ciências da natureza, dando corpo a uma epistemologia que reconhece as dimensões filosóficas, sociais e culturais junto ao desenvolvimento científico; seja com fundamentos encontrados mediante o estudo de obras de Merleau-Ponty.

Destes diferentes momentos da trajetória do pensamento filosófico, a presente pesquisa dedica atenção, com referência maior às obras *Fenomenologia da Percepção* (1999) e *Natureza* (2000), às perspectivas filosóficas apresentadas por Merleau-Ponty; assim, integrando a discussão epistemológica que, conforme anunciado ao final da Introdução desta pesquisa, oferece base à escolha da teoria e método das RS à compreensão dos fenômenos representacionais.

¹¹ Rememoro, em linhas muito gerais, algumas contribuições no âmbito da Filosofia. Sem pretender detalhar seus fundamentos, apenas apontar como exemplos da superação de dadas dicotomias que hoje são vistas ainda em posturas ambientalistas extremadas que incorporam vias de educação.

Merleau-Ponty, em a *Fenomenologia da Percepção* (1999), ao defender a superação da dicotomia sujeito-objeto, inaugura uma concepção de sujeito (bem como de natureza, corpo, mundo) diferenciada daquela constante na filosofia clássica. Conforme o pensador (1999; 2000), sujeito e mundo são indissociáveis, implicando em um conjunto complexo de sentidos, cuja compreensão vai além de concepções apresentadas na tradição filosófica e na trajetória própria de pensar ser humano e mundo, sem tender nem ao subjetivismo nem ao objetivismo e, inclusive, tomando dentre os pontos de partida, o movimento de crítica a essas duas concepções; apresentando tanto a objetividade quanto a subjetividade como integradas e, conforme palavras próprias de Merleau-Ponty (1999, p. 543) “o que dissemos [...] sobre o mundo como inseparável das visões sobre o mundo deve nos auxiliar aqui a compreender a subjetividade como inerência ao mundo”. Portanto, a superação da dicotomia mencionada, também não encontra um lugar estático e definido no âmbito do pensamento moderno, ainda que possa encontrar pontos relacionais com tal pensamento.

Essa compreensão favorece, de modo reunido ao demais fundamentos propostos neste capítulo da Tese, à apreensão das representações sociais do Parque São Bartolomeu, construídas pelos seus usuários, dentre outros motivos, por trazer como ponto de atenção o zelo junto aos cotidianos e, para utilizar expressões de Merleau-Ponty (1999), ao real enquanto “tecido sólido”, de modo que “o homem está no mundo” e “quando volto a mim a partir do dogmatismo do senso comum ou do dogmatismo da ciência, encontro não um foco de verdade intrínseca, mas um sujeito consagrado ao mundo”(1999, p.6). De modo correlato às peculiaridades desta pesquisa, uma base epistemológica que integre modos de pensar pesquisa, conhecimento, verdade que esteja atenta à tal “consagração”, possibilita pensar uma Educação Ambiental com bases efetivas oriundas de seus atores e, portanto, fazedoras de sentido, nessa integração, uma vez que, conforme tais perspectivas, o sujeito não se divide entre o corpo que sente e a mente que entende. Tudo está integrado e se movimenta em um espaço de relações, de conexão com o ambiente.

Desse modo o percurso fenomenológico presente em Merleau-Ponty (1999, 2000) apresenta a experiência humana de modo além ao corpo humano que se move e se integra (para além do contato físico); das sensações físicas; sendo o corpo, possibilidade de vivência e percepção essencial, ao processo de sentir, perceber, compreender, aprender e apreender o mundo, sendo necessário que, “a Natureza em nós tenha alguma relação com a Natureza fora de nós [...]. Que a Natureza fora de nós nos seja desvelada pela Natureza que nós somos” (Merleau-Ponty, 2000, p. 332). A partir dessa integração, o pensador (2000) menciona e contextualizada outras contribuições filosóficas, salienta a perspectiva de *nexus* e destaca que

“não se trata mais de ordenar nossas razões mas de ver como tudo isso se mantém junto” (2000, p. 332), seguindo por mostrar, novamente, a não ruptura sujeito mundo e a não supremacia de um sujeito que, acima do mundo, explica o real. Essa perspectiva inicialmente fez despertar a possibilidade de diálogo entre os estudos integrantes da base epistemológica aqui apresentada como constituinte do arcabouço *teoricoconceitualmetodológico* desta pesquisa.

Dentre as possibilidades de diálogos mencionadas no parágrafo anterior, importa mencionar que notar a referida “junção” de modo não associado à permanência de um sistema completo que ordena; notá-la mais próxima à busca por uma experimentação (tomando-a de forma muito distinta daquela de experimento); notá-la como “junção” que se aproxima da perspectiva de vivência integradora ou reintegradora (sujeito e mundo); se constituiu como um dentre os primeiros pontos de encontro oportunistas do diálogo entre autores e autora aqui proposto. Por exemplo, encontrando na perspectiva de experiência humana apresentada pelo percurso fenomenológico presente em Merleau-Ponty (1999, 2000) a possibilidade de encontro com propostas da Teoria das Representações Sociais, quando Moscovici (2012, 2017) avança para além do conceito de representação coletiva em Durkheim, para além do sentido clássico de representações coletivas e apresenta o teor dinâmico das representações e, neste teor dinâmico, pode ocorrer ao indivíduo mais do que receber uma herança coletiva. Muito mais que um sujeito que herda... Aquele que modifica, constrói, vivencia para além da herança coletiva (reconhecendo ainda sua importância, mas transcendendo-a).

2.1. DIÁLOGO COM A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES E SUA APLICABILIDADE NA EDUCAÇÃO

A perspectiva de representação social pretendida nesta pesquisa tem seus fundamentos na Teoria das Representações Sociais (TRS) proposta por Serge Moscovici na década de 1960. O contexto originário da TRS - situado no cenário de discussões a respeito da psicologia social americana, bem como do desenvolvimento da psicologia social europeia – tem dentre o conjunto intelectual de aportes teóricos e metodológicos, o pensamento sociológico de Durkheim, entretanto, conforme já mencionado e lugar comum entre pessoas estudiosas da TRS, indo além tanto do entendimento durkheimiano de representações coletivas quanto dos fundamentos da psicologia social que dicotomizam o mundo individual e o mundo social. Correia (2020, p. 75) aponta que “No âmbito da Teoria das Representações Sociais (TRS), [...] adota-se como referência a relação entre os sistemas de pensamentos e as práticas sociais”.

Conforme Sá (1996, 1998), Jodelet (2001) e Bomfim e Garrido (2019), foi através da obra “A psicanálise, sua imagem e seu público” (1961) que Serge Moscovici apresentou a TRS ao mundo.

Na supracitada obra, “o autor buscava compreender o processo de difusão da psicanálise na sociedade parisiense, especialmente sua apropriação por essa comunidade e os modos pelos quais orientava as formas de pensar, sentir e agir desses cidadãos” (BOMFIM; GARRIDO, 2019, p. 158). Nessa busca, o movimento de pesquisa teceu-se apresentando modos de notar o senso comum que passam a provocar também novos modos de pensar o conhecimento, bem como a ciência¹². Moscovici (2017, p. 329) afirma que “o progresso das ciências humanas separou-as da filosofia e impulsionou os pesquisadores para gavetas de disciplinas especializadas”. E segue afirmando que “quanto mais as pessoas progridem em seu conhecimento, mais elas perdem de vista a totalidade dos fenômenos e de si mesmas” (MOSCOVICI, 2017, p. 329).

Ao contrário das “gavetas de disciplinas especializadas”, a TRS tem natureza multidisciplinar, corresponde tanto a teoria quanto a método (TMRS) e apresenta possibilidade de multimetodologias. Ou, conforme indica Ribeiro (2019, p. 46), a TRS “tem sido utilizada pelas mais diversas áreas da ciência com o intuito de se estudar a concepção de mundo que os indivíduos ou grupos utilizam no seu dia a dia, integrando e relacionando este sistema representacional ao contexto sócio histórico circundante”.

Quanto a natureza das representações, Moscovici (2017, p.34), dedicado a “descrever como as representações intervêm em nossa atividade cognitiva e até que ponto elas são independentes delas, ou pode-se dizer, até que ponto a determinam”, indica que as representações são de natureza convencional e de natureza prescritiva. Moscovici (2017, p.40), após detalhar os fundamentos de cada uma delas, afirma que “por um lado, ao se colocar como signo convencional na realidade, e, por outro lado, ao se prescrever através da tradição e das estruturas imemoriais, [...] as representações, terminam por se constituir em um ambiente real, concreto”.

¹² A temática senso comum e conhecimento é aqui mencionada, com teor de contextualização no cenário de origem e natureza da TRS, sem que seja pretendido mais que uma menção e com o devido respeito à sua riqueza e complexidade. Moscovici (2017, p. 325) em diálogo com Ivana Marková afirma: “para responder a seus comentários sobre ciência e senso comum seria obrigado a escrever um livro inteiro” e segue com apresentações quanto ao senso comum contextualizando junto a autores citados por Marková nos comentários a respeito e transcende-os, indo muito além das perspectivas instituídas e cristalizadas a respeito.

Mais uma vez o encontro entre, os “aspectos” psicológico e sociológico das representações; contemplando tanto o indivíduo quanto a sociedade na tessitura do real. Ribeiro (2019, p. 46) aponta que “[...] a teoria das RS traz no seu cerne a tensão criativa entre indivíduo e sociedade, buscando o não privilégio de um em detrimento do outro”. Nesse sentido e pelo prisma da TRS não se pretende a supremacia do conhecimento cientificamente instituído até aqui (mediante, dentre outras, a herança de trajetórias científicas cartesianas) sobre as realidades cotidianamente vividas e os conteúdos que delas emergem.

Comporta, portanto que o entendimento, em tese, de que a participação dos atores sociais das comunidades do entorno do Parque São Bartolomeu pode intensificar as decisões e modos de utilização desse espaço público; sendo balizado pela TRS, pode melhor atender ao objetivo deste estudo e, ainda - conforme já anunciado na Introdução deste trabalho de tese -, para tal, a teoria e método das RS se fundamentam, pois os fenômenos psicossociais estão por toda a parte: na cultura, nas instituições, nas práticas sociais, nas comunicações interpessoais e de massa e nos pensamentos individuais (SÁ, 1998). Apresentada a escolha pela TRS, cabe também apresentar a abordagem guia desta pesquisa. Conforme apresentado por Bomfim (2017a, 2017b), a Teoria das Representações Sociais “[...] evolui em três orientações de pesquisa: sociogênica/processual (JODELET, 1989; MOSCOVICI, 1961), estrutural (ABRIC, 1993) e sociodinâmico (DOISE, 1989)” (BOMFIM, 2007b, p. 194).

A seguir constam considerações gerais sobre cada uma das três abordagens¹³, iniciando pela societal, seguindo pela processual e apresentando as considerações sobre a abordagem estrutural (abordagem privilegiada para esta pesquisa); importando considerar que, Sá (1998, p. 65) chama atenção de que “não se trata, por certo, de abordagens incompatíveis entre si, na medida em que provêm todas de uma mesma matriz básica e de modo algum a desautorizam”. É, a partir dessa “matriz básica”, mediante escolha pela abordagem estrutural, que esta pesquisa se debruça, como possibilidade efetiva de sentido transformador que emerge no mundo cotidianamente vivido, representado, construído. Não “sentido” criado para dada realidade. Mas, um sentido tal que tenha com ela tanto unicidade quanto multiplicidade, com ela e prioritariamente surgindo dessa realidade vivenciada.

A abordagem societal tem por fundamento as propostas de Willem Doise. Conforme Sá (1996), Doise apresenta e distingue quatro níveis de explicação em psicologia social;

¹³ Conforme Sá (1998, p.65) “é possível ainda que se esteja configurando uma quarta alternativa complementar, através das recentes releituras teóricas que estão fazendo alguns autores sensíveis às críticas pós-modernistas às representações, como ilustra o pensamento de Wolfgang Wagner”.

intrapessoal, interpessoal, posicional e nível ideológico¹⁴. Conforme Sá (1996), são privilegiados os níveis posicional e ideológico de explicação em psicologia social que Doise (1990, p. 125 *apud* SÁ, 1996, p. 33) apresenta a definição de representações sociais como “princípios geradores de tomadas de posição ligadas a inserções específicas em um conjunto de relações sociais que organizam os processos simbólicos que intervêm nessas relações”.

Ainda conforme Sá (1996, p.33, p.34) Doise faz referência às obras de Moscovici, por exemplo, reportando “as características comuns ao pensamento científico e ao chamado ‘pensamento natural’”, chegando à perspectiva de metassistema proposta por Moscovici, na qual “o metassistema é constituído por regulações sociais que controlam, verificam e dirigem as operações cognitivas”.

Conforme Tomé e Formiga (2020) a abordagem societal apresenta, mediante obra de Doise, a problematização diante da cisão entre as explicações psicológicas e sociológicas presentes no campo da Psicologia Social, elucidando que Doise defende que a Teoria das Representações Sociais está além dessa dicotomia, “pois seus objetos de estudos se situam no espaço de conexão entre o indivíduo e o coletivo, admitindo explicações tanto em nível sociológico quando psicológico” (TOMÉ; FORMIGA, 2020, p. 102). A respeito do objetivo da referida abordagem, Tomé e Formiga (2020, p. 103) afirmam que “é abranger as diversas dimensões da relação indivíduo-coletivo, centrando-se nos estudos de interação social”.

À abordagem processual, conforme Sá (1996, p. 32), é atribuída a organização de Denise Jodelet que, por assim dizer, abraça a perspectiva de Moscovici e, na “[...] sistematização do campo, busca refletir o que parece ser consensual entre os estudiosos das representações sociais” de modo a culminar (a respeito da “definição” de representações sociais) em: “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, que tem um objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (JODELET, 1989, p.36 *apud* SÁ, 1996, p. 32).

¹⁴ A respeito dos quatro níveis, SÁ (1996, p. 17) realiza as contextualizações junto a crítica à psicologia social americana e, citando trechos da obra de Doise (1986), elenca; “(I) o nível intrapessoal, segundo o qual ‘a interação entre o indivíduo e o ambiente social não é tratada diretamente, e apenas os mecanismos pelos quais o indivíduo organiza a sua experiência são analisados’(p.11); (II) o nível interpessoal, em que ‘o objeto de estudo é a dinâmica das relações estabelecidas em determinado momento por determinados indivíduos em uma determinada situação’, não sendo ‘as diferentes posições sociais ocupadas pelos indivíduos fora dessa particular situação (...)levadas em conta’ (p.12); (III) o nível posicional, que ‘é tomado explícito em explicações que incluem as diferenças em posição social que existem previamente à interação enyte diferentes categorias de sujeitos’ (p.13); (IV) o nível ideológico, em que são introduzidas na pesquisa e na explicação ‘as próprias ideologias, os sistemas de crenças e representações, os valores e as normas, que toda sociedade desenvolve para validar e manter a ordem social estabelecida’(p.15)”.

Conforme Sá (1996) Denise Jodelet mantém a perspectiva moscoviciana e compartilha desta, por exemplo, ao apontar que a questão hoje mais tocante às ciências é a descrição (não a explicação). Sá (1996, p. 37) indica que Jodelet mapeia o campo de fenômenos de representação social mediante “diferentes perspectivas que presidem a formulação da maneira como se elaboram as representações sociais”¹⁵ e informa que Jodelet, posteriormente, “esclarece que ‘a multiplicidade de perspectivas determina territórios mais ou menos autônomos pela ênfase colocada sobre aspectos específicos dos fenômenos representacionais’, daí resultando ‘um espaço de estudo multidimensional’ ”.

Quanto ao modo pelo qual as RS devem ser estudadas, Jodelet (2001, p.26) afirma: “articulando-se elementos afetivos, mentais e sociais e integrando - ao lado da cognição, da linguagem e da comunicação - a consideração das relações sociais que afetam as representações e a realidade material, social e ideativa sobre a qual elas têm de intervir”. Mediante a abordagem processual, cabe notar as representações sociais como fenômenos psicossociais que contemplam itens cognitivos, não como únicos, por se constituírem como fenômenos que estão inscritos em contextos históricos e culturais.

Quanto aos fundamentos da abordagem estrutural, são encontrados em Jean-Claude Abric, sobretudo, por ter desenvolvido a Teoria do Núcleo Central tendo-a como via de acesso à estrutura da representação social. Conforme Sá (1996, p. 71) Abric aponta para duas dimensões que o núcleo central pode assumir, a saber, uma dimensão funcional e uma dimensão normativa, sendo importante “o levantamento do núcleo central [...] para conhecer o próprio objeto de representação”. De acordo com esta perspectiva, a organização da representação social ocorre em volta de “núcleo central” e “sistema periférico”.

Sá (1996, p. 72) aponta que, de acordo com Abric (1994) “características aparentemente contraditórias das representações sociais [...] resultam na verdade das próprias características estruturais das representações e de seu modo de funcionamento”. A respeito das características que mostram aparente contradição, Sá (1996) segue citando Abric e elucidando que a uma delas corresponde a afirmação de que as representações sociais, ao mesmo tempo, são móveis e são

¹⁵ Sá (1996, p.37), citando Jodelet, elenca as “diferentes perspectivas...”, são seis: “(1) ênfase à atividade puramente cognitiva pela qual o sujeito constrói sua representação; (2) acentuação dos aspectos significantes da atividade representativa; (3) tratamento da representação como uma forma de discurso; (4) consideração da prática social do sujeito na construção da representação; (5) determinação da dinâmica das representações pelo jogo das relações intergrupais; (6) ênfase sociologizante, fazendo do sujeito um portador das determinações sociais responsáveis em última instância pela produção das representações”.

estáveis; à outra contradição, as representações sociais tanto são consensuais quanto apresentam diferenças.

Diante das contradições mencionadas, a teoria do núcleo central proposta por Abric busca “dar conta dessas aparentes contradições propondo que a representação social conquanto uma entidade unitária é regida por um sistema interno duplo, em que cada parte tem um papel específico mas complementar ao da outra” (SÁ, 1996, p. 72, 73). Retomado aqui a afirmação de que a organização da representação social ocorre em volta de “núcleo central” e “sistema periférico” e considerando as aparentes contradições, cabe devidamente salientar que, para Abric, nas palavras de Sá (1996, p. 77), “o sistema central é estável, coerente, consensual e historicamente determinado; o sistema periférico é [...]flexível, adaptativo e relativamente heterogêneo quanto ao seu conteúdo”. Mais uma vez, seguindo na superação das aparentes contradições.

Importa ainda, notar as RS enquanto “[...]modalidade de saber gerada através da comunicação da vida cotidiana, com a finalidade prática de orientar os comportamentos em situações sociais concretas” (SÁ, 1998, p. 68). Cabe também, dedicar atenção ao “princípio da ‘transformação do não-familiar em familiar’ pelo qual se explica a formação das representações sociais” (SÁ, 1998, p. 68). Os citados processos formadores correspondem à ancoragem e a objetivação.

Em apresentação da ancoragem proposta por Moscovici, enquanto processo formador das RS, Garrido (2021, p.30) elucidada que a ancoragem, “explica como o sujeito assimila e associa um novo objeto social em categorias que lhe são familiares”. Moscovici (2017, p. 70), após fundamentar este processo gerador das RS e ainda neste sentido, expõe duas consequências trazidas pela TRS: “exclui a ideia de pensamento ou percepção que não possua ancoragem [...]”; explica suas implicações e segue para a segunda consequência que culmina em “representações preexistentes são de certo modo modificadas e aquelas entidades que devem ser representadas são mudadas ainda mais, de tal modo que adquirem uma nova existência”. Quanto à objetivação, é o processo gerador das RS que, “[...] apresenta a organização dos seus elementos e o percurso pelo qual eles adquirem materialidade, assim como o sujeito reconstitui a realidade” (GARRIDO, 2021, p.30).

Ancoragem e objetivação guardam relação entre si e são os processos geradores das RS; estas, por sua vez, conforme Sá (1996) têm a funcionalidade tanto de elaborar comportamentos quanto de comunicação. A esse respeito, Sá (1996, p. 43) elucidada que estas funções são “desmembradas para evidenciar uma série de outros aspectos valorizados no decorrer da história do campo de estudos”. Aqui, Sá (1996) apresenta a sistematização realizada por Abric,

mediante a qual são atribuídas às RS quatro funções: de saber, identitária, de orientação e justificatória.

A função de saber corresponde à condição de que as RS permitem tanto compreender quanto explicar a realidade, ainda, facilitam e são necessárias para a comunicação social. É possível, devido a esta função, que os conhecimentos sejam adquiridos e integrados “a um quadro assimilável e compreensível para eles [os atores sociais], em coerência com seu funcionamento cognitivo e os valores aos quais aderem”; conforme elucidado por SÁ (1996, p.44) em meio a citações e elaborações a partir de Abric. E, desse modo, Sá (1996) segue com a identificação das outras três funções.

A função identitária, permite a elaboração tanto de uma identidade pessoal social quanto pessoal, sendo estas condizentes com normas e valores sócio historicamente determinados (SÁ, 1996). As funções identitárias “definem a identidade e permitem a salvaguarda da especificidade dos grupos” (Sá, 1996, p.44).

A função de orientação guia comportamentos e práticas, mediante: definição da finalidade da situação, sistema de antecipação e de expectativas, prescrição de comportamentos ou de práticas obrigatórias (SÁ, 1996). Mediante a função de orientação, a representação “determina *a priori* o tipo de relações pertinentes para o sujeito [...]. Ela define o que é lícito, tolerável ou inaceitável em um dado contexto social” (SÁ, 1996, p.44).

Fazendo as interloquções com as citações de Abric, Sá (1996, p.44) explana sobre a função justificatória; mediante esta função, é possível “justificar *a posteriori* as tomadas de posição e os comportamentos” e, correspondendo a um funcionamento posterior à ação, permite “aos atores explicar e justificar suas condutas em uma situação ou em relação aos seus participantes”.

Centrando atenção à abordagem estrutural e às funções de saber, de orientação e justificatória, a aplicabilidade da TRS na Educação Ambiental favorece à elaboração colaborativa de caminhos possíveis, a partir do cotidiano e no mundo vivido, à sustentabilidade dos sujeitos e, por conseguinte, às relações pautadas no agir responsável junto ao ambiente, não por imposições práticas ou teóricas, mas pela vivência daquilo que emerge na própria cotidianidade e, a partir dela, expande os modos de conhecer, viver, conviver, ser. No caso específico desta pesquisa, a TRS permite que a partir das imagens construídas nas RS sobre o Parque São Bartolomeu seja realizado o movimento de “escuta” e o desvelar pistas, via identificação e análise das imagens advindas do conteúdo das representações sociais do Parque São Bartolomeu, que possibilitem orientar práticas e processos formativos à educação

ambiental. Podendo, ainda, favorecer a movimentos - situados no mundo vivido e a partir de seus atores sociais - transformadores de (co)criação de realidades.

Nesse sentido e retomando diálogo entre autores “tomados” por fundamentos à esta pesquisa, é possível notar encontro entre o movimento de ir além da ideia de representação coletiva e das heranças, proposto por Moscovici (2012, 2017), e o percurso fenomenológico presente em Merleau-Ponty (1999), sobretudo nos escritos sobre “o mundo vivido”, no instante no qual situa o ser humano no mundo, em sua sociedade; bem como toca, neste contexto, à importância da comunicação. Conforme pode-se notar diretamente nas palavras de escritos de Merleau-Ponty (1999, p. 485): “a consciência objetiva e científica do passado e das civilizações seria impossível se eu não tivesse com estes, por intermédio de minha sociedade, de meu mundo cultural e de seus horizontes, uma comunicação”. É possível a associação de que a representação coletiva que estaria, de certo modo, “limitada” às heranças, à tradição, não daria conta de sua própria expressão que não fosse mediada pelo mundo vivido.

Seguindo na realização desta associação, cabe salientar que Moscovici (2012, 2017) avança da perspectiva de representação coletiva à de representação social. E, ainda, conforme Moscovici (2017, p. 48), “as representações sociais que me interessam não são nem as das sociedades primitivas, as suas sobreviventes [...]. Elas são as de nossa sociedade atual, de nosso solo político, científico, humano”. Moscovici (2017, p. 48) segue afirmando que essas representações (da nossa sociedade atual), “nem sempre têm tempo suficiente para se sedimentar completamente, para se tornarem tradições imutáveis”. Tendo aqui mais um reforçamento a possibilidade desse diálogo entre os autores e, a partir destes e dos demais neste capítulo da Tese, a elaboração das bases que encontram também a dedicação à apreensão das representações sociais do Parque São Bartolomeu, construídas pelos seus usuários, a fim de contribuir com imagens que orientem práticas e processos formativos na Educação Ambiental Transformadora, uma vez que fundamenta a atenção “ao mundo vivido”, à compreensão da relação sujeito-mundo como uma experiência que ocorre no cotidiano, no fazer, no viver.

A partir da fenomenologia, bem como da perspectiva (no sentido ontológico) de natureza, conforme presentes em Merleau-Ponty (1999, 2000), cabe o entendimento de que enquanto se vive no mundo e com o mundo, os seres humanos entendem a si mesmos, constituem-se, em uma relação integral, reconhecendo-se no mundo e no outro e independente deles, sem dissociar-se. É também nesse sentido que as propostas de Educação e de Sustentabilidade presentes em Moacir Gadotti (2000, 2001, 2008, 2009) são tomadas por aporte a esta pesquisa.

A contribuição buscada nas obras de Moacir Gadotti (2000, 2001, 2008, 2009) para a base epistemológica desta pesquisa, junto aos motivos conceituais, reside na atenção ao cenário político brasileiro atual e a necessária defesa ao ideal democrático e à sua efetivação. Pensar Educação em Gadotti, é também: lançar o olhar às especificidades do contexto social brasileiro; guardar em alta estima e respeito a memória de Paulo de Freire e fazê-la viva em iniciativas freirianas¹⁶; lançar o olhar sobre os vínculos entre educação e sustentabilidade de forma tal que transcenda os modos apenas econômico de pensar sobre esta e faça sentido junto aos modos mais contemporâneos de pensar sustentabilidade (dos sujeitos) e sociedades sustentáveis, podendo, agora especificamente quanto a Tese aqui proposta e integrando o aporte *teóricoconceitualmetodológico*, atender ao objetivo geral, tendo dentre as referências para os conceitos próprios à Educação Ambiental, as vias democráticas e socialmente engajadas de pensá-los.

Na diversidade de sentidos que orbitam em torno do conceito de desenvolvimento sustentável, Gadotti (2008) situa aquilo que apresenta na qualidade de sustentabilidade (e de desenvolvimento sustentável) que integra ou deve integrar os modos de pensar educação. Inicialmente, problematiza os termos (sustentável e desenvolvimento), elucida quanto aos desgastes de tais expressões, seja pelo atrelamento de uma a outra pelas vias econômicas (ainda não solidárias), seja pelo distanciamento e até incompatibilidade entre elas, pelas mesmas vias; ou ainda, pelos “rótulos” criados ao tratar da questão ambiental. Na sequência, inicia a elucidação sobre o que apresenta como perspectiva de sustentabilidade.

Gadotti (2001, 2008, 2009) apresenta a sustentabilidade como uma integração muito maior do sujeito consigo próprio e com o ambiente, em noção também planetária. Retirando do termo “desenvolvimento sustentável” os muros que fazem com que este seja pensado unicamente como forma de viabilizar o desenvolvimento econômico (neste caso, apenas crescimento) minimizando os impactos e as implicações sobre o meio ambiente. Conforme Gadotti (2008, p. 46), “a sustentabilidade que defendemos refere-se ao próprio sentido do que somos, de onde viemos e para onde vamos, como seres humanos.” Aqui cabe uma aproximação entre as perspectivas conceituais apresentadas nesta pesquisa, uma vez que é possível notar em tal modo de apresentar o termo “sustentabilidade” um viés ontológico, como é possível notar também no pensamento proposto por Merleau-Ponty, por exemplo, quanto à experiência

¹⁶ Em Enrique Leff também é possível esta iniciativa devido à inspiração que o autor encontra nas obras de Paulo Freire para suas elaborações sobre pedagogia ambiental, dentre outras.

humana; estando ainda presente o viés social apresentado por Gadotti (2001) que também chama a atenção para a vida cotidiana.

Gadotti (2001), contextualiza as distinções entre ecopedagogia¹⁷ e educação ambiental, culminando no entendimento de que, embora se configurem como propostas diferentes, não são necessariamente contraditórias. Apresenta que o desenvolvimento sustentável (tendo por pontos de atenção suas devidas contextualizações conceituais e diversidade dos sentidos) compreende que “a preservação do meio ambiente depende de uma consciência ecológica e a formação da consciência depende da educação” (GADOTTI, 2001, p.89), apresenta aqui, bem como em outros momentos desta mesma obra e em outros escritos (2008, 2009), a origem do termo ecopedagogia, seu teor político, intencional, social.

Conforme Gadotti (2001, p. 82) “ela [a ecopedagogia] é uma pedagogia para a promoção da aprendizagem do sentido das coisas a partir da vida cotidiana. [...]É, por isso, uma pedagogia democrática e solidária”. Desse modo um pensamento, por assim dizer, ecopedagógico, se aproxima de uma forma diferenciada de notar a Educação Ambiental, mais expansiva e, ao mesmo instante, mais vinculada às cotidianidades; ou, para utilizar expressões próprias de Gadotti (2008, p.66) “está mais para a educação sustentável, para uma ecoeducação¹⁸, que é mais ampla do que a educação ambiental”. Ainda, Gadotti (2008, p.66) complementa que “a educação sustentável não se preocupa apenas com uma relação saudável com o meio ambiente, mas com o sentido mais profundo do que fazemos com a nossa existência, a partir da vida cotidiana”. Não nega a educação ambiental, expande. Ou, ainda seguindo com expressões próprias de Gadotti (2008, p. 66), “a ecopedagogia não se opõe à educação ambiental. Ao contrário, para a ecopedagogia a educação ambiental é um pressuposto básico.” Assim, as perspectivas de ecopedagogia, bem como de ecoeducação e de educação para sustentabilidade, podem guardar relação ou encontro com esse caminho de pesquisa e com pistas que as RS construídas pelos atores sociais sobre o PSB possam favorecer à orientação de práticas e processos formativos na EA.

¹⁷ Ecopedagogia como movimento que tem em seu fundamento o encontro entre ser humano e natureza, sob perspectiva educacional, tendo um olhar diferenciado sobre a educação e, neste, contemplando a consciência planetária a partir da vida cotidiana, partindo da pessoa planetária aos sujeitos coletivos, de forma atenta aos espaços de aprendizagem (convergência harmônica, vida a partir da cotidianidade, ação ética, equilíbrio dinâmico, etc). (GUTIÉRREZ; PRADO, 2013)

¹⁸ Ecoeducação enquanto promoção de uma educação sustentável que contempla e extrapola a educação ambiental, indo além do conservacionismo; voltada às mudanças e transformações em campos diversos, tais como, o campo das relações humanas, das relações sociais e ambientais. (GADOTTI, 2001, 2008, 2009).

Nessa perspectiva a proposta de Educação em Gadotti (2000, 2001, 2008, 2009) se faz integradamente com a sustentabilidade dos sujeitos, com as sociedades sustentáveis, com a vida cotidiana. E, nesta, na vida cotidiana ou na experiência do “mundo vivido”, às Representações Sociais estão à baila, por exemplo, no ir além de “representações coletivas”.

CAPÍTULO III

PROCEDIMENTOS DE APREENSÃO DE IMAGENS MANIFESTAS SOBRE O PARQUE SÃO BARTOLOMEU

Este terceiro capítulo tem por objeto especificar nossa metodologia que investiga as RS sobre o Parque São Bartolomeu, bem como os procedimentos para identificá-las e analisá-las em vista de desvelar pistas de reflexão em torno da pertinência da utilização dessas imagens para orientação de práticas e processos formativos voltados à Educação Ambiental Transformadora.

Três pontos constituem o presente capítulo: O primeiro apresenta um panorama sobre as pesquisas educacionais, a teoria e o método das representações sociais aplicados à educação. Os dois últimos tratam dos principais elementos de orientação da postura epistemológica da pesquisadora e a abordagem metodológica privilegiada nessa investigação, significa dizer o *locus* da pesquisa, a constituição e as características dos participantes, os dispositivos de colheita de informações, métodos e técnicas de análise das mesmas.

3.1. PANORAMA DAS PESQUISAS EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS APLICADAS À EDUCAÇÃO

Os trabalhos que se inscrevem no campo da TRS aplicadas à Educação são muitos. Segundo Gatti (2007), a amplitude dos fenômenos no processo educacional, dentro de um sistema de relações, envolve problemas de diversas ordens e perspectivas: filosóficas, biológicas, psicológicas, sociológicas, históricas, geográficas, políticas, administrativas, ideológicas, entre outros. Assim, Bomfim (2017), nos seus estudos, aponta que no Nordeste do Brasil, existe uma crescente e contínua expansão dos grupos de pesquisa em educação e representação. Para o autor (2017, p.), na Bahia: “a difusão na área de conhecimento de formação do pesquisador, o que não reforça o caráter interdisciplinar da teoria das RS, e sim as representações pelo aspecto cognitivo/individual em detrimento ao cognitivo/social”.

Por exemplo, o Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Representações, Educação e Sociedades Sustentáveis (GIPRES) e o Grupo de Estudos Pesquisa em Psicanálise e Educação (GEPPE-RS) utilizam recursos metodológicos da Psicologia, da Geografia, da Sociologia aplicados à educação, privilegiando fotografia, desenhos, mapas, questionários com Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), entrevistas semidirigidas individuais e em grupo focal.

Nesse aspecto, o estudo de Correia (2020) partiu da multimetodologia que por meio da evocação livre de palavras, hierarquização de itens, dos mapas afetivos, do grupo focal, das narrativas e da sobreposição das informações coletadas que possibilita a pesquisadora entender o currículo como redes de conhecimentos e expressão da vida cotidiana. Sobre a o método de análise da sobreposição de imagens criado por Bomfim (2004), trata-se de um procedimento inspirado na análise espacial, cuja superposição (*overlay*) de mapas temáticos, cada um com informação específica de cada área do conhecimento, permite a produção de novos mapas, considerando a identificação espacial do fenômeno estudado. Para o autor, cada dispositivo fornece informações sobre o objeto socialmente representado, gerando uma imagem. A sobreposição de imagens com diversas informações pode permitir uma imagem final e mais clara sobre o objeto. Santana (2021), por meio da pesquisa solidária e colaborativa, busca apreender as sobreposições, ambivalências e semelhanças que eles atribuem às práticas socioeducativas utilizando-se da netnografia¹⁹.

Bomfim e Garrido (2019, p.158), teoricamente, buscam explicar que esse tipo de abordagem em pesquisa e método das representações sociais está associado às “múltiplas percepções que modelam e aproximam os grupos sociais pela elaboração de conhecimentos, valores, crenças, identidades, atitudes, preconceitos e estereótipos compartilhados em padrões, ideologias e experiências pelos mesmos grupos sociais”. Nessa abordagem, pela objetivação e ancoragem, Garrido (2021) fez uso da entrevista semidirigida individual como instrumento central onde o conteúdo manifesto foi analisado e interpretado e complementado pelo Teste Arquetípico dos 9 elementos do AT-9 (DURAND, 2011).

Em síntese, o rigor na colheita de dados também é garantido por estratégias de triangulação ou sobreposição de métodos, ou seja, a colheita de dados será feita por meio de diversos dispositivos: questionário, fotos tomadas pelos frequentadores do parque e semidirigidas.

¹⁹ Estudos que se utilizam dos recursos da internet, principalmente das redes sociais: *Instagram, facebook e Whatsapp*.

3.2. ORIENTAÇÃO DA POSTURA EPISTEMOLÓGICA DA PESQUISADORA

Após este breve panorama das abordagens metodológicas privilegiadas nos estudos das representações, pode-se afirmar que qualquer metodologia científica tenta encontrar formas de responder de forma sistemática e credível aos problemas colocados pela apreensão do mundo. Para isso, pesquisadores devem utilizar determinadas estratégias que contribuam significativamente para validar o conhecimento produzido. Assim, antes de apresentar a abordagem metodológica favorecida neste estudo, é relevante abordar nossa postura de pesquisa, bem como os critérios de rigor como uma possibilidade de se fazer ciência. Nesse caso, Segundo Bomfim (2017), o rigor metodológico que incide no respeito à pertinência e ao pertencimento do sujeito às realidades socioambientais.

Na abordagem da pesquisa qualitativa e no desenho metodológico da investigação que vou apresentar, a postura epistemológica da pesquisadora se inspira nos preceitos de Bogdan e Bkilen (1994) que consideram quatro características: 1) as informações recolhidas são oriundas do ambiente natural dos sujeitos pesquisados (usuários do parque) e o pesquisador está envolvido no processo de produção das mesmas; 2) as informações recolhidas, e transformadas em dados quantitativos, são descritas minuciosamente e qualificadas na possibilidade de se constituir como pistas importantes sobre o objeto investigado (o parque e a educação ambiental); 3) tendo como referência o contexto socioambiental, ou seja, a preocupação como pesquisadora em entender como os usuários do parque negociam e constroem os sentidos sobre as coisas, fatos, palavras, termos ou acontecimentos; 4) o processo de análise é indutivo, pois busca um refinamento das informações recolhidas para se chegar às considerações mais amplas; 5) Nessa investigação qualitativa, entender os sentidos que os sujeitos atribuem ao objeto, significa perseguir as ideias, opiniões, valores, crenças dos usuários, suas formas de compreensão que se dão no contexto de suas vivências cotidianas no parque.

A perspectiva qualitativa/descritiva/interpretativa nesse estudo está aberta à lógica dos respondentes cujo significado o pesquisador se preocupa em reconstruir, o que, notadamente, tem a implicação de levar em conta a complexidade dos elementos em jogo na situação estudada. Então, ela se justifica pelo fato de a pesquisa focar em um objeto complexo e pouco estudado, o das representações sociais que os usuários do parque constroem sobre ele. Do ponto de vista metodológico da investigação, a abordagem é colaborativa, uma vez que, segundo Bomfim e Garrido (2019, p.156), “a aliança dos conhecimentos acadêmicos com os saberes das práticas cotidianas pode estabelecer relações espirais colaborativas e solidárias na interação pesquisador/objeto de pesquisa/pesquisado”. Em síntese, é uma abordagem onde a relação entre

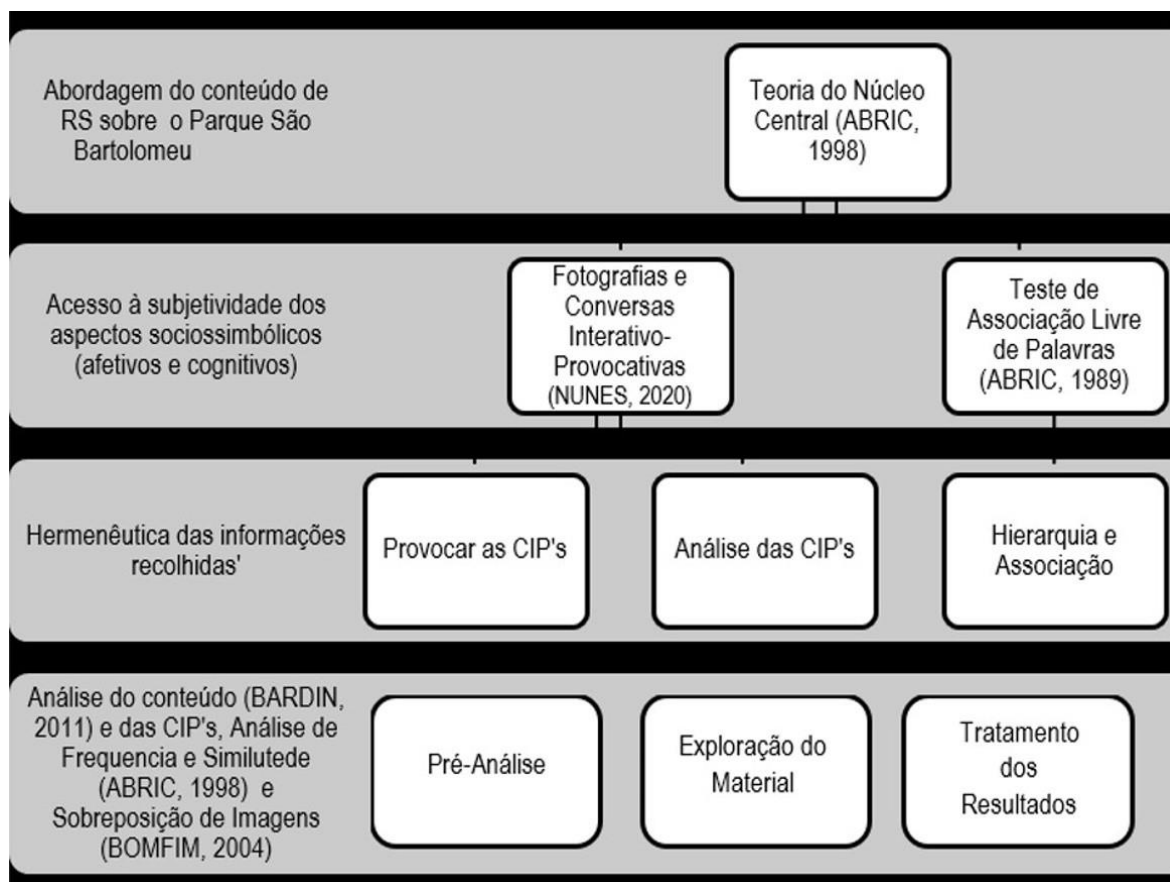
o pesquisador e os respondentes é mais igualitária, ou seja, é uma relação de sujeito para sujeito e não de pesquisador para objeto de pesquisa e possibilita, por meio de sobreposições, a análise de ambivalências e semelhanças. A colheita de informações geralmente é feita por meio de entrevistas individuais, os materiais coletados permitem uma melhor compreensão do fenômeno vivenciado pela pessoa em seu ambiente (BOMFIM, 2004). Assim, a amostragem é teórica, ou seja, é determinada pela saturação dos dados, as categorias de análise e as interpretações são construídas à medida que a pesquisa avança.

3.3. ABORDAGEM METODOLÓGICA PRIVILEGIADA

Considerando os objetivos especificados na introdução, não resta dúvida de que a abordagem investigativa empreendida visa identificar e analisar as imagens advindas do conteúdo das representações sociais do Parque São Bartolomeu. No segundo momento, desvelar pistas que orientem práticas e processos formativos na Educação Ambiental Transformadora. Essa compreensão será alcançada questionando as pessoas que frequentam e utilizam o Parque São Bartolomeu, a fim de compreender o significado que eles atribuem a este espaço. Assim, em tese, consideramos que o conteúdo dessas representações se constituirá em imagens construídas e apreendidas sobre esse objeto social - Parque São Bartolomeu - dotado de sentidos e significados próprios aos sujeitos e grupos que os vivenciam, nas suas formas de pensar, sentir e agir; logo, o mesmo pode apontar pistas que possibilitem, pelos atributos cognitivos e afetivos, orientar práticas e processos formativos à Educação Ambiental Transformadora.

Elegemos neste estudo a abordagem estrutural de Abric (1987) e as funções do saber e orientadora do conteúdo das representações sociais. Assim, pelos métodos e técnicas quantitativos e qualitativos, intentamos descrever o conteúdo das imagens apreendidas pelas representações sociais do Parque São Bartolomeu, para possíveis aplicações nas práticas e nos processos formativos que contribuam para uma Educação Ambiental Transformadora. Nessa perspectiva, apresentamos o desenho metodológico da investigação (Figura 3).

Figura 3 - Desenho metodológico da investigação



Fonte: Bomfim (2017) Adaptação da autora (2022)

De acordo com a figura, privilegiamos a Teoria do Núcleo Central e a abordagem estrutural (ABRIC, 1987). Os dispositivos de colheita das informações para acesso a subjetividade dos aspectos sociossimbólicos das RS sobre o Parque São Bartolomeu são: Questionário com o Teste de Associação Livre de Palavras (ABRIC, 1987), fotografias capturadas pelos usuários do parque como forma de provocar a conversa individualmente, cujas informações serão analisadas pelos métodos da TALP, da Conversas Interativo-Provocativas (CIP's) pela análise do conteúdo (NUNES, 2020; BARDIN, 2011) e, finalmente, da Sobreposição de Imagens (BOMFIM, 2004).

Para o desenvolvimento dessa pesquisa dividimos em duas etapas de investigação: a bibliográfica e a empírica. Na primeira, para construção do estado da arte e fundamentação documental, que se encontra em todos os capítulos dessa tese, recorreremos aos bancos de dados bibliográficos primários, como as bibliotecas digitais e as revistas qualificadas em periódicos indexados, sites e portais que contém documentos sobre a temática das representações sociais, parques públicos e educação ambiental.

Na segunda etapa, distribuída em dois momentos, aplicamos um questionário sociodemográfico fechado para identificação e caracterização dos frequentadores do Parque (APÊNDICE A), a partir dos resultados do questionário sociodemográfico, fizemos a triagem da composição de participantes para os demais instrumentos desta pesquisa, aplicando o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), as práticas de *fotovoice* e CIP's. O questionário sociodemográfico e do TALP, conforme já anunciado neste trabalho de tese, constituíram o primeiro momento da etapa empírica; as práticas de *fotovoice* e CIP's, tendo as fotos como ponto de partida para as CIP's com usuários do PSB, constituíram o segundo momento da etapa empírica de investigação. Por estes procedimentos, as palavras, as fotos e os discursos individuais fizeram parte do *corpus* de análise.

Após o tipo de pesquisa e abordagens metodológicas privilegiadas, apresentamos a estrutura do percurso da investigação que será descrita detalhadamente nas páginas posteriores, de modo a descrever e justificar o *locus* da pesquisa, a constituição e as características dos sujeitos/participantes, os dispositivos de colheita, métodos e técnicas de análise das informações.

3.3.1. LOCUS DA PESQUISA

Por perspectiva dimensionadora da pesquisa contamos com a abordagem estrutural das RS. O *locus* desta pesquisa corresponde ao Parque São Bartolomeu/Salvador/Bahia, localizado, conforme mapa já apresentado na introdução, entre a Enseada dos Cabritos e Pirajá; ou, Sítio Histórico de Pirajá, Vale do Rio do Cobre, no Subúrbio Ferroviário de Salvador. Justifica-se a escolha desse “espaço/lugar²⁰”, como objeto social de representação carregado de significado social e cognitivo e sua relação com a Educação Ambiental.

Na perspectiva *teoricometodológica*, duas dimensões se apresentam em relação ao *locus* de pesquisa: a primeira que é cognitiva na medida em que, a partir dos fenômenos psicossociais que aí ocorrem, os atores sociais constroem saberes que são aplicados nas suas práticas socioambientais, sejam religiosos, educacionais, artísticos, culturais, esportivos, ou outros,

²⁰ Utilizamos aspeado o termo “espaço/lugar”, entendendo que o Parque São Bartolomeu, como um lugar que está ancorado no Espaço Geográfico, constituindo-se segundo Garaeis (2005, p. 27-28), como um "patrimônio cultural [imaterial], no espaço que é representado socialmente. Assim, segundo Bomfim (2009), os elementos constitutivos do lugar, enquanto espaço vivido, são elaborados por seus atores sociais, em um dado tempo, e se traduzem em práticas cotidianas, saberes, experiências, sendo referenciais, inclusive, da identidade de um dado grupo social.

como iniciativas com as quais as comunidades estão presentes e elaboram relações tanto com o espaço quanto com os grupos sociais. A segunda, afetiva/identitária, se estabelece pelas lutas, resistências e permanências das práticas socioculturais e ambientais que se exercem sobre seu solo, a partir das religiosidades conferidas ao Parque como Sítio Sagrado.

3.3.2. CONSTITUIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES

Na perspectiva qualitativa/descritiva/interpretativa dessa investigação, entendemos a dificuldade em estabelecer critérios de homogeneidade para a seleção dos participantes, como aqueles das amostras estatísticas. Nesse sentido, buscamos uma amostragem teórica por saturação que, segundo Glaser e Strauss (1967), foi formada por aqueles informantes em potencial que aceitaram participar espontaneamente do estudo. Logo, foram aqueles que atenderam aos critérios de inclusão correspondentes às seguintes exigências: a) usuários ou grupos que frequentam o Parque São Bartolomeu, b) maiores de 18 anos que espontaneamente desejaram participar desta pesquisa e assinaram, previamente, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (APÊNDICE B).

Para seleção dos potenciais participantes, o primeiro passo se deu por meio de carta para apresentação do estudo à administração do parque (APÊNDICE C). De acordo com as informações da direção, estabelecemos um cronograma de visitas para a abordagem, seleção, constituição da amostra e aplicação dos dispositivos de colheita de informações. Para além, a abordagem, seleção e constituição dos participantes se deu, também, por meio de contatos pessoais e com a ajuda dos funcionários do parque.

Aplicada a consulta para buscar os participantes, contamos com 202 usuários do Parque São Bartolomeu que responderam ao questionário sociodemográfico. A partir do tratamento elaborado com os questionários respondidos, obtivemos a quantidade de 30 participantes em potencial para composição da amostra, com a intenção de, considerando as não confirmações ou aceites, conquistarmos a quantidade de 15 participantes. Dentre os trinta, 20 aceitaram participar e compuseram a amostra. Para preservar e salvaguardar a identidade dos participantes, foram nomeados por: Água, Mata, Árvore, Sagrado, Pássaro, Casa, Sol, Rio, Verde, Ar, Beleza, Aroni, Saber, Terra, Folha, Represa, Eco, Cobre, Solo e Flora.

3.3.3. DISPOSITIVOS DE COLHEITA DE INFORMAÇÕES

Para apreender o conteúdo das RS, a maioria dos pesquisadores tem utilizado vários instrumentos para colheita de informações. No GIPRES é possível constatar que as investigações desenvolvidas pelos pesquisadores têm-se utilizados, com jovens, fotografias tomadas pelos pesquisados e desenhos elaborados por eles, mapas mentais, questionários e entrevistas individuais ou em grupos de discussão. Após considerar diversas estratégias e técnicas de acesso às representações sociais, escolhemos Conversas Interativo Provocativas como dispositivo central, onde foi analisada a produção do sentido pelo discurso. Para complementar, utilizamos as fotos captadas pelos usuários do parque e a TALP que possibilitaram o enriquecimento de informações sobre a complexidade do objeto de pesquisa.

Quanto aos riscos, de acordo com a Resolução CNS nº 466/12 toda pesquisa com seres humanos envolve riscos nas dimensões física, psíquica, moral, intelectual, emocional, social, cultural ou espiritual do ser humano, em tipos e gradações variadas, mesmo que mínimas. Nesse sentido, foi apresentado no TCLE os riscos que as técnicas utilizadas nesta pesquisa poderiam ter envolvido e foi apresentado o conjunto de formas para minimizá-los. Durante a aplicação dos dispositivos de colheita de informações nenhum dos riscos foi concretizado.

Sobre a garantia da privacidade na coleta dos dados, a identidade do(a) participante foi tratada com padrões profissionais de sigilo. Os nomes e materiais que indiquem a participação não serão liberados sem a permissão prévia do(a) participante, bem como, este(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Tendo, ainda, toda responsabilidade com a utilização das fotografias. Portanto, as fotografias tiradas por (pela) participante e com o(a) participante, para análise das representações, salvaguardam a sua identidade com desfoques de imagem e/ou outros recursos capazes de impossibilitar a sua identificação.

a) *Questionário e Teste de Associação Livre de Palavras: natureza, pertinência e aplicação*

Antes de apresentar o uso da fotografia, associação de palavras e a produção de colheita de informações das Conversas Interativo-provocativas, vamos nos concentrar no uso que fizemos do questionário. Em vários casos, esse dispositivo contém perguntas fechadas e abertas, estruturadas em parte que incluem dados sociodemográficos e temas que orientam a pesquisa,

normalmente ele vem seguido da TALP e essa preferência corresponde à tendência e preocupação de vários pesquisadores em identificar o núcleo central e a estrutura dessas representações. (DE ROSA, 1990; DOLLO; JOSHUA, 2002). Para ambos dispositivos de "formatação da informação", aplicados a uma parte da população ou à amostra, são utilizados métodos estatísticos/quantitativos e qualitativos para a análise das informações. No entanto, limitam a expressão do pensamento e padronizam o discurso dos participantes (ABRIC, 1994).

No intuito de amenizar estas limitações, de forma mais detalhada, lembramos que primeiramente aplicamos o questionário sociodemográfico com 202 usuários do Parque, composto de questões gerais fechadas caracterizando usuários e nos permitiram formar a amostra teórica da pesquisa com 20 participantes. Estes, aceitaram participar espontaneamente, aos quais foram aplicados os demais dispositivos, ou seja, a captura das fotos, a TALP e a produção de Conversas Interativo Provocativas.

A TALP (APÊNDICE D) consta de três partes. A primeira para apreender o núcleo figurativo das RS com duas frases indutoras: “Parque São Bartolomeu” e o “Uso do Parque São Bartolomeu”. A segunda parte busca reforçar a frequência e hierarquia dos elementos candidatos ao núcleo central, elementos centrais e periféricos das RS, a partir de uma lista de práticas sociais exercidas no parque e seu impacto ambiental. Finalmente, a terceira parte tem a finalidade de apreender informações acerca de ações, problemas e ambientais e responsabilidades associados ao parque e à educação ambiental.

b) *Fotovoice: natureza, pertinência e aplicação*

A fotografia vem sendo aplicada em estudos de RS, pois ela apresenta um conjunto de conhecimentos organizados que se enraízam no inconsciente, numa dimensão intrapsíquica e nas comunicações sociais, nas quais são compartilhadas crenças, valores, informações, atitudes. A análise que realizamos sobre as perspectivas metodológicas privilegiadas pelos pesquisadores para apreender os fenômenos representativos, permitiu-nos constatar que a imagem fotográfica pode ser vista como dispositivo catalisador de mudanças que assume dupla função: “expressão criativa visual ou como um meio de retratação de realidades e contextos” (GOMES, SILVA, QUEIROZ *et al* 2022, p.26).

Assim, privilegiamos o contexto em que a imagem fotográfica foi captada, em detrimento a sua natureza, a fim de influenciar na produção imagética e nas CIP's. O resultado emerge por meio colaborativo dos olhares do pesquisador e do pesquisado que captou as fotografias com construções sobre o Parque São Bartolomeu. Essa tomada de consciência e a

essência colaborativa podem potencializar algumas propriedades esquecidas na análise das imagens (MACDOUGALL, 1997; PINK, 2006).

O *Fotovoice* como método investigativo foi utilizado por Wang (2006) para apreender de forma complementar com o discurso, imagens de mundo, com a finalidade de capacitar em conjunto membros de grupos sociais no intuito de “identificar, representar e reforçar os recursos das suas comunidades através de técnicas e representações fotográficas” (WANG; BURRIS, 1997, p. 369), bem como estimular os participantes a “refletirem sobre suas próprias condições de vida, mas também no sentido de partilhar as suas experiências” (PALIBRODA *et al*, 2009, p. 6).

Este dispositivo tem sido utilizado nas pesquisas em educação e saúde, como uma estratégia participativa, “um meio que cria oportunidades de expressão, refletindo em torno dos desafios e limitações em torno da sua aplicabilidade” (MEIRINHO, 2020, p.109). Logo, ele serve como uma alternativa ao registro escrito, um suporte para o discurso (registro) que permite documentar momentos e situações do cotidiano vivenciado pelos atores sociais e que promovem a inclusão dos participantes como informantes e até mesmo como pesquisadores (GOMES, SILVA DA, *et al*, 2022; MEIRINHO, 2020, BOMFIM, 2004; NETO, 1993).

Da nossa parte, não nos limitamos às fotografias. Elas foram o ponto de partida que possibilitou desenvolver uma leitura interpretativa do universo construído e compartilhado pelos sujeitos durante a produção das conversas interativo-provocativas. Os discursos sobre as fotos foram, portanto, utilizados como produtos de uma forma de representação social do Parque São Bartolomeu para desencadear a conversa entre pesquisador/pesquisado.

Para o *Fotovoice* (APÊNDICE E), seguimos os passos: a) explicamos a consigna: “*Com o uso do seu celular, faça duas fotografias do Parque, uma que você quer lembrar e outra que você quer esquecer para o resto da sua vida*” e sanamos as dúvidas sobre a produção e devolução das fotografias; b) realização das fotografias pelos participantes a partir da consigna; c) devolutiva do par de fotografias ao pesquisador via *watsapp*. No segundo momento, das conversas interativo-provocativas, no qual o pesquisador apresenta ao participante o par de fotografias, atuando como catalisador dos temas de reflexão e expressão de vivências e subjetividades.

A princípio, o interesse é sobre o processo de construção de representações sociais, na qual a utilização de conversas nos pareceu fundamental, considerando os limites reconhecidos do dispositivo anterior, para uma melhor apreensão sobre as representações sociais do Parque e as possíveis contribuições para práticas e processos formativos em Educação Ambiental Transformadora.

Importa ressaltar, conforme já anunciado em dispositivos de colheita de informações, que as fotografias nas quais os ou as participantes da pesquisa apareceram, foram editadas, unicamente, no sentido de impossibilitar a identificação do ou da participante, em respeito ao critério e princípio de salvaguardar a identidade de cada integrante deste estudo.

c) *Conversas Interativo Provocativas: natureza, pertinência e aplicação*

A entrevista semidirigida é o principal método de colheita de informações sobre as representações sociais do Parque, construídas pelos participantes em comunicação com a pesquisadora. Postulamos que o discurso é o lugar privilegiado e suporte para a elaboração e expressão das representações (ANADÓN; GOHIER, 2001). Mas, segundo Moscovici (1969), a entrevista tem seus limites, pois sendo uma produção discursiva, as histórias não são testemunhas fiéis do que foi vivenciado, são de certa forma produtos sob demanda que são construídos na interação com o pesquisador. Essa interação dá ao sujeito a oportunidade de desenvolver sua resposta, completá-la, qualificá-la e organizar seu pensamento como um todo (BOMFIM, 2004).

Para contornar essas dificuldades, aplicamos algumas estratégias no processo de colheita de informações: 1) ampliação de nossa presença em campo para apreender adequadamente a informação e seu contexto de produção; 2) familiarização, na medida do possível, com as características particulares do ambiente do Parque: horário de abertura e fechamento; direção e funcionários, uso e frequência, etc. 3) seleção dos participantes dispostos a participar em local onde a conversa foi realizada sem interrupções; 4) abordagem e seleção dos participantes por meio do questionário; 5) explicação dos procedimentos, os objetivos e a importância de tirar fotos; 6) utilização das conversas individuais com base em fotos captadas pelos participantes; 7) utilização das dependências do Parque para a conversa. Em síntese, apesar dessas dificuldades básicas inerentes à natureza da comunicação interativa, as imagens fotográficas realizadas pelos participantes desencadearam as CIP's em torno dos temas centrais escolhidos pela pesquisadora mostraram-se adequadas para a colheita de informações.

Na aplicação deste dispositivo, inicialmente cada participante da pesquisa foi informado sobre a pauta com os tópicos distribuídos em duas rodadas. Para tal, utilizamos um roteiro da CIP, roteiro de organização das informações produzidas e abordadas pela pesquisadora (APÊNDICE F) e começamos com o par de fotografias: *Conte-me, o que representa esta*

fotografia para você. Por que você quer lembrar, esta foto para o resto da na sua vida? Por que você quer esquecer, esta foto para o resto da sua vida? Sendo assim, outros temas/assuntos amplos foram abordados: a) o Parque São Bartolomeu e seu uso - *O Parque São Bartolomeu; Práticas socioculturais no PSB e Práticas socioculturais e os problemas ambientais no PSB* - b) o Parque São Bartolomeu e a Educação Ambiental - *Educação Ambiental no PSB; Problemas ambientais no Parque São Bartolomeu; Relação entre Responsabilidade e Problemas ambientais no PSB*. Outras questões puderam ser feitas, além das inicialmente previstas, em função das respostas que suscitaram novas provocações. Informamos, ainda, ao participante que o roteiro teve a natureza de lembrete para melhor organizar a conversa, mas que o objetivo central era possibilitar a expressão espontânea e subjetiva em função dos temas provocados. Além disso, solicitamos a autorização para gravar a conversa. Destacamos que a utilização de uma pauta com tópicos ou subtemas se justificou, pois, não se tratou de entrevista e sim de conversas. Em seguida, com o material transcrito, foi elaborado categorias ou eixos norteadores para a análise das informações produzidas durante a conversa, a pesquisadora, em seu processo de inteligibilidade em face do conteúdo da conversa transcrito, pode fazer perguntas (ao material) que serviram para auxiliar a pesquisadora na elaboração da categoria de análise.

3.3.4. Métodos e técnicas de análise das informações

Analisar as informações significa que o pesquisador deve organizar as informações para descobrir as ligações através das coisas, palavras, dos termos, fatos ou acontecimentos acumulados e assim apreender os seus sentidos e significados (BOMFIM, 2004; NUNES, 2020), numa relação entre pesquisado e pesquisador. Cabe lembrar que optamos por uma estratégia de modos de colheita de informações que associa sequencialmente as fotos capturadas, as palavras e o discurso da conversa com os participantes em um único corpus de pesquisa.

A partir daí, tivemos dois movimentos de análise. Precisamos então que os nossos procedimentos foram sequenciais e finais, das informações recolhidas, utilizando-se do método de sobreposição de imagens produzidas pelo conteúdo das representações sociais, a fim de evidenciarmos as divergências e convergências para respondermos às questões de pesquisa (BOMFIM, 2004).

No primeiro momento, por meio do questionário e da TALP, os métodos estatísticos de frequência, hierarquia e percentual simples se efetivaram. No segundo momento, para as fotos

e o discurso das conversas interativo-provocativas nos inspiramos na análise de conteúdo (BARDIN, 2011) e também nos orientamos pelas sugestões de Nunes (2020).

Para situar a dimensão da análise do conteúdo que privilegiamos, é importante considerar que é um método e uma técnica de análise sistemática das ideias expressas em um texto (KELLY, 1984; LUNDRY, 1993). Assim, vários autores e usuários concordam que “é um método de classificação ou codificação em várias categorias dos elementos do documento analisado para trazer à tona as diferentes características a fim de compreender melhor o seu significado preciso” (L'ECUYER, 1987, p. .50).

Para a análise do conteúdo Bardin (2011) prevê três fases fundamentais: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, seguido da inferência e interpretação. A pré-análise envolve a leitura “flutuante”, ou seja, um primeiro contato com os documentos submetidos à análise. Em seguida realizamos “a exploração do material”, na qual emergiram as unidades de codificação, ou seja, as categorias em razão de características comuns e classificação semântica agrupada pelo sentido das palavras expostas. Por fim, efetuamos o “tratamento dos resultados – a inferência e interpretação”. Nesse momento, com base nos resultados brutos, fomos além do conteúdo manifesto dos documentos, onde conteúdo latente foi ganhando sentido e significado.

CAPÍTULO IV

ANÁLISE DESCRITIVA E INTERPRETATIVA DAS IMAGENS SOBRE O PARQUE SÃO BARTOLOMEU

A escrita deste quarto capítulo está dedicada à análise, aos objetivos do estudo e principais elementos teóricos e metodológicos que sustentam o processo de descrição e interpretação dos dados. Nesse sentido, importa recordar que esta pesquisa privilegia a Teoria do Núcleo Central e a abordagem estrutural (ABRIC, 1998); tendo por dispositivos de colheita das informações para acesso a subjetividade dos aspectos sociossimbólicos das RS sobre o PSB: o Teste de Associação Livre de Palavras – TALP (ABRIC, 1998), fotografias capturadas pelos usuários do parque como forma de provocar a conversa individualmente, cujas informações serão analisadas pelos métodos de TALP, da Conversas Interativo-Provocativas (CIP's) pela análise do conteúdo (NUNES, 2020; BARDIN, 2011) e, da Sobreposição de Imagens (BOMFIM, 2004).

Buscamos, assim, endossar o atendimento à identificação e análise das imagens advindas do conteúdo das representações sociais sobre a utilização do Parque São Bartolomeu (Salvador, BA, Brasil) e ao desvelamento de pistas que orientem práticas e processos formativos para Educação Ambiental Transformadora. Sendo estes, itens correspondentes aos objetivos específicos desta pesquisa, já apresentados no decurso deste trabalho de tese organizada em duas etapas de investigação, a recordar, etapa bibliográfica e etapa empírica, tendo a primeira já atendida, seguimos à segunda.

4.1. ETAPA EMPÍRICA

Mantendo a atenção junto à sustentação e ao processo de descrição e interpretação dos dados colhidos na etapa empírica. Importa ressaltar que nesta pesquisa a mencionada etapa é composta por dois momentos. O primeiro diz respeito à aplicação do questionário sociodemográfico e do TALP. A aplicação do questionário sociodemográfico, para além de levantar dados básicos (incluindo-os), ofereceu condições para definirmos criteriosamente o grupo de participantes para a aplicação do TALP e das práticas do *fotovoice* e da CIP. As

práticas do *fotovoice* e da CIP constituíram o segundo momento da etapa empírica de investigação. Os principais itens de realização da etapa empírica passaram por aplicação piloto para identificação de possíveis dificuldades a fim de saná-las previamente.

4.1.1 ETAPA EMPÍRICA: APLICAÇÃO PILOTO

A aplicação piloto da etapa empírica ocorreu para as práticas do TALP, *fotovoice* e da CIP, contemplando a trilha guiada proposta e prescindindo do questionário sociodemográfico, uma vez que este não necessitou de avaliações sobre tempo, logística ou demais condições de aplicação.

Efetuamos a aplicação piloto com cinco participantes. Nesta aplicação, observamos os possíveis desafios práticos e metodológicos, tais como a realização da trilha guiada no PSB no mesmo dia de aplicação do TALP do *fotovoice* e da CIP; o tempo adequado e as condições para realização do Teste de Associação Livre de Palavras e da Conversa Interativo Provocativa; as especificidades das fotos utilizadas como ponto de partida para a Conversa Interativo Provocativa. Tendo observado tais desafios, seguimos com medidas para superá-los e, assim, asseguramos o rigor na aplicação e condução tanto do primeiro quanto do segundo momento da etapa empírica da pesquisa.

Quanto à realização da trilha, antecedendo o TAPL e a CIP, constatamos que a trilha pode ser realizada em tempo menor, sem as orientações locais guiadas, pois: participantes dos encontros da pesquisa já conhecem e utilizam o Parque São Bartolomeu, dispensando as apresentações por guia local e paradas prolongadas; o tempo prolongado (aproximadamente duas horas) da trilha completa com paradas e informações sobre o histórico local, implicou, conforme relatos de participantes da aplicação piloto, em cansaço desnecessário, podendo realizar a trilha em tempo menor.

A respeito do tempo adequado e das condições para realização do Teste de Associação Livre de Palavras e da Conversa Interativo Provocativa, a aplicação piloto oportunizou constatar que o tempo atribuído foi adequado e pode ser mantido para as demais aplicações; entretanto, notamos a necessidade de melhoria quanto ao espaço físico, pois a sala reservada para realização do TALP e das CIP's está locada no térreo do Equipamento do Parque São Bartolomeu e, tanto na área lateral quanto na área acima desta sala, ocorrem ensaios de grupos artísticos e culturais de percussão e de *breakdance*.

Com o apoio da equipe do PSB, ficou decidido que a realização do TALP e das CIP's ocorrerá no auditório, no primeiro andar do Equipamento, neste o som externo é quase inaudível. Por motivos óbvios, não interferimos na rotina do PSB, nem condicionamos a agenda de pesquisa à agenda dos ensaios e demais eventos locais; mantendo o zelo ético e a responsabilidade deste estudo.

A respeito das fotografias utilizadas como ponto de partida para a Conversa Interativo Provocativa, quatro participantes da aplicação piloto apresentaram o par de fotos sem dificuldades. Apenas uma pessoa apresentou fotos sem associação aos temas previstos no instrumento, a saber: “Sobre o Parque são Bartolomeu, faça duas fotografias do que você quer lembrar e outra do que você quer esquecer para o resto da sua vida”. Revisitamos este item no sentido de realçarmos a informação sobre o par de fotos, ressaltando a explicação escrita e oral da consigna. Importa recordar que a utilização de *fotovoice*, neste estudo, correspondeu a elemento inspirador para as CIP's.

Desse modo, a aplicação piloto contribuiu com a garantia do rigor metodológico desta pesquisa, possibilitando a identificação de pontos a melhorar e a efetivação das melhorias necessárias à realização das principais ações da etapa empírica de investigação.

4.1.2. ETAPA EMPÍRICA: PRIMEIRO MOMENTO

O primeiro momento da etapa empírica de investigação correspondeu à aplicação dos questionários sociodemográficos fechados. Os questionários foram requisitos necessários para que, a partir da análise destes, fosse possível seguir criteriosamente o percurso para a formação do grupo menor com o qual realizamos o TALP (integra este primeiro momento da etapa empírica), bem como as práticas de *fotovoice* e CIP (compõem o segundo momento da etapa empírica).

O questionário, conforme pode ser visualizado no Apêndice A, constou de espaços para preenchimento das informações a seguir: nome, telefone, gênero, faixa etária, escolaridade, profissão, quantidade de vezes por semana que visita o Parque, motivações para visita ao Parque. Aplicamos duzentos e dois questionários sociodemográficos fechados para identificação e caracterização dos frequentadores do Parque São Bartolomeu.

Para cada um dos duzentos e dois questionários sociodemográficos aplicados, atribuímos tratamento detalhado, buscando atender a diversidade de motivações, de gênero,

idade, escolaridade e constância de visitas ao parque. Evitando, assim, que a pesquisa seguisse de modo tendencioso a uma ou outra forma de utilização do Parque.

Desse modo, utilizando critérios de frequência, pertença e diversidade de motivos principais de utilização do parque, a partir de tabela geral detalhando para geração de tabela bruta e agrupamento de dados estatísticos, selecionamos as pessoas respondentes para integrar os grupos menores com os quais aplicamos o TALP, realizamos o *fotovoice* e as CIP's. Os quadros 13, 14, 15, 16 e 17 a seguir apresentam as informações oriundas das respostas aos questionários sociodemográficos, especificamente sobre a quantidade de vezes por semana que o/a participante visita o parque e quanto à motivação. Os demais itens não requerem relato neste por seu teor básico e geral às pesquisas.

O quesito sobre a motivação da visita ao Parque São Bartolomeu, apresentou as opções “prática de lazer”, “prática religiosa”, “prática de esporte” e um campo para “outros”. Quanto à frequência da visita, o questionário sociodemográfico contou com as opções de uma, duas, três, quatro vezes por semana ou todos os dias, tendo também o campo reservado para “outros”, de livre preenchimento. O questionário sociodemográfico com itens completos, conforme já anunciado neste documento de tese, pode ser visto no Apêndice A.

Nos quadros a seguir, constam a quantidade de vezes selecionada para visita ao parque (por semana) e os detalhamentos das motivações com seus combinados (mediante as iniciais O, L, R e E que significam, respectivamente: outras motivações, prática de lazer, prática religiosa e prática de esporte). Onde conta “quantidade de pessoas” há documento nominal, elaborado para acompanhamento da pesquisa e contatos para formação do grupo menor.

Quadro 13 - Frequência semanal de visita ao Parque (informações a partir do questionário sociodemográfico)

Quantas vezes por semana visita o Parque	1x	2x	3x	4x	Todos os dias	Outros
Quantidade de respostas	31	43	23	8	25	72
Total 202						

Fonte: Elaboração própria, 2022

O quadro anterior detalhou a frequência com a qual as pessoas respondentes aos 202 questionários comparecem ao parque, independente da motivação ou das ações que desempenham em seus espaços. No próximo quadro, essa informação tem vista mais completa, pois detalha a motivação da visita ao PSB. se para práticas de lazer, religiosas, de esporte ou

outras; tendo, ainda, na última coluna a quantidade de pessoas que identificaram mais de uma dentre estas opções.

Quadro 14 - Motivação da visita ao Parque/informações a partir do questionário sociodemográfico

Motivação da visita ao Parque	Unicamente prática de				Mais de uma opção
	Lazer	Religiosa	Esporte	Outras	
Quantidade de respostas	64	6	26	35	71
	Total 202				

Fonte: Elaboração própria, 2022

O Quadro 15 irá mostrar as opções que foram escolhidas enquanto motivação da visita ao PSB, para o conjunto de 71 pessoas que escolheram mais de uma dentre as práticas constantes no questionário. No quadro, “L” corresponde a prática de lazer; “R”, à prática religiosa; E, esportiva; O, outras não constantes no questionário. O sinal de adição “+” foi utilizado em seu sentido próprio de soma.

Quadro 15 - Escolha por mais de uma motivação da visita ao Parque / informações a partir do questionário sociodemográfico

Detalhamento de “mais de uma opção”	L+R+E+O	L+R+E	L+R	L+E	L+O	R+E+O	R+E	R+O	E+O	L+R+O	L+E+O
Quantidade de respostas	02	05	5	26	22	0	0	02	02	02	05
	Total: 71										

Fonte: Elaboração própria, 2022

O Quadro 16 atribui atenção ao conjunto de respondentes que escolheu “outras motivações” de visita ao PSB, sejam elas combinadas ou não, com as demais práticas, estão contempladas neste próximo quadro.

Quadro 16 - Outras motivações (e respectivas combinações) da visita ao Parque/ informações a partir do questionário sociodemográfico

Outras Motivações	Unicamente outras	O+L+R+E	O+L	O+R+E	O+R	O+E	O+L+R	O+L+E
Quantidade de respostas	35	02	22	0	02	02	02	05
	Total 70							

Fonte: Elaboração própria, 2022

Conforme é possível verificar no Apêndice A, há um campo que possibilita preenchimento complementar à opção “outra” quanto a motivação da utilização do PSB. Emergiram nas falas a partir das quais os e as participantes preenchiam este espaço, conteúdos que remetem desde o “cortar caminho” para acesso a outros bairros, por dentro do PSB aos momentos de “integração/conexão” que promovem aos respondentes a sensação de paz, bem-estar, qualidade de vida que preferiram não assinalar como lazer por, conforme anotações no campo “outra”, tais como: “venho para viver momento mágico comigo mesmo não é nem lazer, nem religião”. O quadro 17 apresenta uma visão sistematizada a este respeito.

Quadro 17 - Conteúdos apresentados para “outras motivações” / informações a partir do questionário sociodemográfico

Conteúdos apresentados para “Outras Motivações”	Reuniões	Eventos, cursos, ações sociais	Ações artísticas, culturais e/ou educacionais	Vivência em ambiente natural e sustentabilidade	Atalho/ Ambiente natural	Integração/conexão incluindo “mágico”, “Sagrado”, “preservação”, para além de lazer
Quantidade de respostas	04	14	26	10	04	12
	Total 70					

Fonte: Elaboração própria, 2022

A partir da triagem foi possível assegurar que a composição da mostra para a realização dos demais passos metodológicos da pesquisa fosse estabelecida com critérios atentos aos objetivos propostos e já descritos neste capítulo. Selecionamos trinta participantes (no universo de 202) com o intuito de, mantendo a margem de possíveis ausências, contarmos com o mínimo de 15 integrantes. O intuito foi realizado e o grupo menor seguiu com 20 participantes.

Tendo formado o grupo menor, tivemos quatro encontros. Cada encontro foi organizado com cinco participantes, com estes aplicamos o TALP, atendendo de modo completo ao primeiro momento da etapa empírica e realizamos o segundo momento que consistiu na CIP,

contando com o *fotovoice* enquanto método investigativo. Ainda a respeito do primeiro momento e seguindo o construto deste percurso descritivo e analítico da aplicação dos instrumentos de pesquisa enquanto dispositivos de colheita das informações para acesso a subjetividade dos aspectos sociossimbólicos das RS sobre o PSB, apresentamos o quadro de quatro casas - análise prototípica, com base nos estudos de Pierre Vergès (2005) e a partir da realização do TALP com respectiva evocação de palavras - e seguiremos com descrições e análises dos demais itens deste percurso.

Dedicamos atenção aos resultados do TALP mediante a análise prototípica. Nesta, conforme Vergès (2005), é possível tanto acessar caminhos que levam às representações sociais quanto acessar seu aspecto cognitivo e seu aspecto social. Na multimetodologia que seguimos nesta pesquisa, o tratamento cultivado junto à evocação livre de palavras, ganhou fortalecimento com a análise prototípica ou elaboração dos quadros de quatro casas. A esse respeito, a organização dos dados ocorreu mediante recurso do software IRAMUTEQ, alimentando-o a partir do tratamento dado às respostas do TALP, com linha de corte estabelecida em dois; os termos que continham mais de dois registros foram considerados para compor a análise em prol da busca pelo provável núcleo central e pelo provável sistema periférico da RS sobre o PSB.

Rocha (2020, 2023) também utilizando a análise prototípica, detalha que os quatro quadrantes, mediante perspectiva de Vergès (2005) podem ser interpretados tomando os elementos do primeiro quadrante como prováveis constituintes do núcleo central de uma representação; “são os [elementos] mais prontamente evocados e citados com frequência elevada pelos sujeitos” (ROCHA, 2020, p. 189). Ainda no detalhamento utilizado por Rocha, agora a respeito do segundo e do terceiro quadrantes, mesmo que em posições de menor destaque na estrutura da representação, contemplam elementos de importante significado na organização dessa estrutura. Especificamente quanto ao segundo quadrante, é neste que “estão os elementos que obtiveram uma frequência alta, mas que foram citados em últimas posições” (*ibid*, p.189); especificamente quanto ao terceiro quadrante, é neste que “encontram-se os elementos que tiveram baixa frequência, porém [que] foram evocados mais prontamente” (*id*, 2023, p.10). Quanto ao quarto quadrante, é neste que “figuram os elementos que correspondem à periferia distante ou segunda periferia”(*ibid*, p.10).

Importa considerar que as palavras, as fotos e os discursos individuais fizeram parte do *corpus* de análise desta pesquisa; com TALP, seguido das fotos, base para CIP's e os conteúdos que emergiram nesta. A análise prototípica/quadro de quatro casas integra este percurso descritivo e analítico. A partir da técnica de associação livre de palavras foi colhido o total de

duzentas palavras, sendo cem palavras para a expressão indutora “Parque São Bartolomeu” e 100 para a expressão indutora “Usar o Parque São Bartolomeu”. Solicitamos que cada participante redigisse cinco palavras que chegassem à mente diante da expressão “Parque São Bartolomeu”. Após a escrita das palavras, solicitamos que enumerasse por ordem de importância. O mesmo para a expressão “usar o Parque São Bartolomeu”, está no segundo item da Parte 1 (conforme pode ser visto no Apêndice D) do Teste de Associação Livre de Palavras.

Com as palavras evocadas nos dois itens da Parte 1 do TALP, organizamos grupos semânticos e realizamos análise prototípica, provendo informações para elaboração do quadro de quatro casas tanto para a expressão indutora “Parque São Bartolomeu” (Quadro 18, a seguir) quanto para a expressão indutora “usar o Parque São Bartolomeu” (Quadro 19, a seguir), favorecendo, portanto, à identificação da estrutura representacional, considerando frequência e ordem de evocação das palavras. Foi adotado o critério de registro das palavras que emergem por, no mínimo, duas vezes, desconsiderando aquelas apenas por uma vez registrada.

Importa salientar que o TALP diante da expressão indutora “Usar o Parque São Bartolomeu” oferece apoio metodológico para a análise integrada dos conteúdos das CIP’s entre si e com os termos da análise prototípica para a expressão indutora “Parque São Bartolomeu”, centro deste estudo; sendo a expressão indutora “usar o PSB” um caminho de colheita de mais elementos que asseguram as representações por usuários do parque.

Desse modo, para o total de cem palavras, o quadro de quatro casas a partir da expressão indutora “Parque São Bartolomeu” contempla o conjunto de treze palavras. Constando: no primeiro quadrante, aquelas com frequência (f) maior que 5,46 e ordem média de evocação (OME) abaixo de 2,94; no segundo quadrante, aquelas com frequência acima de 5,46 e ordem média de evocação acima de 2,94; no terceiro quadrante, aquelas com frequência abaixo de 5,46 e ordem média de evocação abaixo de 2,94 e, no quarto quadrante, aquelas com frequência abaixo de 5,46 e com ordem média de evocação acima de 2,94. Conforme segue:

Quadro 18 - Quadro de quatro casas das evocações livres a partir da expressão indutora “PARQUE SÃO BARTOLOMEU”

Elementos Centrais 1º quadrante			Elementos Intermediários I 2º quadrante		
Frequência alta e Ordem Média de Evocação baixa $f > 5,46$ e $OME < 2,94$			Frequência e Ordem Média de Evocação altas $f > 5,46$ e $OME > 2,94$		
Grupo Semântico	f	OME	Grupo Semântico	f	OME
Natureza	28	2.5	Religiosidade	7	3
Lazer	7	2.4	Ancestralidade	6	3.8
Elementos Intermediários II 3º quadrante			Elementos Periféricos 4º quadrante		
Frequência e Ordem Média de Evocação baixas $F < 5,46$ e $OME < 2,94$			Frequência baixa e Ordem Média de Evocação alta $F < 5,46$ e $OME > 2,94$		
Grupo Semântico	f	OME	Grupo Semântico	f	OME
Trilha	3	2	Cultura	3	3.3
Barracas	3	2.7	Barragem	3	3.7
			Beleza	3	4
			Pessoas	2	4
			Paz	2	3.5
			Esporte	2	4
			Segurança	2	3.5

Fonte: Elaboração própria, 2022

Para o conjunto de cem palavras, o quadro de quatro casas a partir da expressão indutora “Usar o Parque São Bartolomeu” contempla também treze palavras. Sendo o primeiro quadrante composto por palavras com frequência maior que 5,46 e ordem média de evocação abaixo de 2,94; o segundo quadrante, composto por palavras com frequência acima de 5,46 e ordem média de evocação acima de 2,94; o terceiro quadrante, composto por palavras com frequência abaixo de 5,46 e ordem média de evocação abaixo de 2,94 e o quarto quadrante,

composto por palavras com frequência abaixo de 5,46 e ordem média de evocação acima de 2,94. Conforme segue:

Quadro 19 - Quadro de quatro casas das evocações livres a partir da frase indutora “USAR O PARQUE SÃO BARTOLOMEU”

Elementos Centrais 1º quadrante			Elementos Intermediários I 2º quadrante		
Frequência alta e Ordem Média de Evocação baixa $F > 5,46$ e $OME < 2,94$			Frequência e Ordem Média de Evocação altas $F > 5,46$ e $OME > 2,94$		
Grupo Semântico	f	OME	Grupo Semântico	f	OME
Trilha	13	2.1	Cultura	7	3.6
Lazer	13	2.5	Educação	6	3
Extrativismo	9	2.6	Natureza	6	3.5
Esporte	6	2	Cuidar	6	3
Elementos Intermediários II 3º quadrante			Elementos Periféricos 4º quadrante		
Frequência e Ordem Média de Evocação baixas $F < 5,46$ e $OME < 2,94$			Frequência baixa e Ordem Média de Evocação alta $F < 5,46$ e $OME > 2,94$		
Grupo Semântico	f	OME	Grupo Semântico	f	OME
Evento	2	2	Sarau	3	3
			Reunião	2	5
			Sustentabilidade	2	3
			Capoeira	2	4,5

Fonte: Elaboração própria, 2022

Mediante o quadro de quatro casas, a partir das expressões indutoras “Parque São Bartolomeu” e “usar o Parque São Bartolomeu” colhemos no primeiro quadrante, respectivamente, os termos: natureza e lazer; trilha, lazer, extrativismo e esporte. Após análise dos conteúdos das CIP’s, via multimetodologia guia deste estudo, apresentaremos quais termos constituem o provável núcleo central das RS sobre o Parque São Bartolomeu.

No segundo e terceiro quadrante, também respectivamente a partir das expressões indutoras “Parque São Bartolomeu” e “usar o Parque São Bartolomeu”, colhemos: religiosidade, ancestralidade, trilha e barracas; cultura, educação, natureza, cuidar e evento. Realizada a análise de conteúdo das CIP’s, no conjunto dos instrumentos e dispositivos desta pesquisa, apresentaremos os prováveis elementos intermediários das RS sobre o Parque São Bartolomeu.

No quarto quadrante dos quadros de quatro casas, respectivamente a partir das expressões indutoras “Parque São Bartolomeu” e “usar o Parque São Bartolomeu”, colhemos: cultura, barragem, beleza, pessoas, paz, esporte e segurança; sarau, reunião, sustentabilidade e capoeira. Mediante a integração com a análise de conteúdos oriundos das CIP’s, verificaremos a provável indicação dos elementos periféricos das RS sobre o Parque São Bartolomeu.

Nesse caminho de apreensão das RS sobre o Parque São Bartolomeu, os elementos centrais “natureza e lazer”; “trilha, lazer, extrativismo e esporte”, em conjunto, guardam relação com a forma pela qual usuários do Parque São Bartolomeu percebem o parque, mediante as expressões indutoras do TALP, contribuindo com a identificação das imagens advindas do conteúdo das representações sociais sobre o PSB, como pistas do núcleo central das RS sobre o Parque São Bartolomeu.

Nesta análise, a palavra “natureza” guarda relação com as palavras “religiosidade, ancestralidade, trilha, barragem, beleza, pessoas, paz”. A palavra “lazer” encontra relação com as palavras “barracas, cultura, barragem, pessoas, paz, esporte, segurança”. Em conjunto com as palavras “trilha, lazer, extrativismo e esporte” e com as demais palavras - “cultura, educação, natureza, cuidar, evento, sarau, reunião, sustentabilidade e capoeira” - com as quais essas guardam relação, é possível notar elementos simbólicos que preponderam na percepção que usuários do PSB têm sobre o Parque.

É imperativo observar que este percurso descritivo e analítico compreende as colheitas do primeiro momento da etapa empírica e que a análise da frequência e da ordem das palavras, a análise prototípica, é complementada nesse movimento multimetodológico, com o segundo momento da etapa empírica, favorecendo ao desvelamento de pistas que orientem práticas e processos formativos para Educação Ambiental Transformadora; mantendo a busca pela realização dos objetivos propostos e o rigor responsável com os dispositivos de colheita das informações para acesso a subjetividade dos aspectos sociossimbólicos das RS sobre o PSB. Fortalecendo esse caminho descritivo e analítico, seguimos com o *fotovoice* a as CIP’s.

4.1.3. ETAPA EMPÍRICA: SEGUNDO MOMENTO

Seguindo o percurso descritivo e analítico desta pesquisa, a prática do *fotovoice* e a Conversa Interativo Provocativa permitiram riqueza de acesso aos conteúdos mediante os quais emergem RS sobre o Parque São Bartolomeu, oferecendo mais pistas de acesso às vias educativas ante o tema ambiental, para além das vias já instituídas nos planos teóricos e conceituais; pois, mediante o conjunto dos dispositivos compositores do *corpus* de análise desta pesquisa, emerge o que há de cotidiano na utilização efetiva do PSB.

Bogdan e Biklen (1994) apresentam as ligações muito próximas entre a fotografia e as investigações qualitativas, bem como apresentam os desafios, as conquistas e as possibilidades desta ligação. Detalham quanto às condições e aos critérios que importam à pesquisa diante de “fotografias encontradas”, de “fotografias produzidas pelo investigador” e de “fotografias como análise” e apresentam a superação de controvérsias neste campo, uma vez que “na procura dos investigadores educacionais pela compreensão, as fotografias não são respostas, mas ferramentas para chegar às respostas” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 191).

É de modo próximo a essa perspectiva e sob o fundamento do *fotovoice*, que a fotografia, como elemento impulsionador da Conversa Interativo Provocativa, integra o *corpus* de análise desta pesquisa. Por estar balizada pelo *fotovoice*, quem conduz o registro fotográfico é o/a próprio/a participante, portanto, não parte de uma imagem fotográfica capturada por pesquisadores, ou disponibilizada em ambientes diversos e utilizadas para análises e comentários. Ao contrário, cada participante da pesquisa guarda total relação com a imagem capturada, seja por ter a própria pessoa fotografado ou, como também ocorreu nesta pesquisa, exclusivamente nos casos nos quais o/a participante desejou estar presente na imagem, por ter orientado a outros participantes sobre como queria a foto.

Conforme a consigna previamente compartilhada, foram convidados dois registros fotográficos: uma foto do que cada participante quer lembrar e outra do que quer esquecer para o resto da vida. Recebemos o total de quarenta fotografias, vinte correspondentes ao que esteve no campo do desejo de lembrar, portanto, correspondentes aos aspectos positivos e vinte no campo do que se queria esquecer para o resto da vida, estas vinte correlatas, portanto, aos aspectos negativos.

As fotografias foram utilizadas como vias catalisadoras dos temas de reflexão e expressão de vivências e subjetividades compartilhadas durante a Conversa Interativo Provocativa. As fotografias enviadas por participantes foram organizadas conforme integrantes de cada encontro (a cada encontro, o total de dez fotografias). Após a exibição das fotografias

cada participante identificava a foto que havia enviado e que correspondia ao que quer lembrar para toda vida. A partir dessa identificação a CIP foi iniciada seguindo as consignas, tendo, posteriormente, a identificação das fotos correspondentes ao que foi desejado esquecer.

Importando recordar que esta prática não correspondeu à entrevista, pelos motivos já citados e contextualizados neste trabalho de tese; a CIP seguiu um roteiro (para organização das informações) criteriosamente elaborado, de acordo com os objetivos desta pesquisa e com os fundamentos desta ação (CIP).

Imediatamente no início da CIP, tivemos a responsabilidade de informar aos e às participantes da pesquisa sobre a pauta e sobre a organização em duas rodadas. A primeira rodada da CIP foi correspondente ao par de fotografias; a segunda, correspondente ao tema “Parque São Bartolomeu, seu uso e Educação Ambiental”. Salientando que, após o convite sobre o que se quer lembrar, o que se quer esquecer e o que as fotos representam; a pauta da CIP seguiu com: a) o Parque São Bartolomeu e seu uso - o Parque São Bartolomeu, práticas socioculturais no PSB e práticas socioculturais e os problemas ambientais no PSB; b) o Parque São Bartolomeu e a Educação Ambiental - Educação Ambiental no PSB, problemas ambientais no Parque São Bartolomeu, relação entre responsabilidade e problemas ambientais no PSB.

Começando a primeira rodada da CIP, projetamos tanto as fotos do que cada participante quer lembrar quanto do que quer esquecer. Muitos itens do roteiro foram emergindo espontaneamente a partir das falas sobre as fotografias. Recordando que algumas dentre as fotos necessitaram de edição a fim de evitar a identificação do/a participante, exceto esta ação, as fotos seguem conforme recebemos e, neste documento, organizadas com contexto das falas da CIP, compondo este percurso descritivo e analítico.

As fotografias (em mosaicos) e as falas estão apresentadas neste trabalho de tese em mostras, conforme as fotografias e os trechos de falas (mantendo os modos de expressão de cada participante) mais significativos para a totalidade do conteúdo que emergiu durante os encontros; tendo dentre os critérios para definição das fotos e dos trechos de falas apresentados no corpo desta tese, a elevada frequência com a qual o conteúdo que emergiu das falas da CIP se repetia tanto no mesmo encontro quanto em encontros distintos.

Importa ressaltar que todas as fotografias foram expostas como disparadoras da CIP em cada um dos encontros e todas as falas foram contempladas no percurso analítico deste estudo. Os recortes são para fins, por assim dizer, didáticos e de melhor escrita deste texto; sendo recortes que asseguram a devida comunicação do percurso desta pesquisa.

Durante os encontros, foram lançados os itens que inauguraram a primeira rodada da CIP, a saber, “Conte-me, o que representa esta fotografia para você? Por que você quer lembrar

esta foto para o resto da sua vida? Por que você quer esquecer esta foto para o resto da sua vida?” a conversa iniciou com a identificação das fotos e o atendimento aos itens provocativos; entretanto, seguiu espontaneamente com interação entre os e as participantes e com falas para além da apresentação sobre a imagem capturada na fotografia, atendendo ao propósito da conexão entre as práticas de *Fotovoice* e da CIP; conforme será possível notar logo mais, nos trechos de falas. Os próximos dois parágrafos apresentam a composição da segunda rodada mediante os itens do roteiro “Sobre o Parque São Bartolomeu” e “Sobre o Parque São Bartolomeu e a Educação Ambiental”

A respeito do item “Sobre o Parque São Bartolomeu”: para o tema amplo “O Parque São Bartolomeu” e os temas específicos “Definição e caracterização do PSB / Importância do PSB para os usuários”, as questões provocativas foram “O que representa o PSB para você? / O PSB é importante para você? Por quê?”; o tema amplo “Práticas socioculturais no PSB” contou com tema específico “Ações exercidas e importância no PSB” e teve por questões provocativas “Quais as ações que você pratica no PSB? Delas quais as mais importantes e por quê?”; “Práticas socioculturais e problemas ambientais no PSB” foi o tema/assunto amplo que contou com o tema/assunto específico “Impactos ambientais no PSB”, tendo por questão provocativa “Quais as ações que mais impactam o ambiente do PSB/ Por quê?”.

A respeito do item “Sobre o Parque São Bartolomeu e a Educação Ambiental”: “Educação Ambiental no PSB” foi tema/assunto amplo que teve por assuntos/temas específicos “Importância da EA para o PSB” e “Responsabilidade da EA com o PSB”, as questões provocativas foram “Para você, qual a importância da EA no PSB? Por quê?” e “Em relação ao PSB, de quem é a responsabilidade da EA? Por quê?”; para o tema amplo “Problemas ambientais”, o tema específico foi “Problemas ambientais no PSB”, tendo por questão provocativa “O que os problemas ambientais no PSB despertam em você? Por quê?”; por fim, “Relação entre Responsabilidade e Problemas ambientais no PSB” foi o tema amplo que contou com o tema específico “Resolução dos problemas ambientais no PSB” e teve por questão provocativa “Quem você acredita que deveria (m) resolver os problemas ambientais no PSB? Por quê?”.

A seguir constam trechos de falas da CIP e mosaicos com mostras de imagens capturadas pelos e pelas participantes da pesquisa durante os encontros²¹. A respeito do registro

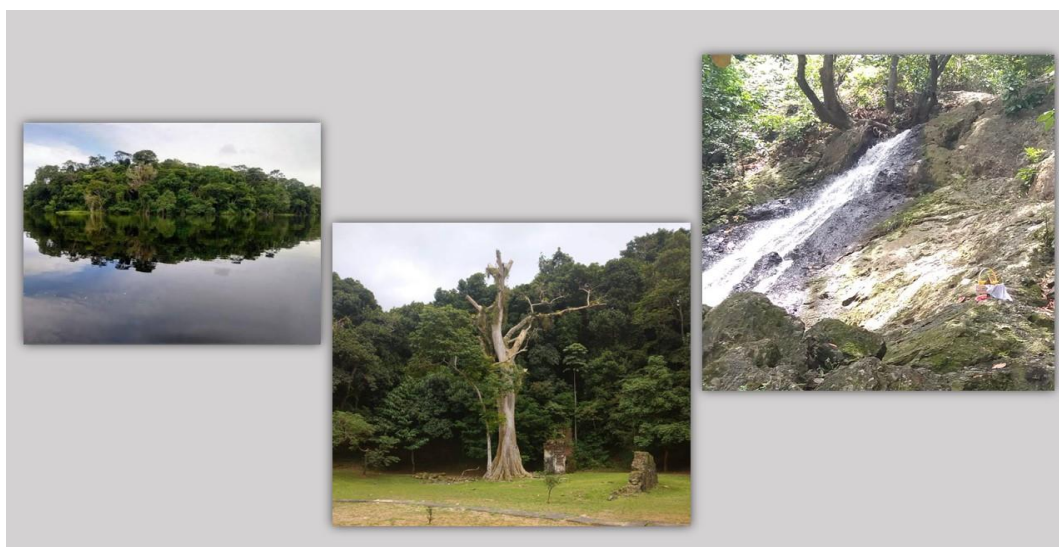
²¹ Recordando que foram quatro encontros, cada um com o conjunto de cinco participantes

fotográfico do que quer lembrar por toda vida, o participante do encontro 01, nomeado por Sagrado, expressa:

Representa a natureza viva e minha vida, a vegetação e água do Cobre. Essa parte aí é lá em cima, dá pra ver bem da Barragem. Muita coisa boa vivi e vivo aí. É necessário que os poderes públicos e todo mundo, entende? Todos mesmo. Cuidem. Não é só esperar pelos governos não. [...] É partir pra cuidar, é usar com responsabilidade. Eu aqui faço tanta coisa, é pesca, é baba, é arco e flecha e muito mais; sabe a diferença? Faço e cuido. [...] O povo suja mesmo. Mas, né isso que polui tudo por aqui. Isso também suja um pouco. O horrível de ver e grave é mais sério. Vocês já viram os esgotos que jogam sujeira toda pra dentro daqui? Quem fez essa rede esgoto?! Difícil falar do que esse lugar que escolhi representa e pronto porque tá tudo ligado uma coisa na outra. Esse lugar da foto lá de cima representa as vidas que sobrevivem da mata, que sobrevivem da água. E nós seres humanos? Não agravando a todos, achamos que não sobrevivemos da natureza?! Ai, ai... Tem muita gente que mora no conjunto e tem essa vista incrível e respeita, como eu. Aí é basicamente um pedaço, como se diz... Da vista da minha janela, representa o amanhecer, o entardecer, a noite, lindo e com vida. (Participante Sagrado, Encontro 01, CIP 2022)

No trecho acima, primeira rodada da CIP, emergem conteúdos integrados e espontâneos sobre, inclusive, temas amplos e específicos da segunda rodada. Por exemplo, os temas: problemas ambientais no Parque São Bartolomeu; relação entre responsabilidade e problemas ambientais no PSB; resolução dos problemas ambientais no PSB estão espontaneamente contemplados na fala do participante nomeado por Sagrado, como ocorreu também com demais participantes em muitos instantes. A fotografia a qual Sagrado faz referência é a primeira do mosaico na Figura 4.

Figura 4 – Mosaico com fotografias do que deseja ser lembrado por participantes do Encontro 01



Fonte: fotos enviadas por Sagrado, Água e Pássaro, participantes da pesquisa - Encontro 01, 2022.

A Figura 4 consta de mosaico com três dentre as cinco fotografias daquilo que participantes do Encontro 01 desejaram lembrar por toda vida. No sentido da margem esquerda à margem direita, a primeira foto do mosaico foi enviada por Sagrado. No mesmo sentido de localização, a segunda fotografia diz respeito ao que participante Água deseja lembrar por toda vida; a terceira, ao que é desejado ser lembrado por Pássaro.

Para sempre quero lembrar desta árvore centenária. Esqueci o nome dela, sei que é centenária e que isso é força e poder. O verdadeiro poder da ancestralidade. Longe desse poder sujo que usa e mata a natureza. Quero lembrar que essa árvore está aí resistindo em seu espaço e que ela é linda! Quero poder mostra-la em visita com crianças das escolas nessa educação de esperar. Esta árvore me dá esperança de permanência da natureza na nossa vida e pode dar um chamado real de responsabilidade para cuidar do meio ambiente. (Participante Água, Encontro 01, CIP 2022)

Na fala da participante “Água”, a expressão sobre a imagem que capturou daquilo que quer lembrar para sempre, também esteve espontaneamente além da primeira rodada da CIP, emergindo conteúdos que dizem respeito à temática ampla da segunda rodada “Educação Ambiental no PSB” e aos temas específicos “Importância da educação ambiental para o PSB” e “Responsabilidade da educação ambiental com o PSB”. Chegando ao momento da segunda rodada, esta referência à árvore centenária foi retomada por Água e a CIP seguiu de modo, de fato, interativo. Emergindo que a responsabilidade com o PSB deve ser de cada pessoa, bem como emergindo sobre as responsabilidades de políticas públicas, conforme falas de Pássaro, tanto na primeira quanto na segunda rodada da CIP. Quanto à fala de Pássaro na primeira rodada, segue trecho; quanto à fala de Pássaro na segunda rodada, teve também o conteúdo de cuidado e responsabilidade com o PSB vinculado a necessidade de ações governamentais.

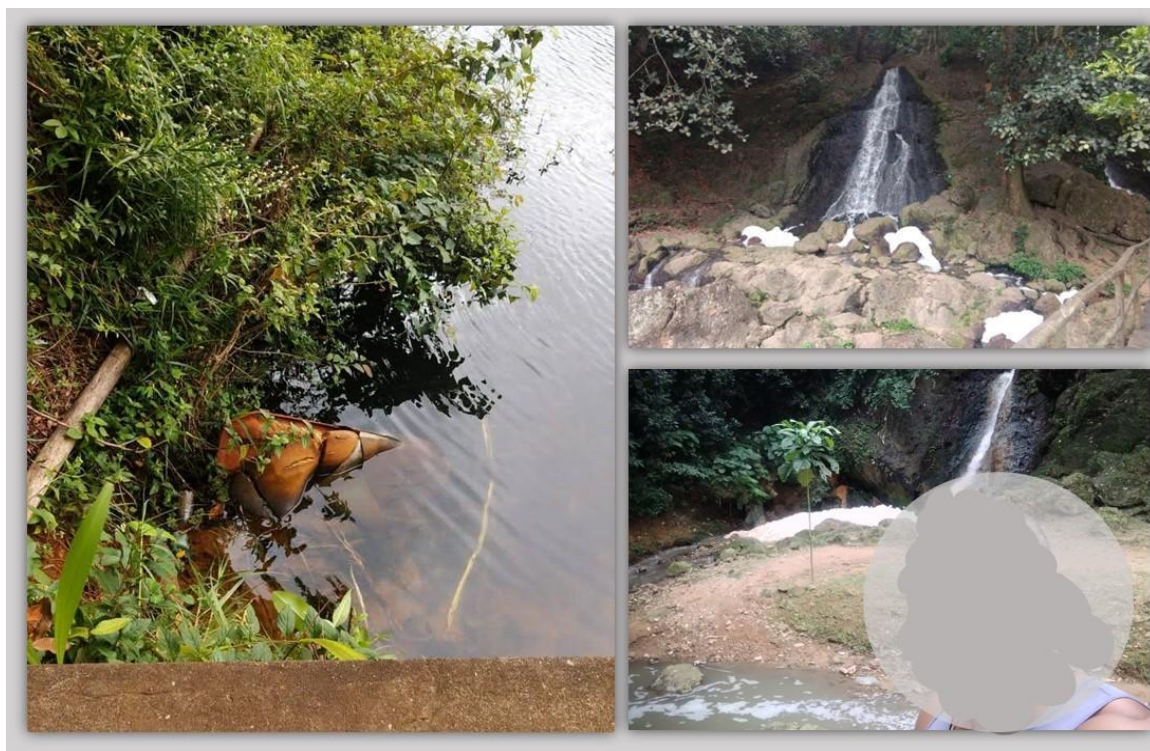
Eu pedi licença às entidades e fotografei! [...]. Não sou do Axé, mas é tanta gente intolerante [...] que eu quis fotografar essa oferenda como algo que quero lembrar pra sempre, porque esse é um lugar muito sagrado e a história daqui não pode ser destruída. Seria bom se tivesse [...] política do governo pra proteger a natureza e o Axé daqui. Eu sei que tem funcionário muito legal do Parque que é preparado para cuidar das oferendas daquele jeito que não vai maltratar ninguém, sabe recolher o que não pode ficar na natureza e sabe quando é a hora de fazer isso e sabe conversar pro povo não sair arrancando muda de tudo que é folha, tem planta que pode e planta que não pode, e sabe receber bem as pessoas que tão concentradas com as entidades e ficar com atenção pra, em um exemplo, não ter incêndio de vela. Essa conversa toda aí é com muito respeito e temos de amar nossas raízes e de respeitar a diversidade religiosa [...] eu quero lembrar por toda vida, sim. (Participante Pássaro, Encontro 01, CIP 2022)

Seguindo com a aplicação do *fotovoice* e da CIP - agora, a partir das fotografias do que foi desejado esquecer por toda vida -, a conversa manteve a espontaneidade e a integração entre

participantes da pesquisa, bem como a integração entre os temas. As falas, a respeito do que foi desejado esquecer, passaram a contemplar muito mais que a descrição ou um comentário breve sobre as fotografias e tocaram em assuntos dos cotidianos vividos pelos e pelas participantes da pesquisa, tocaram em temas do histórico local e em perspectivas de futuro, envolvendo os itens de pauta das duas rodadas da CIP.

Na Figura 5, mosaico a seguir, constam mais fotografias das imagens capturadas por participantes do Encontro 01, desta vez, são fotos daquilo que foi desejado esquecer por toda vida e correspondem a imagens capturas pelos participantes nomeados por Água, Árvore e Mata.

Figura 5 – Mosaico com fotografias do que deseja ser esquecido por participantes do Encontro 01



Fonte: fotos enviadas por Água, Árvore e Mata, participantes da pesquisa - Encontro 01, 2022.

Neste mosaico (Figura 5) a imagem capturada por Água corresponde à primeira fotografia (da esquerda para a direita). A fotografia na posição superior à direita, foi imagem capturada por Árvore e, abaixo desta fotografia, consta a imagem capturada por Mata. Seguindo, trechos das falas correspondentes às fotografias.

[...] Isso aí dentro é um sofá. Chega doeu ficar olhando e tirar a foto dessa situação. Até fico rindo. É rindo nervosa [...]. Essa foto representa pra mim uma coisa que quero esquecer. Quero esquecer que não existe uma educação que ensine as pessoas que descartar um sofá assim é errado. Quero esquecer que em pleno século XXI, ainda existe gente capaz de descartar um sofá. Um sofá! Dentro da água que Deus deu pra gente pura e poluir essa dádiva toda que é a natureza. Isso eu quero esquecer pra sempre, isso é uma barbaridade. Aqui tem tanta escola, será que as escolas vêm pra cá? Nem sei. Deveria vir pra ver de pertinho as coisas [...]. (Participante Água, Encontro 01, CIP 2022)

Água falou sobre a importância que nota nas escolas do subúrbio, expressou não saber se desenvolvem ou não trabalhos no Parque, falou com pesar que embora more em Periperi vai pouco ao PSB e, voltando a mencionar sobre a árvore centenária como o que deseja lembrar para sempre, apresentou falas de esperança em um futuro melhor para o meio ambiente. A fala de Água foi permeada por falas de demais participantes e logo a participante árvore assumiu a palavra para falar da imagem que quer esquecer para sempre:

A Cachoeira de Oxum e essas espumas fedidas de sujeira, tem dias que daqui da frente já sentimos o cheiro horrível, tem dias que de pertinho dela não dá pra sentir e tá com menos espumas. Antes esse dia não existia porque era tudo limpo [...] e esse futuro chegou muito rápido [...] imagine o futuro do daqui pra frente; só destruição? Eu vi aqui essa cachoeira dando para tomar banho e nem tenho cem anos pra dizer isso. Tá se acabando rápido, é isso. [...]Se eu pudesse eu esqueceria essa imagem e esse mal cheiro pra sempre e só ia lembrar dela limpa, como era; eu sonho que volte a ser assim, que os donos do dinheiro queiram limpar nossas águas e nosso verde daqui. (Participante Árvore, Encontro 01, CIP 2022)

Durante a fala de Árvore, o participante Mata comentou que também registrou a imagem da Cachoeira de Oxum como algo que quer esquecer. Anteriormente, Mata já havia participado expressando que capturou a imagem da Cachoeira de Oxum como algo a lembrar, porque “representa [...] a força de viver na natureza e aprender com ela as coisas da vida e saber respeitar e saber não baixar a cabeça, tudo junto, com respeito [...]”. Comentou sobre sua infância nas cachoeiras do PSB e sobre ter em alta estima esta cachoeira especificamente. Ainda a esse respeito, salientou que “representa o lazer[...], o lazer era forma de conviver com comunidade e aprender a ser gente e ser por a gente próprio e por todos” (Participante Mata, Encontro 01, CIP 2022). Após a fala de Árvore, Mata voltou a falar que esta é a imagem (com fotos realizadas por ângulos diferentes) que deseja esquecer por toda vida.

É a Cachoeira de Oxum. Eu quero esquecer devido à poluição, como se eu quisesse lembrar sendo como era antes e esquecer de como é agora. É isto. Representa sofrimento, eu sofro com essa degradação da Cachoeira de Oxum e de quase tudo por aqui. Sofro por mim próprio e por a gente todos. Esse sofrimento, se eu pudesse esquecer eu ia esquecer pra sempre, como eu não posso e passo por ela quase todos os dias, e passo levando e buscando minha filha na escola, eu vou falando [...]sobre como era antes e vou ensinado a ela o quanto é errado permitir essa sujeira toda. Com

alunos da capoeira eu sou mais firme, eu falo mais firme mesmo e com respeito porque eles precisam aprender e eles aprendem mesmo[...]. Eu falo [...] que a capoeira é luta e sobrevivência, é modo de honrar nosso lugar e tudo que tem nele e que tem que cuidar [...]. Tem que ter respeito e disciplina e a natureza mostra como é que aprende e ela ensina a gente. Não pode deixar isso poluído e acabar. (Participante Mata, Encontro 01, CIP, 2022)

Na segunda rodada da Conversa Interativo Provocativa, com o tema Parque São Bartolomeu, seu uso e Educação Ambiental, as expressões permaneceram espontâneas. Foram feitas apenas as intervenções previstas no roteiro (temas amplos, temas específicos e questões provocativas) e de acordo com os objetivos desta pesquisa.

Dentre as falas dos e das participantes do Encontro 01 emergiram muitos conteúdos em comum sobre a definição e caracterização do PSB e sua importância para seus usuários. Esses conteúdos estavam centrados nas vivências passadas e atuais, nas diferenças entre elas devido a degradação e no compromisso de manter as práticas socioculturais como via de luta pelas melhorias no PSB; as falas culminaram na necessidade de visibilidade para os problemas ambientais e sociais do PSB e de esperança em modos de pensar e agir sobre o parque que fossem capazes de protegê-lo individual, coletiva e politicamente.

Tomando por exemplo as iterações em torno da questão provocativa “O que os problemas ambientais no PSB despertam em você? Por quê?”, os trechos abaixo demonstram um conjunto de informações sobre os problemas ambientais e outros assuntos espontaneamente mencionados, correlatos ao parque.

- Sabemos que a responsabilidade sobre o parque é de todos nós. Mas, somos todos nós que temos o dinheiro? Como a colega ali disse antes “os donos do dinheiro” [...] e são donos do dinheiro da gente próprio. [...] Então, os problemas ligados ao ambiente pra mim representam muito descaso político porque eu acho que tem verba pra investir em cuidar daqui, mas se a gente não cuidar, fica tudo aí só destruindo mais. Esses problemas representam uma dor, uma tristeza muito grande um medo de tudo isso aqui se acabar. (Participante Sagrado, Encontro 01, CIP 2022)

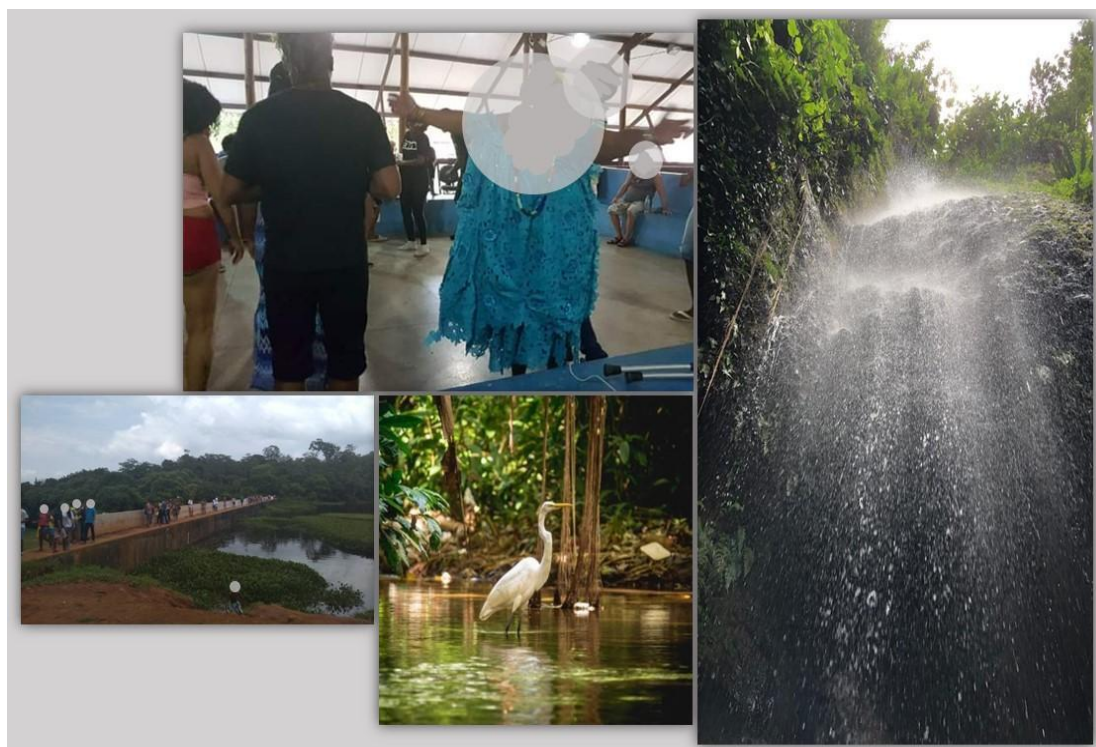
- [...] Eu sinto essa tristeza também, principalmente, por lembrar de tanta coisa boa que vivi aqui e hoje minha filha nem pode usar mais, imagine as gerações que ainda vão nascer. Os problemas ambientais representam pra mim a morte do parque. A morte até ligeira, nem é aos poucos e nós estamos aqui pra não deixarmos isso acontecer. Cada coisa que eu faço aqui é por isso também. (Participante Mata, Encontro 01, CIP 2022)

- É necessário resgatar a história local e estudar ela nas escolas, estudar pra valer, vir aqui, mostrar, fazer tudo isso permanecer vivo e, quem sabe, ficar despoluído. Os problemas ambientais representam uma chamada de atenção para que a educação seja diferente e bem melhor da que existe hoje. A educação nas famílias e em todos os lugares. Representa isso porque eu gosto de pensar pelo lado do que pode melhorar e pra melhorar precisamos ver e mostrar o que tá acontecendo. (Participante Água, Encontro 01, CIP 2022)

Cada item da pauta foi atendido com a devida interação entre os e as participantes do Encontro 01. Durante o Encontro 02, as interações também ocorreram de modo espontâneo,

contando com falas longas que apresentaram uma genuína história do PSB e com outras falas mais breves e tímidas, porém, igualmente fortes e significativas. Como mostras das imagens capturadas, constam oito fotografias, em dois mosaicos.

Figura 6 – Mosaico com fotografias do que deseja ser lembrado por participantes do Encontro 02



Fonte: fotos enviadas por Casa, Rio, Ar e Sol, participantes da pesquisa - Encontro 02, 2022.

A Figura 6 abarca em seu mosaico de fotos as imagens enviadas por Casa (primeira fotografia na margem superior), por Ar (primeira fotografia mais próxima à margem inferior esquerda), por Sol (segunda fotografia na margem inferior) e por Rio (fotografia na margem direita do mosaico). As falas a partir destas fotografias contemplaram, conforme elemento impulsionador da CIP, os registros do que foi desejado lembrar para sempre e apresentaram mais informações para além do registro fotográfico.

Essa foto representa poder, festa, alegria. Quero sempre lembrar deste dia [...] nesse solo sagrado. [...] Tá pensando que é só felicidade? É luta meu filho, é luta. Aqui na época das barracas tinha muita coisa boa e ruim. Não vou deixar de ver as ruínas só porque tinha as boas. [...] Ver as águas desrespeitadas, uma tristeza do ser humano. O que faz o ser humano por ambição é inacreditável. [...] Desrespeitar as águas, as oferendas, pegar as cachaças e comidas dos trabalhos pra chutar, pra vender, pra beber e pra comer, tudo isso tem consequências gente, abre os olhos, tudo isso tem consequências, tudo isso ocorria na época das barracas. (Participante Casa, Encontro 02, CIP 2022)

A fala de Casa, impulsionada pelo que a participante desejou lembrar por toda vida, trilhou caminhos que, dentre outros, recordam a época na qual haviam barracas no entorno da Cachoeira de Oxum, contaram história da trajetória do PSB, tocando em detalhe no momento de revitalização do parque e reforçaram o poder local enquanto solo como sagrado, considerando ainda as lutas sociopolíticas e ambientais neste solo. Na segunda rodada da CIP, diante do tema/assunto amplo “Relação entre Responsabilidade e Problemas ambientais no PSB”, Casa comentou:

[...] E vendo avançar essa poluição, vendo as ameaças ambientais, ficamos como? A responsabilidade é de todos, não pode é querer culpar a população porque o buraco é muito mais embaixo, precisa de educação, de políticas públicas ambientais, mas das de verdade que acontecem de verdade que escuta a gente e acontece sem tirar nada de nós. (Participante Casa, Encontro 02, CIP 2022)

Sobre o que foi desejado lembrar, Sol reportou sua fala aos animais presentes no parque como expressão da natureza, mencionou a imagem da garça e, a partir desta falou sobre a revitalização do parque como algo doloroso devido a retirada dos moradores do local, comentou sobre o encaminhamento destes para novas residências nas imediações do parque e sobre o descontentamento por muitas pessoas não terem notado que perderam terras ali cultivadas por suas famílias. Mencionou que reconhece o bem que foi feito com a revitalização do parque ponderando que tais ações têm ganhos e perdas.

Essa foto, representa natureza. A pessoa vem caminhar, vem pescar, vem se divertir ou fazer o que quiser aqui e se depara com as garças [...]. Até quem não se criou aqui, nem alcançou a época das barracas e que vem em uma trilha passear e conhecer, é impossível sair igual. A força de ancestrais e a força da natureza aqui *vevem* juntas [...] dentro de nós. [...] No tempo das barracas tinha coisas ruins, tinha coisa boa também, [...] os peixes, as plantações que dava pra tirar o sustento [...]. É um assunto muito difícil para mim. Por isso eu gosto quando vejo as garças, elas não arredam daqui [...] vamos nos adaptando e sendo felizes do modo que dá porque já tá feito. Disseram que vieram ouvir a gente, ouviu meia dúzia de gente que eles deram coisas e meteram trator por cima. [...]Vamos viver com a realidade de agora. Eu amo esse lugar, aqui é nossa casa e vamos cuidar, é o que importa. Essa foto representa isso e quero lembrar pra toda minha vida dessa força da natureza que voa e volta, voa e volta e embeleza tudo. Precisando é de responsabilidade dos governos e de todos nós. (Participante Sol, Encontro 02, CIP 2022)

A imagem que Rio capturou diz respeito à água, nas palavras de Rio (Encontro 02, CIP 2022): “[...] A água de modo geral é o que quero lembrar pra sempre [...], porque dentro de Salvador, ter água, seja de rio, seja de cachoeira, é pra não deixar acabar e pra lembrar pra sempre”. Quanto ao conteúdo da fala de Ar, apresentou nesta pesquisa algo que até aqui não havia emergido - voltará a emergir nos demais encontros - Ar, fotografou as pessoas no topo da barragem do cobre como algo que quer lembrar para sempre. A esse respeito Ar (Encontro 02,

CIP 2022) expressa: “Estas pessoas aí dão muita felicidade, independente de quem sejam, eu vejo o parque com movimento, gente conhecendo, visitando, vindo fazer rapel ou só caminhar, eu gosto e representa para mim a força de renascer que este lugar tem”. Na segunda rodada da CIP deste segundo encontro, Ar retoma a fala sobre o movimento de pessoas no parque, mais especificamente, diante da questão provocativa “Quais as ações que mais impactam o ambiente do PSB/ Por quê?”:

[...] As coisas que mais impactam o ambiente do parque, no meu ver, são de duas partes[...]. Tem a parte que atrapalha e a que ajuda [...]. Que atrapalha é a sujeira dos esgotos de um lado e as obras do mané dendê do outro, aqui logo ali na frente desce lama onde era água e lá na frente desce lixo e esgoto [...]. Da parte que ajuda [...], as pessoas vindo aqui [...] às vezes sujam, mas é pouco e têm oportunidade de aprender a não sujar. A maioria não suja. A maioria dá vida aqui, dá movimento, é um impacto muito bom ver aqui uma escola que ensina arco e flecha e participa de campeonatos e ganha prêmios [...], o Favela Vertical faz rapel e tirolesas e limpa tudo, cuida de tudo na barragem e o Sarau atrai gente boa pra cá, pra arte [...], são essas ações dos impactos da parte que ajuda. (Participante Ar, Encontro 02, CIP 2022).

A Figura 7 contempla em seu mosaico de fotos as imagens a respeito do que foi desejado esquecer por Rio, Ar, Casa e Verde, participantes do segundo encontro.

Figura 7 – Mosaico com fotografias do que deseja ser esquecido por participantes do Encontro 02



Fonte: fotos enviadas por Rio, Ar, Casa e Verde, participantes da pesquisa - Encontro 02, 2022.

A primeira fotografia na margem esquerda superior (no mosaico da Figura 7) foi enviada por Casa como imagem que quer esquecer por toda vida. A segunda e a terceira fotografia no

sentido da esquerda para a direita foram, respectivamente, enviadas por Ar e Verde. A primeira fotografia à esquerda, desta vez, na margem inferior, foi enviada por Rio. A fala de Casa foi uma expressão forte e emocionada que apresentou indignação e tristeza diante da ausência de respeito, conforme relatado por Casa, com as matrizes africanas.

A foto do que quero esquecer e quero esquecer para sempre é do dia que não pudemos ficar aqui, nos colocaram nos fundos, essa foto aí, [...] olha a humilhação, fazer orixá passar uma humilhação dessa, no próprio solo. [...] Limitar o acesso do que é sagrado em seu próprio solo? O que é isso? Eu fico indignada, às vezes eu choro quando lembro, [...] representa a ignorância do ser humano, representa a discriminação com o povo de santo e com a própria história. (Participante Casa, Encontro 02, CIP 2022).

O conteúdo da fala de Ar também apresentou indignação. Desta vez, diante da poluição e da degradação dos espaços do PSB, inclusive, por ações públicas realizadas em seu entorno.

É a foto da Cachoeira de Oxum jorrando lama [...]. Representa negligência dos poderes públicos. Sinto raiva e tristeza [...]. Escolhi como imagem do que quero esquecer para toda vida porque sinto muita raiva, chega dá um negócio por dentro, de ira e dor, de ver na televisão as propagandas lá do tal novo Mane Dendê e um monte de mentira que o governo conta, devia passar na tv essa imagem da cachoeira com a lama das obras de lá de cima do Mané Dendê, isso que devia passar. (Participante Ar, Encontro 02, CIP 2022).

Participante Verde fez registro do lixo encontrado no PSB como imagem quer esquecer para sempre. Na segunda rodada, diante das questões provocativas “Quais as ações que mais impactam o ambiente do PSB/ Por quê?” e “Para você, qual a importância da EA no PSB? Por quê?”, Verde voltou a mencionar o lixo, apresentando o modo pelo qual o saneamento foi realizado no entorno do PSB como ação que mais impacta o ambiente do PSB porque “[...] Conduz a sujeira para dentro do parque e mistura com a água da cachoeira”. No momento da questão provocativa sobre a EA no PSB, Verde expressa que a importância da educação ambiental “é ensinar para lutar pela vida e sobrevivência sem destruir o parque e ensinar para reivindicar as melhorias e limpeza do parque para acabar com imagens de tanto lixo como na foto”.

Escolhi esse lugar pra fotografar e é interessante, que na hora eu nem tive muito interesse em fotografar esse lixo, aí fui adiante e fiquei pensando no lixo. Vi outras coisas que quero esquecer e fiquei pensando no lixo [...] voltei e foi essa foto [...] porque representa a falta de educação. [...] Não sei de quem é a culpa. [...] Se pudesse, seria um sonho... Esquecer pra sempre isso. (Participante Verde, CIP's, 2022)

A imagem que Rio capturou daquilo que deseja esquecer para toda vida, de certo modo, também remete à poluição e degradação, conforme segue:

Fotografei a cobra cipó, bem na beira do caminho que seguimos sentido Cachoeira de Oxumaré. Representa que lá por dentro da mata deve de tá tudo ficando sujo. Eu quero esquecer isso porque se respeitássemos o lugar de cada animal, nenhum ia precisar ir pra outro lugar procurar meio de viver [...] ela bem na beira, como outras cobras tem vez que aparece, até das bem graúdas, eu acho que vem porque seu lugar já foi invadido ou tá sujo [...]. Por isso quero esquecer pra sempre. (Participante Rio, Encontro 02, CIP 2022).

A CIP do terceiro encontro iniciou, como as demais, com o *fotovoice*. Desta vez com a captura de imagens de participantes nomeados por Beleza, Aroni, Cobre, Terra e Folha. Na Figura 08 consta mosaico com as imagens que participantes deste encontro desejaram lembrar para sempre. Na Figura 09, imagens daquilo que desejaram esquecer.

Figura 8 – Mosaico com fotografias do que deseja ser lembrado por participantes do Encontro 03



Fonte: fotos enviadas por Aroni, Beleza e Folha, participantes da pesquisa - Encontro 03, 2022.

A primeira fotografia na margem esquerda superior foi enviada por Aroni. A esse respeito, Aroni (CIP, 2022) afirmou que representa o encontro entre a natureza, o esporte, a espiritualidade e a qualidade de vida que o parque favorece e explica que quer lembrar para sempre porque “é neste lugar, exatamente que vivo pleno, realizado, feliz ao fazer o que gosto [...], nadar na outra parte que a foto não mostra, fazer rapel nessa parte que tá na foto, contemplar a espiritualidade que existe na natureza e em mim”. Durante a segunda rodada da CIP, Aroni fez menção à fotografia do que quer lembrar para sempre quando foram apresentadas as

questões provocativas “O que representa o PSB para você?” e “O PSB é importante para você? Por quê?”, expressando:

O Parque São Bartolomeu representa a possibilidade de que eu encontre em mim e na natureza a qualidade de vida que me dá força para lutar e vencer nas dificuldades do meu dia a dia. [...] O parque é importante para mim porque aqui eu encontro com quem eu realmente sou [...], é como um alimento para fortalecer meu corpo e minha alma porque, para eu ter saúde e acreditar que todo desafio pode ser superado, preciso vim pra cá e refazer minhas esperanças, ver esse verde, brincar nessas águas, me fazer menino outra vez. (Participante Aroni, Encontro 03, CIP 2022).

A segunda fotografia do lado esquerdo (no mosaico da Figura 08), neste caso na margem inferior, foi enviada por Beleza. A esse respeito:

Dentre as coisas que eu gostaria de lembrar para sempre com relação ao parque, são momentos como esse aí. Esse aí foi um passeio casual que eu fiz com meu filho e meu sobrinho, eu disse *vumbora* ali dar um *rolezinho* e aí a gente saiu, veio andando, veio andando se parou dentro do parque, *se parou* [...] na escada de pedra lá de cima, já subindo para Ilha Amarela. [...] É um ambiente que remete muita paz, natureza, saúde e paz e enfim e, assim, como eu sempre frequentei o parque, eu sempre tomei banho lá na cachoeira, usava a praça de Oxum ali, onde eu organizava futebol, torneio de jogos e brincadeiras com os meninos, os alunos do projeto que eu participava, então eu resolvi dar essa caminhada com eles e aí do nada assim [...], era uma coisa só pra chegar até aqui aí a gente foi andando [...] e mostrando para eles algumas coisas, [...] tirando algumas dúvidas, [...] algumas curiosidades, aí nessa brincadeira a gente foi andando até quase Ilha Amarela. [...] São momentos de lembrar pra vida toda e que mais e mais pessoas possam ter essa oportunidade também, possam ter esse prazer de fazer caminhada, passear um pouco, ver a natureza, tomar banho na cachoeira. (Participante Beleza, Encontro 03, CIP 2022).

Na segunda rodada da CIP deste terceiro encontro, no momento da questão provocativa que correspondeu ao tema amplo “Práticas socioculturais no PSB”, a saber “Quais as ações que você pratica no PSB? Delas quais as mais importantes e por quê?”, Beleza expressou dificuldade em identificar as ações mais importantes e o conteúdo de sua fala expressou muitas ações do cotidiano vivido no PSB, conforme segue.

É igual ao momento da foto que quero lembrar pra sempre, que a gente foi andando, foi andando e se parou onde nem tinha planejado ir. As ações que eu faço aqui são assim, tem vez que venho só pra cortar caminho e me paro tomando banho de cachoeira. Tem vez que venho pra organizar uma brincadeira para lembrar do tempo que eu participei de um projeto aqui, tem vez que venho ver os torneios e campeonatos, tem vez que nem venho, mas paro aqui pra conversar e tem vez que venho me exercitar, tem vez que venho ver um pouco da arte, da música e assim vai. [...] Não tenho como dizer quais são as coisas que faço aqui que são as mais importantes porque é tudo, sabe? [...] Porque sem essas coisas todas eu não seria quem sou, então é tudo junto que é importante pra mim. (Participante Beleza, Encontro 03, CIP 2022).

No mosaico da Figura 08, a fotografia da margem direita foi capturada por Folha, como expressão de alegria ao perceber as pessoas frequentando o PSB e perceber o poder de transformação social que reside neste espaço. A fala de Folha foi animada e extensa em muitos itens, segue recorte quanto ao que quer lembrar para sempre. Importando notar, que muitos itens da segunda rodada já são espontaneamente atendidos.

Eu tirei essa foto porque vi o cara ali treinando os negócios dele (risos), feito aqueles de circo, entendeu os negócios? Ali na foto (risos) olha ali na foto. Ele participa de muita coisa aqui no Parque e tem muita criança que hoje é grande e que ele praticamente salvou do tráfico com a arte, com os conselhos, ele faz pelos outros o que quase pouco até teve quem fizesse por ele. É um exemplo. Pra mim o que deu força a ele pra ser tudo que ele é de bom foi o São Bartolomeu que me dá força também, pode ser isso que eu quis fazer essa foto, pode ser esse babado de ir se identificar. Eu sei é que não é fácil pra ninguém, muito menos foi pra ele e ele tá aí ó, se diverte, diverte a gente e com muito entendimento da realidade dura que a gente tem. (Participante Folha, Encontro 03, CIP 2022).

Antecedendo as questões provocativas, espontaneamente, os conteúdos que emergiram da fala de Folha sobre o que deseja lembrar para sempre, expressaram também temas amplos tais como: “Educação Ambiental no PSB”, “Práticas socioculturais e problemas ambientais no PSB” e “Problemas ambientais no Parque São Bartolomeu”. Por exemplo, mesmo antes da questão provocativa “Para você, qual a importância da EA no PSB? Por quê?”, Folha, ao falar sobre a fotografia, expressou:

[...]É uma mistura de natureza e de gente que eu gosto de ver por aqui. Diferente pra valer de quando vejo gente que vem aqui só dizer que veio, pra postar foto e se aparecer e depois feito blogueirinhas... Nem tem a educação de levar o lixo. Vai lá ver o rastro, vai ver é destruição. Tem o paredão que eu às vezes vou, deixei mais porque é muita agonia lá no campo e fico com dó de ver sujar tudo, aí é pessoas de todo lugar e daqui junto que faz essa bagunça, deixa rastro de muita coisa suja no campo, logo onde tem a cachoeira que presta pra banho se ficar assim, depois não vai prestar mais, ficando suja também. A natureza virou arena de eventos agora, até eu já fui ver como é. E tá errado isso [...] É dureza gente. É dureza. (Participante Folha, Encontro 03, CIP 2022).

Ainda a partir da imagem do que quer lembrar para sempre, espontaneamente, Folha expressa sobre problemas ambientais no PSB, sobre ações que desenvolve no parque, sobre a questão da segurança e outros itens.

Tem o problema de como fazem as obras lá por cima acabando com tudo na área daqui que a gente tá e na área mais *pros* conjunto de *Pirajacity* tem problemas de esgoto. Tem também as violência, *pô* e ele tá ali, lembrei, com os malabarismos dele, é malabares [...]. É uma alegria que eu quero lembrar pra sempre, alegre mesmo tendo motivo de sofrer, alegre pra resistir gente, sobreviver, e fica equilibrando esses negócios é igual como acontece em nosso viver que a gente equilibra *problema* com

filho, boleto, *homi* [...] e ainda depois a gente se diverte. O parque traz essa sabedoria de aprender a vida. [...] Eu venho aqui e aqui fica tudo bem. [...] Catar cajá, [...] tem o sarau [...]. Eu venho aqui basicamente pra essas coisas e pra Deus também, eu encontro Deus aqui [...] nos Orixás que as Cachoeiras têm seus nomes, encontro Deus vendo as pessoas vindo pra cá com suas famílias pra piquenique [...]. Eu queria que tivesse mais segurança, às vezes *os menino rouba* aqui dentro, deu pra isso uns dias aí, parece que tão resolvendo. Só que essa foto é toda boa [sorrisos] essa foto eu tirei dele e aí na foto tem outras pessoas também que *tava* se distraíndo na hora e eu achei bonito pra valer, parece uma família, não sei se é. Tá tudo de boa em paz, feito eu fico aqui e isso é minha vida aqui e como eu amo aqui. (Participante Folha, Encontro 03, CIP 2022).

A respeito do que foi desejado esquecer por toda vida, segue figura com mosaico das imagens capturadas por Terra e Cobre. A primeira fotografia no sentido da esquerda para a direita, foi enviada por Terra; a segunda, no mesmo sentido, enviado por Cobre.

Figura 9 – Mosaico com fotografias do que deseja ser esquecido por participantes do Encontro 03



Fonte: fotos enviadas por Terra e Cobre, participantes da pesquisa - Encontro 03, 2022.

Terra comentou que tem muitos motivos para esquecer para sempre essa imagem (primeira à esquerda) e relatou alguns. Em seu relato, também antecedendo as questões provocativas da segunda rodada da CIP, já contemplou espontaneamente itens sobre o que representa e a importância do PSB para Terra e sobre a importância da EA para o PSB, bem como a responsabilidade da EA com o PSB.

[...] Representa até coisa boa, mas quero esquecer. Quero esquecer porque às vezes a água chega empoça ali já com o péssimo cheiro de poluição [...]. Quero esquecer porque esse lugar é um marco na história e está assim parecendo que só nós que se importa. Era para esse lugar ser lembrado no mundo inteiro, em todos os países [...] e nem quem mora aqui tá sabendo. Se as escolas trouxessem as crianças para ver e estudar iam ensinar sobre o ambiente e a história de nós próprios. Eu que nem estudei muito sei [...] por causa de que minha avó em vida sempre contava das histórias que ela sabia, toda vez que tavamos aqui ela contava as histórias. Sabia que esses buracos aí, [...] parece que foi sim de tiro de canhão lá pelos anos de 1800 e não sei quanto? Era pra matar nós tudo aqui que levantamos contra os errados que queriam tirar nossa

terra de nós [...] e foi isso que foi importante pra ter a independência da Bahia e do nosso país todo, mas aqui quem mora é pobre então levaram tudo só porque aconteceu pelo lado de lá do dois de julho. Aqui foi que deu condição de acontecer o que aconteceu no dois de julho e aqui nunca que teve desfile nem nada. Só esquecem de nós [...]. Queria ver esse lugar que fotografei com uma placa bem grade de patrimônio do mundo aí eu não ia querer esquecer [...], desse jeito aí que tá é que eu não faço questão de lembrar. (Participante Terra, Encontro 03, CIP 2022).

A fotografia à direita foi enviada por Cobre como imagem que deseja esquecer e com comentários de que sabia que não esqueceria por passar quase diariamente e ver a placa de “cachoeira imprópria para o banho”.

Nas palavras de Cobre (Encontro 03, CIP, 2022): “Um lugar que quando eu era criança até beber, se eu quisesse, eu bebia a água quando tomava banho na cachoeira e hoje estar assim [...] é inadmissível! Até placa tem que ter pro pessoal não tomar banho [...] pra não pegar doença[...]; é coisa de esquecer pra toda vida”.

O quarto encontro seguiu com a prática do *fotovoice* como elemento impulsionador da CIP, conforme previsto. Participaram deste encontro: Eco, Ser, Solo, Flora e Represa. O mosaico na Figura 10 a seguir consta das imagens que foram capturadas por participantes deste encontro, a respeito do que foi desejado lembrar para sempre.

Figura 10 – Mosaico com fotografias do que deseja ser lembrado por participantes do Encontro 04



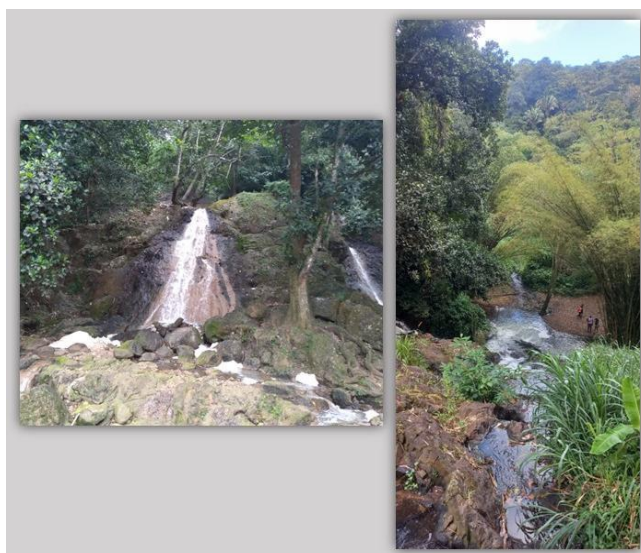
Fonte: fotos enviadas por Flora e Eco, participantes da pesquisa - Encontro 04, 2022.

Flora capturou a imagem da fotografia na margem esquerda do mosaico. Eco, a fotografia da margem direita. Tanto as falas de Flora, de Eco e de demais participantes apresentaram momentos de emoção, foram falas com tom forte e com menções constantes ao sentimento de esperança.

Fiz essa foto no domingo, fiz pensando em enviar para o estudo que tá acontecendo e que eu tô participando porque essa foto representa pra mim o poder da esperança e das atitudes boas que podem transformar o mundo das pessoas e que eu quero lembrar para a vida inteira [...]. Porque aí tem uma criança se apresentando, precisava ver que troço lindo, de arrepiar. A avó que trouxe ele, veio para se apresentar [fazendo referência ao Sarau do Grupo Face Oculta]. Nesse dia foi show!! Todas as apresentações lindas! [...] E eu quero lembrar para a vida toda para poder saber que natureza e ser humano pode viver e conviver em harmonia e que a cultura da arte, da dança, da música, da poesia de tudo dessas atividades [...]ajuda a cuidar direitinho desse lugar sagrado que nós temos aqui e que são comportamentos desses que fazem a diferença pro bem do planeta. (Participante Flora, Encontro 04, CIP 2022).

Sobre a imagem capturada por Eco: “representa que eu posso acreditar que vai ficar tudo bem e que a natureza tem o poder de se recriar [...], quem vai querer perder uma beleza dessa? Quero lembrar para sempre”. Na segunda rodada, Eco retomou a imagem que capturou e complementou que “infelizmente tem quem queira destruir [...] e parece que esse é o objetivo do capitalismo, só que aqui é sagrado e tenho esperança de que não vamos deixar destruir” (Participante Eco, Encontro 04, CIP 2022). A Figura 11 a seguir consta de mosaico com imagens que Represa e Solo querem esquecer por toda vida.

Figura 11 – Mosaico com fotografias do que deseja ser esquecido por participantes do Encontro 04



Fonte: fotos enviadas por Represa e Solo, participantes da pesquisa - Encontro 04, 2022.

A primeira imagem (margem esquerda) foi enviada por Represa, corresponde ao que deseja esquecer por toda vida. Conforme Represa (Encontro 4, CIP, 2022): “[...] Ter essa imagem de como está agora é de querer nunca mais lembrar. [...] Representa a falta de responsabilidade do ser humano com o meio ambiente, representa destruição”. A segunda

fotografia, no sentido da esquerda para a direita, foi enviada por Solo, como imagem do que deseja que deseje esquecer.

Na foto até que é bonito, mas de perto, nessa hora da foto mesmo não dava nem pra respirar sem enjoar, devido ao esgoto muito fedorento descendo com a água. Representa para mim a falta de atenção dos governantes com o meio ambiente de modo geral e com o parque. Quero esquecer porque isso vai contra a esperança que tavam até falando aqui e que eu sinto também. Só que de vê essa poluição, a esperança fraqueja [...]. Quero esquecer pra sempre que ficou assim, como sei que esquecer de verdade não vou conseguir, quero lutar para que tenha algum jeito de melhorar. (Participante Solo, Encontro 04, CIP 2022).

Na segunda rodada da CIP, frente à questão provocativa “Em relação ao PSB, de quem é a responsabilidade da EA?”, Solo (Encontro 4, CIP, 2022) atribui a responsabilidade a todas as pessoas na condição de exercício de cidadania e às instâncias públicas, na condição de dever político. No movimento próprio de conversa, Ser e Flora respeitosamente intervieram na fala de Solo, expressando que estavam de acordo; Flora (encontro 4, CIP, 2022) complementou que as escolas públicas e privadas deveriam ter programas voltados à educação ambiental na prática, promovendo visitas frequentes ao PSB, afirmou ainda que sente tristeza ao ver que “parece falar de natureza só no dia da árvore [...] uma vergonha para a educação, mas eu tenho esperança [...], como falei do Sarau do Parque São Bartolomeu que é um exemplo de transformação[...]”.

Durante os encontros do segundo momento de investigação da etapa empírica desta pesquisa, a fotografia como elemento catalisador das conversas, convidou muito mais que a fala sobre o que se quer lembrar ou esquecer, atendendo à proposta metodológica desta ação. Muitas vezes os itens tanto do conjunto “a”²² quanto do conjunto “b”²³, foram contemplados espontaneamente pelas falas dos e das participantes de modo anterior às questões provocativas. Esse movimento ocorreu em todos os quatro encontros, cada um à sua maneira conforme idiossincrasias de seus e suas participantes e especificidades de cada CIP e apresentando conteúdos em comum.

Os conteúdos em comum que emergiram no conjunto dos encontros foram: a) a urgência de atenção (por instâncias públicas e, mediante processos educativos, sociais e artísticos, pelas comunidades e por seus integrantes de forma geral e cidadã) às águas e mata do PSB diante da degradação ambiental; b) a beleza e o pesar da Cachoeira de Oxum, beleza pelos contextos

²² O Parque São Bartolomeu e seu uso - o Parque São Bartolomeu, práticas socioculturais no PSB e práticas socioculturais e os problemas ambientais no PSB.

²³ O Parque São Bartolomeu e a Educação Ambiental - Educação Ambiental no PSB, problemas ambientais no Parque São Bartolomeu, relação entre responsabilidade e problemas ambientais no PSB.

históricos, culturais, religiosos e ambientais presentes nas memórias e nos cotidianos dos e das participantes, pesar pela degradação geral e, mais especificamente, pela poluição atual de obras no entro do PSB que em muitos momentos tem transformado a água da Cachoeira de Oxum em lama, sendo esta uma imagem capturada por mais de um participante nos 03 dos 04 encontros e compartilhada no *fotovoice* como o que desejou ser esquecido, tendo nas falas correspondentes mediante as CIP's, as expressões de que representam dor, tristeza e indignação e as expressões de que representam tais sentimentos devido à ausência de resolução dos problemas ambientais por políticas públicas efetivas e devido ao risco de perder um espaço ambiental repleto tanto de memórias quanto de vivências atuais que integram as elaborações dos modos de ser, de agir, de sentir de viver e se relacionar consigo, com o outro e com ambiente natural destes participantes; c) as ações de religiosidade, esporte, lazer e arte que praticam no PSB; d) a importância da convivência harmônica do ser humano com o ambiente natural do PSB e a necessidade de incentivo às ações cotidianas que já ocorrem (por parte da comunidade local) nesse sentido de integração harmônica e uso responsável dos espaços ambientais do PSB; e) as lembranças, possibilidades e impossibilidades de subsistência a partir do PSB; f) a revitalização do PSB e suas implicações negativas e positivas nos cotidianos das comunidades locais.

Também constaram expressões sobre segurança pública no PSB, estas foram falas fortes e ditas por dois participantes, sendo que o tema emergiu no mesmo momento da CIP de um encontro, sem que se repetisse em outros encontros. Ocorreu de modo muito semelhante com o tema disputas políticas e turismo.

Todas as pessoas que integraram os encontros expressaram sobre o par de fotografia e participaram ativamente das CIP's. Os encontros 02 e 03 contaram com participantes com falas detalhadas e mais prolongadas, em integração, com espontaneidade e visível entrega ao momento, passando um pouco do tempo previsto por vontade e iniciativa dos próprios participantes. Os encontros 01 e 04 também contaram com os detalhes, as interações, as espontaneidades e a entrega, dentro do tempo previsto e com participantes um pouco menos falantes e outros que verbalizaram mais, todos demonstrando que estavam imbuídos e tocados pela dinâmica do encontro, expressando pertença. Desse modo, também os conteúdos que emergiram neste segundo momento da etapa empírica foram de expressão genuína dos participantes desta pesquisa, de seus cotidianos e trajetórias de vida, permitindo e intensificando o caminho de apreensão das representações sociais do Parque São Bartolomeu, construídas pelos seus usuários. Os discursos que emergiram expressaram vivências diversas, tendo entre elas conteúdos fortemente presentes na totalidade dos encontros, conforme já apresentados em

itens de “a” até “f”. Favorecendo, portanto, ao desvelamento de pistas que orientem práticas e processos formativos na Educação Ambiental Transformadora. Desse modo, as imagens apreendidas sob a perspectiva do *fotovoice* e das CIP’s estão vinculadas à religiosidade, ao esporte, à natureza, à subsistência, ao lazer, bem como às questões ambientais, políticas, educacionais, artísticas, econômicas, culturais e históricas no PSB.

CAPÍTULO V

DISCUSSÃO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PARQUE SÃO BARTOLOMEU E EDUCAÇÃO AMBIENTAL TRANSFORMADORA

Neste capítulo realizamos a discussão dos resultados e a relevância de se levar em conta as representações sociais do PSB, voltadas às práticas sociais, culturais e ambientais contributivas à Educação Ambiental Transformadora. Dentre as riquezas da multimetodologia utilizada nesta pesquisa, consta o fortalecimento mútuo entre os instrumentos e dispositivos, uma vez que, mediante *fotovoice* e CIP's, muitos elementos da TALP foram, espontaneamente, contextualizados e fundamentados por participantes de cada um dos quatro encontros; sendo possível o também fortalecimento do caminho de apreensão das representações sociais do Parque São Bartolomeu, construídas pelos seus usuários, a fim de contribuir com imagens que orientem práticas e processos formativos na Educação Ambiental Transformadora. Nesse sentido, as pistas apreendidas na identificação da estrutura representacional no primeiro momento da etapa empírica, contaram com a aplicação do TALP e respectivas análises prototípicas; no segundo momento da etapa empírica, mediante a prática *fotovoice* e as falas das CIP's, seguimos o percurso de colheita de informações. Aqui, estes dois momentos se encontram, na análise de conteúdo das CIP's²⁴ e suas interfaces com os resultados do TALP mediante expressão indutora “Parque São Bartolomeu”²⁵. Estas interfaces constam após a apresentação da estrutura representacional.

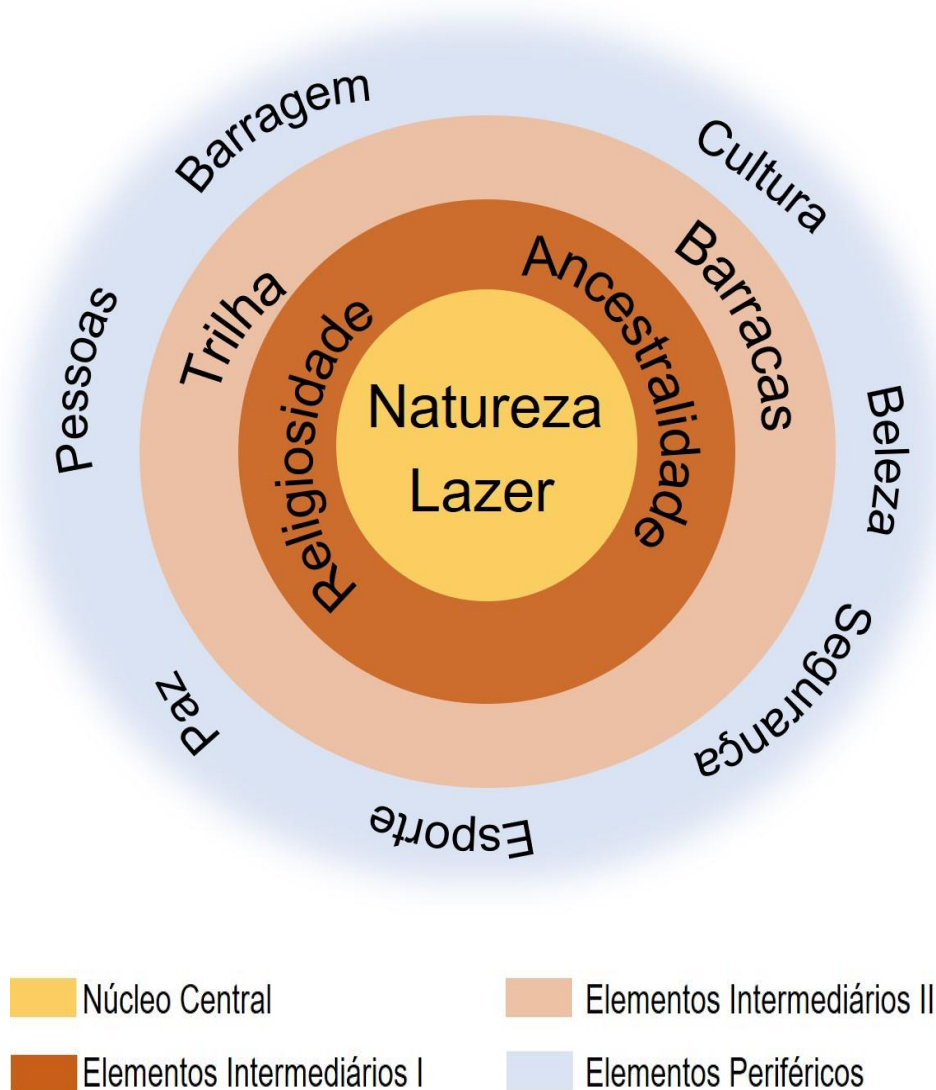
Os conteúdos que emergiram das CIP's contemplam os termos colhidos mediante análise prototípica/TALP expressão indutora Parque São Bartolomeu, corroborando com seus resultados, conforme demonstrado neste percurso descritivo e analítico, em efetivação científica da “saída da rigidez do método para o rigor metodológico” (BOMFIM; GARRIDO, 2019, p.

²⁴ Importa recordar que as falas das CIP's presentes no capítulo anterior foram criteriosamente postas neste texto de tese por corresponderem aos conteúdos que emergiram repetidas vezes durante os encontros. Tanto no mesmo encontro quanto em encontros diferentes. Do mesmo modo, as falas e seus respectivos conteúdos seguem como mostras significativas neste capítulo cinco, agora, correlatas aos termos que emergiram a partir do TALP.

²⁵ Recordando que o TALP com expressão indutora “usar o Parque São Bartolomeu” figura como apoio metodológico a esta análise integrada dos conteúdos das CIP's entre si e com os termos da análise prototípica para a expressão indutora “Parque São Bartolomeu”, sendo esta centro deste estudo e diretamente correlata aos objetivos desta pesquisa, enquanto o TALP com expressão indutora “usar o PSB” consta metodologicamente, ou, como um caminho apoiador, como colheita de mais elementos que asseguram as representações por usuários do parque.

152). Deste modo, as imagens advindas do conteúdo das representações sociais do Parque São Bartolomeu são apreendidas na interação entre instrumentos e dispositivos de pesquisa, de forma criteriosa e atenta a cada instante da pesquisa, indicando os termos colhidos mediante a análise prototípica da TALP com expressão indutora “Parque São Bartolomeu”, corroborados pela análise de conteúdo das CIP’s, como núcleo central, elementos intermediários I, elementos intermediários II e elementos periféricos das RS sobre o PSB.

Figura 12 – Estrutura Representacional do PSB, por seus usuários:
núcleo central e sistema periférico da RS sobre o PSB



Fonte: elaboração própria, 2023

Todos os treze termos desta estrutura representacional são relevantes e remetem às RS sobre o PSB conforme percepção de seus usuários. O movimento de interfacear a análise dos conteúdos que emergiram das CIP's com os resultados da análise prototípica permitiu corroborar a identificação dos termos “natureza e lazer”, como núcleo central das RS sobre o Parque São Bartolomeu; dos termos “religiosidade” e “ancestralidade”, como elementos intermediários I; “trilha” e “barracas”, elementos intermediários II; e, os termos “cultura”, “barragem”, “beleza”, “pessoas”, “paz”, “esporte” e “segurança”, como elementos periféricos das RS sobre o PSB.

No conjunto total de cem palavras, após análise prototípica, foram estes termos, as treze palavras que compuseram o quadro de quatro casas a partir da expressão indutora “Parque São Bartolomeu”. Conforme apresentado em quadro no primeiro momento da etapa empírica, no primeiro quadrante constaram aqueles com frequência maior que 5,46 e ordem média de evocação abaixo de 2,94, foram os termos natureza e lazer, compõem o núcleo central das RS sobre o PSB. No segundo quadrante, aqueles com frequência acima de 5,46 e ordem média de evocação acima de 2,94, foram os termos religiosidade e ancestralidade, correspondem aos elementos intermediários I. No terceiro quadrante, aqueles com frequência abaixo de 5,46 e ordem média de evocação abaixo de 2,94, foram os termos trilha e barraca, compõem os elementos intermediários II. No quarto quadrante do quadro de quatro casas, aqueles com frequência abaixo de 5,46 e com ordem média de evocação acima de 2,94 foram os termos “cultura”, “barragem”, “beleza”, “pessoas”, “paz”, “esporte” e “segurança”, compõem os elementos periféricos das RS sobre o PSB.

O conteúdo da fala de Sagrado, remete - ao aludir a imagem capturada da Bacia do Cobre com água e vegetação presentes na fotografia - diretamente à **natureza** enquanto expressão da vida do próprio participante, por exemplo, quando afirma: “Representa a natureza viva e minha vida[...]”. O conteúdo da fala de Sagrado remete tanto à experiência individual quanto a esta experiência no coletivo, tocando no que diz respeito aos conceitos em torno do termo extrativismo: “Esse lugar da foto [...] representa as vidas que sobrevivem da mata, que sobrevivem da água”. Aqui notando que os conteúdos que remetem a extrativismo são já contemplados mediante o termo natureza, corroborando assim a iniciativa de TALP com expressão indutora “usar o PSB” como apoio metodológico, assegurando as representações por usuários do PSB.

Ainda nos conteúdos que emergem da fala de Sagrado, é possível notar a presença de conceitos próximos aos sentidos de **lazer** enquanto pausa apreciativa ou contemplativa da

natureza, quando expressa: “[...] Aí é basicamente um pedaço, como se diz... Da vista da minha janela, representa o amanhecer, o entardecer, a noite, lindo e com vida”.

Em outra fala, desta vez de Aroni, os conteúdos que emergem condizem com os termos natureza, lazer, cuidar, **religiosidade** e **ancestralidade**, estes três constam, via TALP, mediante as expressões indutoras “Parque São Bartolomeu” (para religiosidade e ancestralidade) e “Usar o Parque São Bartolomeu” (para o termo cuidar), enquanto elementos intermediários das RS sobre o Parque São Bartolomeu; natureza e lazer, como possíveis constituintes do núcleo central das RS sobre o PSB. Os conteúdos que emergem da fala de Aroni condizem também aos termos **beleza** e **paz**, estes integram os termos que indicam, provavelmente, os elementos periféricos das RS sobre o Parque São Bartolomeu.

Ao expressar que “o Parque São Bartolomeu representa a possibilidade de que eu encontre em mim e na natureza a qualidade de vida que me dá força para lutar e vencer nas dificuldades do meu dia a dia”, bem como ao expressar sobre a importância do PSB – “[...] é importante para mim porque aqui eu encontro com quem eu realmente sou [...], é como um alimento para fortalecer meu corpo e minha alma [...]” -, a fala de Aroni apresenta conteúdos condizentes aos termos cuidar (neste caso, o cuidar de si em integração com o ambiente natural), religiosidade e ancestralidade, tanto ao mostrar-se em encontro pessoa e ambiente natural quanto ao retornar a esta fala em outros momentos da CIP, salientando que encontrar a si próprio é encontrar com o sagrado que habita a natureza no PSB, como força ancestral, Aroni também expressa: “[...] é neste lugar, exatamente que vivo [...] feliz ao fazer o que gosto e faço cuidando, respeitando, fazendo pela natureza é fazer por todos e eu gosto, esse cuidado é como uma força que vem, sei lá, de antepassados, [...] de uma espiritualidade [...]”.

Desse modo (considerando o conjunto de falas das CIP's e falas de Aroni, como mostra) os conteúdos correlatos a “cuidar”, termo que consta no segundo quadrante do quadro de quatro casas para a expressão indutora “usar o Parque São Bartolomeu”, está vinculado ao termo “natureza” e ganha contornos de “religiosidade” e “ancestralidade”, estes dois, termos do segundo quadrante do quadro de quatro casas para a expressão indutora “Parque São Bartolomeu”. Quanto aos termos lazer, beleza e paz estão aludidos mediante conteúdos que emergem nas falas de Aroni em momentos tais como: “para eu ter saúde e acreditar que todo desafio pode ser superado, preciso vim pra cá e refazer minhas esperanças, ver esse verde, brincar nessas águas, me fazer menino outra vez”. Quanto ao termo natureza, seu sentido permeia toda a fala de Aroni.

Ancestralidade e natureza são termos que também se encontram nas falas de Sol, de modo muito direto: “A força de ancestrais e a força da natureza aqui *vevem* juntas [...] dentro de nós. [...] No tempo das barracas[...] os peixes, as plantações que dava pra tirar o sustento [...]. É um assunto muito difícil para mim”. Contemplando os termos **barracas** e sustentabilidade, o primeiro de modo direto e o segundo, indiretamente, associado ao termo extrativismo e contemplado em “natureza”. “Barracas” integra - mediante ao TALP, expressão indutora Parque São Bartolomeu - os elementos intermediários das RS sobre o PSB; “sustentabilidade” emerge diante da expressão indutora “usar o PSB” de forma metodologicamente colaborativa a esta análise.

Em outras falas, Sol explica sobre a dificuldade que sente ao tocar no assunto das barracas por não ter aceitado bem o que ocorreu à época da revitalização do PSB, relata sobre as pessoas e famílias que sobreviviam de recursos buscados no parque e sobre a importância desse modo de sobrevivência: “para o futuro das famílias que vejo é desapropriada de suas terras e para o futuro do costume de zelar pelo rio, pela vegetação e isso daí, já falei [...], só ouviram um pouco de nós que nem sabia do que *tava* falando”. Por constar de conteúdos tocantes à sobrevivência de comunidades do entorno do PSB e do próprio parque (neste caso, antes da revitalização), os conteúdos que emergem da fala de Sol remetem aos sentidos dos termos sustentabilidade e extrativismo; condiz também com o termo cuidar, ao falar do “costume de zelar pelo rio, pela vegetação”, bem como em: “[...]Vamos viver com a realidade de agora. Eu amo esse lugar, aqui é nossa casa e vamos cuidar, é o que importa.” O sentido do termo natureza está presente em todo conteúdo da fala de Sol e contém os sentidos dos termos “cuidar”, “extrativismo” e “sustentabilidade” sob sua expressão.

Como integrante dos elementos intermediários das RS sobre o PSB, mediante ao TALP, o termo barraca, mencionado na CIP por Sol, ganha também menção por Casa: “[...] Aqui na época das barracas tinha muita coisa boa e ruim. Não vou deixar de ver as ruínas só porque tinha as boas. [...] Ver as águas desrespeitadas, uma tristeza do ser humano[...]”. O termo foi mencionado também, de modo breve, em momentos nos quais participantes da pesquisa contavam sobre práticas no PSB antes da revitalização do parque, o termo surgia, mas não de modo principal no conjunto total dos encontros, corroborando com a análise prototípica e identificação do termo “barracas” como elemento intermediário. Os conteúdos que emergem nesta e em outras falas de Casa, tocam muito fortemente ao PSB, salientando-o enquanto solo sagrado. São conteúdos que emergem das CIP’s e, independente de mencionarem ou não diretamente os termos natureza, religiosidade e ancestralidade, estão a eles correlatos.

Os termos natureza, lazer, extrativismo, cuidar, religiosidade e ancestralidade, acrescentando **cultura** (mediante expressão indutora “Parque São Bartolomeu” do TALP, integra os elementos periféricos das RS sobre o PSB) e evento remetem aos conteúdos que emergem da fala de Folha em “O parque traz essa sabedoria de aprender a vida. [...] Eu venho aqui e aqui fica tudo bem. [...] Catar cajá, [...] tem o sarau [...]”. Nas expressões, “a aprendizagem quanto a vida” e “tem o sarau”, vislumbramos o campo cultura; tendo a expressão “catar cajá” (acrescida de outras informações que seguiram na CIP, pela fala de Folha) como integrante ao campo do extrativismo, contemplado em “natureza”; também por complementos em outras falas de Folha, os sentidos de cuidar estão contemplados em momentos nos quais Folha acrescenta que ficar tudo bem é estar em contato com a natureza e, ainda, tece comentários sobre desejar cuidar mais do ambiente natural do PSB, voltando a participar de mutirão de limpeza e participando de trilhas que são educativas, expressou esse conteúdo na segunda rodada da CIP. Aqui, emergem também conteúdos correlatos aos termos sarau, **trilha** e **esporte**: o primeiro, emergiu via TALP mediante a expressão indutora “usar o PSB”, posta como apoio metodológico e corrobora essa iniciativa, uma vez que compõe sentidos do termo cultura, termo que integra os elementos periféricos a partir da expressão indutora Parque São Bartolomeu; o segundo, integra os elementos intermediários das RS sobre o PSB; o terceiro, mantendo a referência da expressão indutora Parque São Bartolomeu, integra os elementos periféricos das RS sobre o PSB, via análise prototípica.

Seguindo a respeito de conteúdos que emergem na fala de Folha, mediante a afirmação “Eu venho aqui basicamente pra essas coisas e pra Deus também, eu encontro Deus aqui [...] nos Orixás que as Cachoeiras têm seus nomes, encontro Deus vendo as pessoas vindo pra cá com suas famílias pra piquenique [...]”, notamos conteúdos correlatos às expressões lazer, religiosidade e ancestralidade. Mediante a fala “essa foto eu tirei dele e aí na foto tem outras pessoas também que *tava* se distraindo na hora e eu achei bonito pra valer, [...]”. Tá tudo de boa em paz, feito eu fico aqui e isso é minha vida aqui e como eu amo aqui”, constam conteúdos correlatos aos termos beleza e paz, acrescentando os termos **pessoas** e **barragem** (íntegram, na análise prototípica, o conjunto de elementos periféricos das RS sobre o PSB); o termo barragem não aparece neste trecho da fala, mas é mencionado por Folha em outros momentos da CIP, contextualizando o local “bonito pra valer”, explicando que foi tanto a paisagem da barragem das sete quedas e da Bacia do Cobre quanto a presença do jovem com os malabares e de outras pessoas que compuseram o “cenário” que a atraiu a fotografar como algo que deseja recordar por toda vida.

Ainda nas falas de Folha, emergem conteúdos a respeito de outro elemento periférico na análise prototípica. Desta vez, o termo **segurança**: “ eu queria que tivesse mais segurança [...]”. Esta fala integrou a primeira rodada da CIP de modo pontual entre a expressão citada no parágrafo anterior sobre encontrar Deus nos Orixás e ao ver as pessoas indo ao PSB e a expressão, também citada no parágrafo anterior, sobre o que achou “bonito pra valer” e sobre “Tá tudo de boa em paz, feito eu fico aqui e isso é minha vida aqui e como eu amo aqui”. Na segunda rodada, Folha detalhou sobre o desejo de mais segurança para o PSB e sobre essa não ser uma “situação principal” porque visualiza muito mais coisas boas no parque, explicando que as violências estão ocorrendo em toda cidade e com muito mais constância do que as violências que ocorrem no PSB, sendo que “aqui, corre a fama errada pro povo não querer vir pra cá, que tem uns casos de violência tem, mas não é assim como ficam dizendo” e Folha seguiu: “[...]eu queria mesmo era que a polícia que toma conta do Corredor da Vitória e do Porto da Barra também de boa tomasse conta daqui, não é por mim, mas para que as pessoas viessem mais pra cá”.

O termo segurança foi colhido na realização do TALP e ocupou o espaço de elemento periférico na análise prototípica. Cabe observar que nas CIP's, o conteúdo segurança também ocupou espaço, por assim dizer, “periférico”, uma vez que não se repetiu com frequência tão significativa quanto os demais. Ainda, importa observar que o conteúdo da fala de Folha, corrobora com o colhido via TALP por ter expressado que do modo que percebia essa não uma “situação principal”, de modo mais completo e com palavras que Folha expressou na CIP: “não é uma situação principal mesmo, [...] o parque precisa de mais segurança e a cidade toda precisa junto [...] né só aqui, ou é? Não é mesmo, agora, é só aqui que tem cachoeira na cidade viu, isso sim, e a arte que eu falei assim, bem no meio da natureza linda”. Desse modo, a multimetodologia permitiu a esta pesquisa o fortalecimento de seus “achados” na perspectiva de que seus instrumentos são únicos e, ao mesmo instante, complementares; cabendo, portanto, considerar que o percurso do segundo momento da etapa empírica tem corroborado com elementos do primeiro.

Além do percurso do segundo momento da etapa empírica corroborar com elementos do primeiro momento, seus resultados têm permitido o fortalecimento dos “achados” da pesquisa em mais uma perspectiva: os conteúdos que emergiram mediante *fotovoice* e CIP's apresentaram muito diretamente um dado para além e complementar aos elementos colhidos via aplicação do TALP. Corresponde a outros conteúdos que emergiram no segundo momento e podem ser notados na fala de Folha, bem como, nas demais falas já citadas e em falas que

serão mencionadas, corresponde aos conteúdos correlatos a expressões tais como: “isso é minha vida”; “eu amo aqui”; “aqui eu encontro com quem eu realmente sou”; “representa [...] minha vida”; “Eu amo esse lugar, aqui é nossa casa e vamos cuidar, é o que importa”; “[...]sem essas coisas todas eu não seria quem sou”; “que criança é que não vai gostar de vir pra cá? Impossível viu. As crianças vão é amar”; “[...]temos de amar nossas raízes [...] eu quero lembrar por toda vida, sim”; “[...] é porque eu amo, entendeu?”. Estes são conteúdos marcantes e constantes no conjunto das CIP’s, a atenção a eles voltará a este escrito nas considerações finais deste trabalho de tese.

Seguindo com resultados da análise prototípica e com conteúdos que emergiram no segundo momento da etapa empírica; as falas de Beleza também corroboram com os termos natureza, lazer, esporte e paz, por exemplo, quando afirma: “É um ambiente que remete muita paz, natureza, saúde e paz e enfim e, assim, como eu sempre frequentei o parque, eu sempre tomei banho lá na cachoeira, usava a praça de Oxum ali, onde eu organizava futebol, torneio de jogos e brincadeiras com os meninos, os alunos do projeto que eu participava [...]”. O conteúdo que emerge da fala de Beleza apresenta o lazer como rotina ou cotidiano de práticas no PSB, fazendo alusão ao passado e ao presente, ao passado quando (em outras falas de Beleza) conta ter crescido tomando banho e se divertindo no PSB “em água limpa que podia ir sem medo de doença, nem se pensava nisso de ficar doente porque da água”; ao presente, por mencionar que ainda toma banho em uma das cachoeiras do parque e na barragem, mas que as demais estão com placa de imprópria para banho. A exemplo de outras falas das quais emergiram conteúdos semelhantes, consta a expressão de Cobre, sobre o parque, de modo mais específico, fazendo referência à Cachoeira de Oxum: “Um lugar que quando eu era criança até beber, se eu quisesse, eu bebia a água quando tomava banho na cachoeira e hoje estar assim [...] é inadmissível! Até placa tem que ter pro pessoal não tomar banho [...] pra não pegar doença[...]; é coisa de esquecer pra toda vida”. Beleza faz uma síntese de um conjunto de atividades que realiza no PSB, estas vinculadas ao lazer, ao esporte e demais ações correlatas, finalizando sua fala a esse respeito apresentando todas as ações como um corpo integrado entre si e com sua trajetória de vida: “Não tenho como dizer quais são as coisas que faço aqui que são as mais importantes porque é tudo, sabe? [...] Porque sem essas coisas todas eu não seria quem sou, então é tudo junto que é importante pra mim”.

Na fala de Beleza e de Cobre o termo cachoeira aparece literal, como curso de água, meio ambiente, natureza. Durante as CIP’s, nos quatro encontros, a partir do termo cachoeira emergiram diferentes conteúdos. Um dentre os conteúdos corresponde ao sentido literal da

cachoeira em si como elemento natural e da interação das pessoas com este elemento como ele é em sua forma material. Neste caso, integra também conteúdos que remetem aos termos natureza, lazer e esporte. Na ocasião da análise prototípica, o termo cachoeira foi semanticamente classificado e agrupado sob o termo natureza. Cabe considerar que, mais uma vez, a multimetodologia consubstanciou este estudo e, mediante as CIP's e análise de seus conteúdos, pode-se notar que dentre as falas com o termo cachoeira, além do sentido literal, ocorreram também falas das quais emergiram sentido imaterial da cachoeira vinculado ao sentido literal e reforçando o sentido desta como elemento da natureza, em algumas falas, elemento natural; em outras, elemento natural e sagrado a exemplo das expressões, respectivamente, de Folha (apresentada em parágrafos anteriores e retomada em mais um sentido) e Mata: “[...]eu encontro Deus aqui [...] nos Orixás que as Cachoeiras têm seus nomes”; “[Cachoeira de Oxum] representa [...] a força de viver na natureza e aprender com ela as coisas da vida e saber respeitar e saber não baixar a cabeça, tudo junto, com respeito [...]”.

Portanto, os conteúdos que emergem das falas de Folha e Mata correspondem ao termo cachoeira a partir de um lugar que inclui os termos natureza, lazer e esporte, e que, além destes, guarda relação com seus sentidos imateriais e sagrados, especialmente das Cachoeiras de Oxum e Oxumaré. Corroborando, novamente, com os resultados do TALP sobre o PSB devido à presença constante destes dois termos “natureza” e “lazer” nos conteúdos das CIP's e à presença de conteúdos que remetem aos termos “religiosidade” e “ancestralidade” (devido ao teor de sagrado) como subjacentes aos conteúdos correlatos aos termos “natureza e “lazer”; lembrando que mediante análise prototípica da expressão indutora “Parque São Bartolomeu” “natureza” e “lazer” integram palavras do núcleo central, ao passo em que “religiosidade” e “ancestralidade” integram os elementos intermediários.

As palavras “reunião” e “educação” compõe os termos que emergiram mediante expressão indutora usar o PSB, expressão utilizada na TALP como via metodológica de apoio a esta análise, oferecendo elementos colaborativos às CIP's e à colheita das RS sobre o PSB. Ainda neste lugar de apoio, os conteúdos que emergiram da CIP, correspondem poucas vezes ao termo reunião e corroboram com o lugar que este ocupa na análise prototípica. Emergiu indiretamente em conteúdos de fala sobre a utilização de equipamento do PSB para reuniões, tais como os encontros do Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos; e, diretamente, em falas tais como as de Água, no campo do desejo, do que gostaria de ver acontecer no PSB: “Qual criança é que não vai gostar de vir pra cá? Impossível viu. As crianças vão é amar [...] e professores das escolas de perto poderiam fazer suas reuniões aqui”.

Quanto à palavra educação, os conteúdos correlatos a este termo emergiram nas CIP's, entretanto, vinculado aos conteúdos condizentes a termos como “natureza”, “ancestralidade” e “cultura”. Os conteúdos que emergem da fala de Água tocam diretamente ao campo da educação, por exemplo, ao explicar sobre a imagem que registrou como aquilo que deseja lembrar para sempre, quando: “Quero lembrar que essa árvore está aí resistindo em seu espaço e que ela é linda! Quero poder mostra-la em visita com crianças das escolas nessa educação de esperar”. Bem como o registro que fez do que deseja esquecer: “Quero esquecer que não existe uma educação que ensine as pessoas que descartar um sofá assim é errado”. Água refere-se ao descarte de um sofá em meio a natureza. Desta e de outras falas de Água, emergem conteúdos vinculados aos termos natureza, beleza, cuidar, sustentabilidade, evento, trilha, cultura e educação. Água expressa sobre a importância de utilização do PSB como via de educação nas escolas do SFS e em outras. Comenta que não observa uma prática constante mais divulgada de integração das escolas com o meio ambiente nas mais variadas aprendizagens que podem ocorrer no parque e expressa que “É necessário resgatar a história local e estudar ela nas escolas, estudar pra valer, vir aqui, mostrar, fazer tudo isso permanecer vivo e, quem sabe, ficar despoluído”.

Os trechos das falas de Água e demais trechos de falas apresentados aqui, atendem ao critério de conteúdos que emergiram de modo mais intenso nas CIP's, portanto, observando-os de modo atento à força com a qual se apresentam e repetem, tecendo a análise junto aos resultados do TALP para a expressão indutora “Parque São Bartolomeu” e seus contextos de apoio quanto ao uso do parque, sem que esgotem todas as falas correlatas durante os quatro encontros. Nessa perspectiva, cabe apresentar que na expressão de Água: “[...] Esta árvore me dá esperança de permanência da natureza na nossa vida e pode dar um chamado real de responsabilidade para cuidar do meio ambiente”, bem como nas demais expressões próximas a esta, emergem conteúdo sobre sustentabilidade quanto ao meio ambiente (quanto a sustentabilidade de sujeitos, em sentido mais amplo, emerge em outros trechos de fala); emerge também conteúdo a respeito do termo educação, uma vez que, as falas de Água aproximam a “responsabilidade para cuidar do meio ambiente” às iniciativas de escolas e à educação de modo mais amplo. Estando estes conteúdos vinculados ao termo natureza.

Além de tocar à educação em trechos mencionados em parágrafos anteriores, Água expressa que “Os problemas ambientais representam uma chamada de atenção para que a educação seja diferente e bem melhor da que existe hoje”; neste caso, na segunda rodada da CIP, diante da questão provocativa “O que os problemas ambientais no PSB despertam em

você?” e detalha que seria educação em sentido escolar e além deste “A educação nas famílias e em todos os lugares. Representa isso porque eu gosto de pensar pelo lado do que pode melhorar e pra melhorar precisamos ver e mostrar o que tá acontecendo”. Na perspectiva da questão citada, Casa, quando comenta sobre o avanço da poluição e demais ameaças ao meio ambiente, faz uma pergunta reflexiva “ficamos como?” e segue: “[...] A responsabilidade é de todos, não pode é querer culpar a população [...], precisa de educação, de políticas públicas ambientais, mas das de verdade que acontecem de verdade que escuta a gente e acontece sem tirar nada de nós”.

Conteúdos que emergem da fala de Verde, estão centrados no termo natureza e além, deste contemplam demais termos. Nas duas rodadas da CIP, na primeira, quanto ao lixo que fotografou: “representa a falta de educação. [...]Não sei de quem é a culpa. [...]Se pudesse, seria um sonho... Esquecer pra sempre isso”; na segunda rodada, Verde fala sobre a importância da educação ambiental: “é ensinar para lutar pela vida e sobrevivência sem destruir o parque e ensinar para reivindicar as melhorias e limpeza do parque para acabar com imagens de tanto lixo como na foto”. Também nesse sentido, os conteúdos que emergiram das falas de Ser, expressaram a inquietação diante da degradação ambiental - portanto, apresentou conteúdo vinculado ao termo “natureza” -, citou sobre a quantidade de lixo no PSB e comentou que as escolas têm no PSB um campo rico de estudo e ficam presas em salas de aula, mencionou sobre seu filho que não gosta de estudar ciências na escola, mas que conhece o nome de muitas plantas no Bartolomeu: “parece, infelizmente, que a escola fica tirando o gosto do meu filho por esse tipo de assunto, fica cortando ele quando ele fala daqui e ele disse que não vai mais nem abrir a boca na aula”.

Conteúdos que emergiram da fala de Represa também conduziram ao termo “natureza” no aspecto da poluição e degradação dos ambientes do PSB: “[...] como está agora é de querer nunca mais lembrar. [...] Representa a falta de responsabilidade do ser humano com o meio ambiente, representa destruição”. As falas de Solo tocaram ao termo natureza por referir-se à poluição ambiental e pela busca de melhores condições ambientais. São palavras de Solo: “Só que de vê essa poluição, a esperança fraqueja [...]. Quero esquecer pra sempre que ficou assim, como sei que esquecer de verdade não vou conseguir, quero lutar para que tenha algum jeito de melhorar.” No mesmo encontro, Eco também expressou a esse respeito. Os conteúdos da fala de Eco tocam aos termos “natureza”, “lazer”, “religiosidade”, “ancestralidade”; uma fala curta e repleta de conteúdos: “infelizmente tem quem queira destruir o ambiente daqui do parque [...] e parece que esse é o objetivo do capitalismo, só que aqui é sagrado e tenho esperança de que

não vamos deixar destruir”. O conteúdo “natureza” está contemplado em “ambiente daqui do parque”; os conteúdos correlatos aos termos “religiosidade” e “ancestralidade” estão contemplados em “aqui é sagrado” e, em outros breves trechos de sua fala, Eco menciona “o poder aqui é espiritual, uma força incrível de nossa história de luta e resistência dos nossos antepassados que garantiram nossa liberdade, não vamos jogá-la fora deixando destruir tudo”. Em outros momentos da CIP, Eco expressa: “se aqui virar mais espaço de lazer, é justo, muito justo que vire, vai chamar mais atenção para aqui [...] lazer consciente, lazer que consagra a liberdade e cuida da natureza”.

Os termos “natureza”, “lazer”, “cultura”, “religiosidade”, “ancestralidade”, “pessoas”, “paz”, “beleza” estão muito diretamente contemplados nos conteúdos que emergem das falas de Flora durante as duas rodadas da CIP, por exemplo, no trecho: “[...]natureza e ser humano pode viver e conviver em harmonia e que a cultura da arte, da dança, da música, da poesia de tudo dessas atividades [...]ajuda a cuidar direitinho desse lugar sagrado [...] são comportamentos desses que fazem a diferença pro bem do planeta”. Os conteúdos que tocam aos termos “religiosidade” e “ancestralidade” estão presentes quando Flora fala “lugar sagrado”, bem como em outros momentos, quando Flora menciona sobre a importância das religiões de matrizes africanas para “respeito diferenciado aqui dentro, independente de qual seja a religião de cada pessoa”; os conteúdos que contemplam os termos “natureza”, “lazer”, “cultura”, “pessoas” e “paz” e “beleza” estão contemplados em “ser humano pode viver e conviver em harmonia e que a cultura da arte[...]” uma vez que a fotografia que mobilizou a esta fala remete ao registro que Flora fez de uma criança fazendo apresentação artística no Sarau do Parque São Bartolomeu, como imagem daquilo que deseja lembrar para sempre. Embora não fale diretamente alguns destes termos, os conteúdos de sua fala remetem a esse momento como lazer, paz, sendo possível também contemplar os sentidos correlatos à educação, pois Flora, na segunda rodada da CIP, volta a falar da imagem e menciona aprendizagens que são importantes na convivência das pessoas com seu ambiente natural.

Os conteúdos mediante as falas de Ar, reúnem sentidos dos termos “natureza”, “lazer”, “esporte” “pessoas”, “barragem”. Na primeira rodada da CIP, ao falar da imagem que registrou como aquilo que deseja lembrar por toda vida, Ar fala da felicidade que sente em ver as pessoas frequentando o PSB “[...] vejo o parque com movimento, gente conhecendo, visitando, vindo fazer rapel [na barragem] ou só caminhar, eu gosto e representa para mim a força de renascer que este lugar tem”. Na segunda rodada da CIP, a partir do tema ou assunto específico “Impactos ambientais no PSB”, Ar expressa que “[...] As coisas que mais impactam o ambiente

do parque, no meu ver, são de duas partes[...]. Tem a parte que atrapalha e a que ajuda [...]” e segue relatando sobre esgotos do entorno que chegam ao PSB, sobre obras que estão poluindo as cachoeiras a ponto de suas águas serem misturadas com lama “desce lama onde era água e lá na frente desce lixo e esgoto”, relata tais situações como “o que atrapalha”. Nestes conteúdos de fala, temos contemplado o termo “natureza”. Também contemplando este termo e os demais citados em parágrafo anterior, Ar explica sobre a “parte que ajuda” e salienta que nesta constam as pessoas presentes no PSB, ainda que possam gerar alguma sujeira “[...]às vezes sujam, mas é pouco e têm oportunidade de aprender a não sujar. A maioria não suja”; emergem conteúdos relacionados aos termos esporte, natureza, lazer, barragem (a arquearia ocorre próxima a barragem) mediante a fala: “[...] é um impacto muito bom ver aqui uma escola que ensina arco e flecha e participa de campeonatos e ganha prêmios [...], o Favela Vertical faz rapel e tirolesas e limpa tudo, cuida de tudo na barragem e o Sarau atrai gente boa pra cá, pra arte [...]”. Tanto nos aspectos que AR relata “que ajudam” quanto naqueles “que atrapalham”, os conteúdos de sua fala condizem aos termos colhidos mediante ao TALP sobre o PSB.

No conjunto das CIP's, os conteúdos correlatos a educação emergiram com referência às escolas, com referência às aprendizagens no cotidiano do PSB, sejam as que já ocorrem ou enquanto alusão àquelas espontaneamente mencionadas por participantes da pesquisa como situações que desejam ver acontecer, por exemplo, mediante as falas, respectivamente, de Pássaro e Terra: “sabe conversar pro povo não sair arrancando muda de tudo que é folha, tem planta que pode e planta que não pode”; “Se as escolas trouxessem as crianças para ver e estudar iam ensinar sobre o ambiente e a história de nós próprios”. Terra refere-se ao potencial histórico local, fala da Batalha de Pirajá e dos lugares dentro do PSB como históricos e fundamentais para que tivesse ocorrido tanto a independência da Bahia quanto do Brasil. Terra menciona: “Eu que nem estudei muito sei [...] por causa de que minha avó em vida sempre contava das histórias que ela sabia, toda vez que *távamos* aqui ela contava as histórias”. Neste momento, Terra faz referência ao par de fotografias, comentando sobre o que deseja esquecer: “Quero esquecer porque esse lugar é um marco na história e está assim parecendo que só nós que se importa. Era para esse lugar ser lembrado no mundo inteiro, em todos os países [...] e nem quem mora aqui tá sabendo”. Em outro momento da CIP, na segunda rodada, Terra menciona que a educação que nota com as pessoas que tem oportunidade de estudar ainda não é a que estas pessoas merecem e precisam, Terra comenta que merecem e precisam de muito mais e que se as escolas frequentassem mais o parque, essa aprendizagem poderia, nas palavras de Mata, “ser

mais verdadeira e ajudar a nos respeitar e gostar mais de nós próprios, nós somos muito poderosos e ficam nos diminuindo”.

Retornando aos conteúdos da primeira rodada da CIP, quanto à fala de Terra, na ocasião sobre o par de fotografias e sobre as aprendizagens no PSB, aprendizagens conquistadas no cotidiano de frequência ao parque a partir das histórias contadas por sua avó, Terra segue a respeito da foto: “Sabia que esses buracos aí, [...] parece que foi sim de tiro de canhão lá pelos anos de 1800 e não sei quanto? Era pra matar nós tudo aqui que levantamos contra os errados que queriam tirar nossa terra de nós [...]”. Os conteúdos da fala de Terra apresentam o somatório de aprendizagens que tem conquistado em sua história de vida, nos espaços do PSB; seguindo a fala: “Queria ver esse lugar que fotografei com uma placa bem grande de patrimônio do mundo aí eu não ia querer esquecer [...], desse jeito aí que tá é que eu não faço questão de lembrar”.

Os conteúdos que emergem em falas de Mata também tocam ao termo natureza, acrescentando o termo capoeira, este emerge na TALP metodologicamente utilizada como apoio às análises e fortalece o termo “natureza” que emergiu na TALP com expressão indutora Parque São Bartolomeu, pois o termo capoeira está aqui vinculado à natureza. Referindo-se à poluição que vê diariamente no PSB, Mata expressa que se pudesse esqueceria para sempre a imagem e o odor da Cachoeira de Oxum poluída e segue: “[...] passo por ela quase todos os dias, e passo levando e buscando minha filha na escola, eu vou falando [...] sobre como era antes e vou ensinado a ela o quanto é errado permitir essa sujeira toda.” Nesta fala emerge o conteúdo “educação”, nos processos de aprendizagem em relações familiares do pai diante da filha em seus cotidianos. Mata segue a fala com relação à prática de aulas de capoeira que desenvolve no PSB e explica: “[...] Eu falo [...] que a capoeira é luta e sobrevivência, é modo de honrar nosso lugar e tudo que tem nele e que tem que cuidar [...]. Tem que ter respeito e disciplina e a natureza mostra como é que aprende e ela ensina a gente. Não pode deixar isso poluído e acabar.”

Os conteúdos das falas de Pássaro, Terra e Mata remetem a processos educativos institucionalizados e outros, por mencionar escolas e atos educativos diversos nos cotidianos. Com nova atenção à fala de Pássaro, agora em trecho maior, importa notar que emergem conteúdos também correlatos aos termos natureza, religiosidade, ancestralidade, estes abrigando os sentidos de cuidar e sustentabilidade. Por exemplo, mediante a fala “Não sou do Axé, mas é tanta gente intolerante [...] que eu quis fotografar essa oferenda como algo que quero

lembrar pra sempre porque esse é um lugar muito sagrado e a história daqui não pode ser destruída”. Pássaro, segue sua fala e nesta, além dos termos já mencionados, é possível notar os conteúdos também correlatos aos termos cuidar e natureza: “Seria bom se tivesse[...] política do governo pra proteger a natureza e o Axé daqui. [...]Temos de amar nossas raízes e de respeitar a diversidade religiosa [...] eu quero lembrar por toda vida, sim”.

Esta instância do cuidar que envolve conteúdos tanto individuais quanto coletivos e abraça as responsabilidades públicas, emerge também (dentre outras) na fala de Sagrado: “É necessário que os poderes públicos e todo mundo, entende? Todos mesmo. Cuidem. Não é só esperar pelos governos não. [...] É partir pra cuidar, é usar com responsabilidade.” O conteúdo da fala de Sagrado toca aos termos “natureza”, “lazer”, “esporte”, “pessoas”, com atenção às ações que cada pessoa pode desempenhar, às ações que podem ser feitas em coletividade e às ações que são de responsabilidade de instâncias públicas; Sagrado segue: “Vocês já viram os esgotos que jogam sujeira toda pra dentro daqui? Quem fez essa rede esgoto?! Difícil falar do que esse lugar que escolhi representa e pronto porque tá tudo ligado uma coisa na outra” e expressa seu sentimento diante das tantas questões no solo do PSB: “Não é pra chamar a atenção pra mim e ficar aparecendo que faço aqui tanta coisa, nem gosto que fiquem me botando nas fotos essas coisas, é porque eu amo, entendeu?”. Quanto aos termos “lazer” e “esporte” estão contemplados em conteúdos que emergem das falas sobre as atividades que Sagrado desenvolve no PSB.

O conteúdo da fala de Árvore também toca às dimensões diversas do termo “natureza”, por exemplo quando comenta: “Se eu pudesse eu esqueceria essa imagem e esse mal cheiro pra sempre e só ia lembrar dela limpa, como era; eu sonho que volte a ser assim, que os donos do dinheiro queiram limpar nossas águas e nosso verde daqui.” E, neste mesmo encontro, Sagrado menciona: “Sabemos que a responsabilidade sobre o parque é de todos nós. Mas, somos todos nós que temos o dinheiro? Como a colega ali disse antes ‘os donos do dinheiro’ [...] e são donos do dinheiro da gente próprio.”; e segue diante da questão provocativa e do tema amplo da segunda rodada da CIP “Problemas ambientais no Parque São Bartolomeu”: “[...]os problemas ligados ao ambiente pra mim representam muito descaso político porque eu acho que tem verba pra investir em cuidar daqui, mas se a gente não cuidar, fica tudo aí só destruindo mais”. Seguindo quanto aos conteúdos tocantes a natureza e lazer, consta a fala de Rio: “[...]dentro de Salvador, ter água, seja de rio, seja de cachoeira, é pra não deixar acabar”; nesta fala (e em seu conjunto maior que o trecho citado) emergem conteúdos que dizem respeito às práticas esportivas e de lazer que ocorrem no PSB.

Diante da riqueza de informações, conhecimentos e sabedorias próprias aos conteúdos que emergiram das falas de cada participante das CIP's, poderia apresentar outras falas. Contudo, os trechos apresentados foram suficientes ao propósito desta pesquisa e de sua multimetodologia, em perspectiva qualitativa/descritiva/interpretativa, com o olhar lançado sobre o conjunto das CIP's (incluindo a prática do *fotovoice*), bem como sobre este conjunto e os resultados do TALP com a expressão indutora “Parque São Bartolomeu”, salientando que os trechos foram criteriosamente selecionados e contemplam falas de cada um dos quatro encontros e de cada um, cada uma dos e das participantes da pesquisa, com atenção ao conjunto integrado das CIP's.

Nesta discussão dos resultados constam convites para pensar a importância das representações sociais do PSB junto às práticas sociais, culturais e ambientais contributivas à Educação Ambiental Transformadora. São convites presentes nos conteúdos de falas que revelam o pertencimento com o qual frequentadores do PSB vivenciam atividades nos espaços do parque e nestes são genuínos agentes de transformação no conjunto de contradições sociais, fazem micro revoluções cotidianamente, algumas visíveis, percebidas por seus agentes, noticiadas, fazedoras de burburinhos, elaboradoras de atitudes; outras, parecem estar bem guardadas, ainda não tão evidentemente vistas por seus próprios agentes e, fortemente revolucionárias, fortemente transformadoras, fortemente educativas; cabendo as aproximações entre as RS sobre o PSB e a Educação Ambiental Transformadora.

Lançar o olhar sobre a Educação Ambiental em perspectiva Transformadora requer atenção aos contextos sociopolíticos e às contradições latentes no conjunto complexo de relações que tecem as sociedades, suas instituições e a própria educação. Em “Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora”, Loureiro (2003, p.37) inicia o assunto comentando a respeito de expectativas comuns diante da educação ambiental como que esta fosse “intrinsecamente transformadora, por ser uma inovação educativa recente que questiona o que é qualidade de vida, reflete sobre a ética ecológica e amplia o conceito de ambiente para além dos aspectos físico-biológicos. Contudo, isto não é uma ‘verdade automática’”. Alguns caminhos mostram como nem toda educação ambiental é transformadora.

No Capítulo I deste trabalho de tese apresentei brevemente informações que tocam à “trajetória” de iniciativas de atenção ao problema ambiental, constando leis, decretos, medidas nacionais e internacionais etc. Tais iniciativa contribuíram e contribuem aos modos de pensar, planejar e agir junto à questão ambiental e aos seus contextos; muito embora, em solo brasileiro

o período de 2019 a 2022 (com fortes sequelas ainda latentes) esteja marcado por uma lista agigantada de retrocessos em âmbitos diversos e nestes, muito forte e infelizmente marcado, consta o âmbito ambiental.

Ainda com as medidas, aportes legais e outras iniciativas mundialmente existentes junto à questão ambiental e aos seus contextos, os desafios ambientais permanecem em países diversos; no Brasil, foram recentemente ainda mais intensificados no campo das políticas ambientais e outros campos... Nesse sentido, as perspectivas de Educação Ambiental, como ocorre também com a educação de modo geral, podem ser perspectivas críticas, tradicionalistas, conservadoras, podem ser politicamente engajadas e, neste item, cabe refletir: engajadas com e para quais interesses? Assim, a Educação Ambiental pode também, por mais contraditório que pareça, assumir o lugar de uma educação conservadora e reforçadora das práticas movidas pela lógica capitalista.

As discussões a respeito das implicações da lógica capitalista e de todo o seu sistema sobre o meio ambiente têm seu necessário lugar assegurado em áreas de conhecimento dedicadas aos problemas ambientais. Leff (2000, 2006) e Loureiro (2004, 2005) promovem o entendimento sobre as implicações subjetivas e os impactos objetivos e materiais do capitalismo frente ao ambiente natural e ao tecido social. Gadotti (2001, p.82), ao apresentar os cenários modernos e contemporâneos, diante dos quais devemos pensar os problemas ambientais e a educação do futuro, também chama a atenção para tais implicações: “O potencial destrutivo gerado pelo desenvolvimento capitalista o colocou numa posição negativa frente à natureza. O capitalismo aumentou mais a capacidade de destruição da humanidade do que o seu bem-estar e prosperidade.” Assim, Gadotti (2001) alerta sobre a necessidade de distinção entre, por um lado, os ecologismos elitistas e idealistas e, por outro um ecologismo crítico.

Uma educação ambiental pautada em ecologismos elitistas e idealista, não atende ao teor transformador. Portanto, nem toda educação ambiental é transformadora. Além de poder assumir a perspectiva mercadológica e capitalista, pode também adotar modos positivistas, bem como formas diversas de conhecimentos que põem a transformação em lugar de atendimento a padrões de comportamentos esperados, independente de seus sujeitos, como em concepção educacional metafísica ou essencialista de ser humano, ao instituir um ideal que deve ser alcançado igualmente por todas as pessoas, em todos os lugares, independente das, ou melhor, desconsiderando as condições históricas e sociais.

Realizar o percurso desta pesquisa e apontar para a apreensão das representações sociais do Parque São Bartolomeu corrobora com movimentos transformadores em perspectiva de movimentos atentos ao tecido social em seu teor concreto e atento às condições histórico sociais, sobretudo, devido ao fato de que as RS sobre o PSB são aquelas construídas pelos seus usuários. Por exemplo, quando Mata, referindo-se à Cachoeira de Oxum, fala: “[...] passo por ela quase todos os dias, e passo levando e buscando minha filha na escola, eu vou falando [...] sobre como era antes e vou ensinado a ela o quanto é errado permitir essa sujeira toda”, o que há de “errado” não emerge como um conceito instituído por um padrão de conhecimentos daquilo que é certo e daquilo que ambientalmente errado, ou não unicamente por este padrão. Na fala de Mata, a expressão sobre o erro em permitir a sujeira ou poluição na Cachoeira de Oxum, remete mais fortemente às vivências cotidianas de Mata neste mesmo espaço, despoluído; remete ao “ensinar” tanto para a filha quanto para crianças e jovens de grupos de capoeira, a respeito de um cuidado ambiental que não se isola ou restringe na iniciativa de cuidar pessoal, direta e individualmente do ambiente natural, compreendendo que as responsabilidades são, sim, de todas as pessoas e são, ainda mais, “dos donos do dinheiro” (trecho da fala de Árvore) e “donos do dinheiro da gente próprio” (trecho da fala de Sagrado), responsabilidades no sentido propriamente de responder, neste caso, responder pelos deveres públicos ambientais.

Mesmo o lazer que comumente é visto mediante olhares menos atentos aos contextos histórico-sociais e sociopolíticos, nas falas de usuárias do PSB, durante as CIP's, emergiu como conteúdo de resistência e força sociopolítica, como nas falas de Mata e Eco. Mata, a respeito de sua infância no PSB, mais especificamente nas cachoeiras: “representa o lazer, [...] o lazer era forma de conviver com comunidade e aprender a ser gente e ser por a gente próprio e por todos”. Na fala de Eco, ainda mais diretamente: “[...] uma força incrível de nossa história de luta e resistência dos nossos antepassados que garantiram nossa liberdade[...]”; em outros instantes da CIP, Eco expressa: “se aqui virar mais espaço de lazer, é justo, muito justo que vire, vai chamar mais atenção para aqui [...] lazer consciente, lazer que consagra a liberdade e cuida da natureza”.

Natureza e lazer (núcleo central das representações sociais do Parque São Bartolomeu, por seus usuários) se encontram no PSB sob conteúdos denotativamente ligados aos seus termos e sob conteúdos (emergiram nas CIP's e guardam relação com os demais elementos da estrutura representacional do PSB) históricos, religiosos, sociopolíticos, culturais, esportivos, socioambientais e artísticos, presentes nas práticas que usuários do PSB realizam neste espaço.

Na qualidade de exemplo, retornando ao contexto da fala de Ar (e ao conjunto de falas das CIP's) são apresentadas atividades nas quais natureza e lazer estão para além - e incluindo - do seu sentido específico e literal. Ao falar sobre os impactos que vê no PSB, Ar fala dos que considera como “parte que atrapalha e a que ajuda”, a que atrapalha está ligada a degradação ambiental, quanto “a que ajuda”, tão espontânea e rapidamente menciona três ações: “[...] impacto muito bom ver aqui uma escola que ensina arco e flecha e participa de campeonatos e ganha prêmios [...], o Favela Vertical faz rapel e tirolesa e limpa tudo, cuida de tudo na barragem e o Sarau atrai gente boa pra cá, pra arte [...]”.

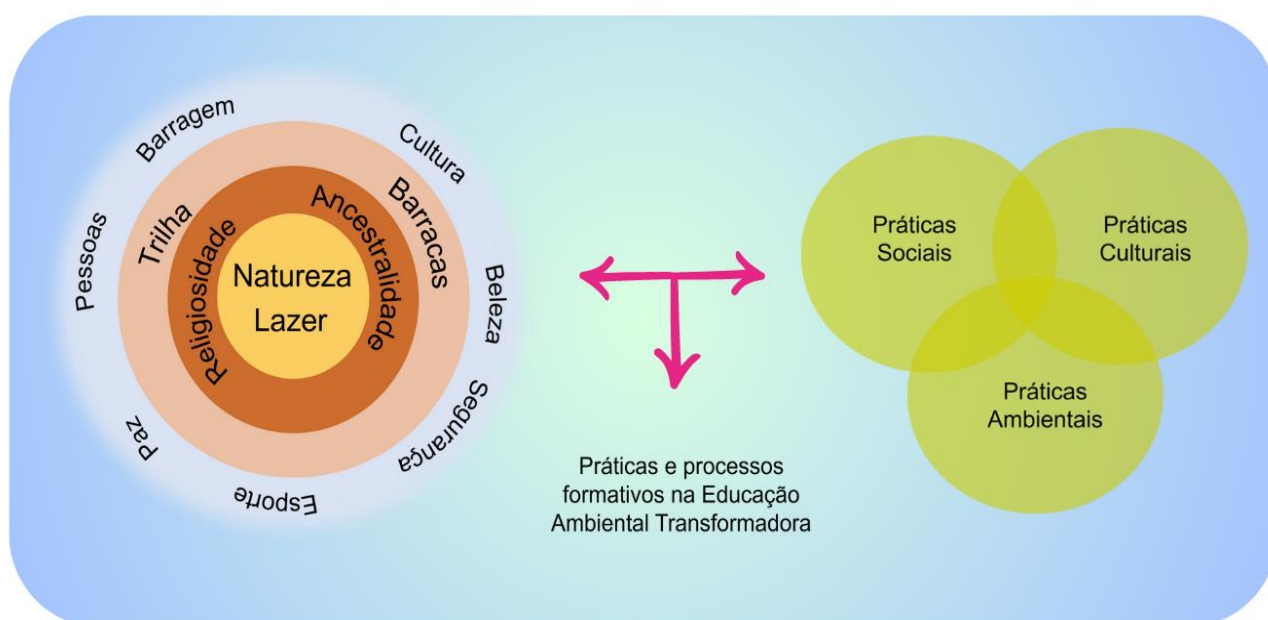
Quanto à arquearia, Ar refere-se à Escola de Arquearia Zeferina, de modo mais completo: “[...] ganha prêmios [...] passou no jornal que eu vi sobre a importância desse troféu ser conquistado [...] pra incentivar mais as crianças e a juventude que participando desse projeto de arco e flecha saem desse mundo triste do tráfico e das drogas[...]”. Quanto ao Favela Vertical, no conjunto das CIP's, foi mencionado também que o grupo de esportistas solicita um valor muito acessível para que as pessoas possam participar das atividades, em fala de Represa, por exemplo, “e se for da comunidade e não tiver o *dindin*, não fica sem brincar, dá pelo menos uma voltinha que o pessoal do Favela Vertical não deixa ninguém sem brincar [...] tem o outro grupo do rapel também, mas aí já não sei não”. Sobre o Sarau, também emergiu no conjunto das CIP's em falas diversas; nas palavras de Flora “não sei se tem mas as escolas do governo e as outras deviam ter programas de educação do meio ambiente na prática, falar disso só em data comemorativa é uma vergonha pra educação”, Flora fala que tem esperança e relata práticas do Sarau como reforçamento da esperança e afirma “como falei do Sarau do Parque São Bartolomeu que é um exemplo de transformação[...]”.

Quando projeto social de arquearia realiza seus treinos no PSB e atende a comunidade do seu entorno, assegurando a conquista de prêmios em campeonatos e sendo uma forte referência de prática que cuida de suas crianças e jovens em condições tão socioeconomicamente vulneráveis; ou, quando um grupo de esportistas organiza frequentemente tirolesa e rapel em Parque público, com valores acessíveis às comunidades e “não deixa ninguém sem brincar” e/ou quando na rotina de utilização do PSB para as atividades de esporte inclui os dias para limpar o ambiente, ainda, quando o Sarau artístico e cultural de torta iniciativa da comunidade e com/para a comunidade, sem incentivos financeiros, realiza atividades no PSB que emergem com, literalmente, “exemplo de transformação”; asseguradamente, pode-se dizer que nessa “brincadeira” há uma rede de fortalecimento que toca ao tema ambiental e social, ao mesmo instante, bem como educa e transforma na

espontaneidade dos cotidianos, podendo contribuir na orientação de práticas e processos formativos em consonância com a educação ambiental transformadora.

Assim, e considerando que, conforme Loureiro (2003, p.44), a educação ambiental transformadora “não é aquela que visa interpretar, informar e conhecer a realidade, mas busca compreender e teorizar na atividade humana, ampliar a consciência e revolucionar a totalidade que constituímos e pela qual somos constituídos”, as representações sociais sobre o PSB, construídas por seus usuários e colhidas nesta pesquisa guardam encontro com os modos de pensar e realizar a educação ambiental em sua perspectiva transformadora.

Figura 13 - Representações Sociais do Parque São Bartolomeu e Educação Ambiental



Fonte: elaboração própria, 2023

As imagens oriundas das RS sobre o PSB, construídas por seus usuários, podem contribuir para orientar práticas e processos formativos na educação ambiental transformadora, mediante encontro entre as práticas sociais, culturais e ambientais repletas de sentidos oriundos dos cotidianos vividos nos parques públicos, com orientação e promoção de programas criadores e/ou potencializadores de:

- encontros formacionais para educadores sobre a temática ambiental e suas diversas vertentes, sob perspectiva transformadora, realizados nos espaços dos parques, com a presença e participação ativa de integrantes dos grupos sociais desenvolvedores de ações no

cotidiano dos parques, estes, com o convite e incentivo financeiro para que participem tanto como cursistas quanto como formadores;

- incentivos (inclusive fiscais) para instituições privadas de ensino, nos dois níveis de educação, que utilizem de modo frequente, social e ambientalmente responsável, os espaços dos parques para atividades estudantis e acadêmicas provedoras de aprendizagens significativas diante de temáticas socioambientais, consultando antes os grupos sociais das comunidades já frequentadoras dos parques, em diálogo com as ações que as comunidades locais desenvolvem nestes espaços públicos;
- vinculação de carga horária letiva da Educação Básica (rede pública e privada) para encontros entre estudantes e educadores com grupos sociais desenvolvedores de ações culturais, esportivas, de lazer e outras ações presentes nos cotidianos de utilização dos parques, em prol de fortalecimento das vias de diálogo, aprendizagem e ações transformadoras de realidades socioambientais;
- vinculação de carga horária em casos de extensão curricularizada, Educação Superior (rede pública e privada), para inclusão de atividades desenvolvidas nas e com as comunidades moradoras do entorno dos parques, com prévio movimento de escuta aos atores sociais locais;
- programas educativos, nos equipamentos do parque, que tratem do próprio parque enquanto temática dimensionadora dos demais temas e das ações;
- políticas de incentivo e financiamento às ações esportivas, artísticas, educativas e culturais desenvolvidas nos parques, em consonância com seu uso responsável e consciente;
- políticas públicas voltadas aos parques com reserva de Mata Atlântica, tanto pelo bem cuidar do ambiente quanto das pessoas e dos grupos sociais, nestas políticas as ações seriam efetivamente democráticas e participativas.

Deslocando um pouco a centralidade do olhar sobre os contextos específicos a cidade de Salvador, sem perder de vista as RS sobre o PSB, a educação ambiental em perspectiva transformadora e lançando o olhar sobre outros espaços e parques, cabe mencionar a pesquisa publicada por Araújo-Bissa e Oliveira (2019), a respeito da educação ambiental no Parque

Estadual das Fontes do Ipiranga (São Paulo, Brasil), os objetivos da pesquisa consistiram em “compreender como são elaboradas e realizadas as atividades educativas nas instituições do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEFI) que recebem visitantes, analisá-las sob a ótica do Plano de Manejo e trazer sugestões para um programa de educação ambiental unificado” (ARAÚJO-BISSA; OLIVEIRA, 2019, p. 1).

A abordagem metodológica da pesquisa publicada por Araújo-Bissa e Oliveira (2019), foi qualitativa; desse modo, além do tema que toca à educação, ao meio ambiente e aos parques, há aproximação entre os estudos destes autores e a pesquisa sistematizada neste trabalho de tese devido ao tipo de pesquisa qualitativa. Entretanto, os caminhos seguidos foram diferentes, além de suas especificidades, devido aos referidos estudos não estarem pautados na TRS. Araújo-Bissa e Oliveira (2019), procederam com a realização de entrevistas com as pessoas responsáveis por programas educativos das instituições do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga e salientaram que o parque não consta como temática principal nas atividades destas instituições que o compõem, gerando a necessidade da construção de um programa educativo para o PEFI.

A sugestão que os autores defenderam, se aproxima um pouco da pesquisa aqui desenvolvida, uma vez que propõe que o programa educativo seja construído “sob uma perspectiva dialógica, envolvendo os grupos relacionados ao PEFI e considerando sua realidade, bem como a população de seu entorno” (ARAÚJO-BISSA; OLIVEIRA, 2019,p. 1). A pesquisa ocorreu com três instituições que estão no PEFI e que têm programa educativo. Para coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, seus roteiros continham questões abertas e possibilidade de modificação, foram aplicadas com educadoras sob as quais estava a responsabilidade dos programas educativos de cada uma das três instituições. Embora, sem aproximação metodológica com esta pesquisa quanto as RS sobre o PSB, é possível dialogar com a ideia de programas educativos consistentes e institucionalizados dentro do parque e sobre (no estudo em questão) as implicações da ausência de temas vinculados ao próprio parque nestes programas; pois dentre as práticas e processos formativos na Educação Ambiental Transformadora que contam com as contribuições da RS sobre PSB, consta a criação e/ou potencialização de espaços educativos dentro do parque e utilizando seus equipamentos, tendo-o como temática dimensionadora das ações.

Quanto aos resultados da pesquisa publicada por Araújo-Bissa e Oliveira (2019), se afastam uma vez que não teve como proposta a apreensão de RS e nem toca à Educação

Ambiental Transformadora; entretanto, se aproxima por reforçar a necessidade da dimensão do diálogo, da integração com grupos sociais e comunidades envolvidas com a Unidade de Conservação para que seja “possível a construção coletiva e democrática de caminhos a serem trilhados para a conservação do PEFI” (ARAÚJO-BISSA; OLIVEIRA 2019, p. 12).

Em outra pesquisa também é possível verificar pontos de aproximação e afastamento, mantendo diálogo com este trabalho. A pesquisa, publicada por Gouveia, Silva e Vittorazzi (2020), ocorreu com apoio da Prefeitura Municipal de Castelo, no estado do Espírito Santo e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Realizada com 50 alunos do quarto ano do Ensino Fundamental, em uma escola municipal, objetivou a identificação do conteúdo e da organização das RS sobre Meio Ambiente conforme construídas por este grupo de alunos.

A pesquisa se aproxima desta pelo fundamento da TRS, pela escolha da abordagem estrutural, pela utilização da evocação livre de palavras na coleta de dados, por contemplar questões voltadas ao Meio Ambiente e utilizar softwares, dentre eles, o Iramuteq como uma das vias para análise dos dados. São possíveis diálogos entre as duas pesquisas uma vez que ambas fazem referência à Educação Ambiental em perspectivas diferentes daquelas convencionais, tradicionais e/ou conservadoras. No caso da pesquisa publicada por Gouveia, Silva e Vittorazzi (2020), EA em perspectiva Crítica; no caso da presente, como já sabido, em perspectiva Transformadora.

No desenvolvimento da pesquisa, realizada a coleta e análise dos dados e após a apresentação de fundamentações propostas pela EA Crítica que transcendem a pura definição de meio ambiente, quando Gouveia, Silva e Vittorazzi (2020, p. 14) salientam a importância de considerar “as diferentes representações, sejam elas como ‘naturais’ (elementos primários que devem ser preservados e admirados), como ‘conservacionistas’ (fonte de recursos que devem ser administrados), como ‘problemas’ (que afetam o ambiente e devem ser prevenidos)”;

as autoras e o autor sinalizam a formação de pessoas para o exercício crítico da cidadania e sugerem que “mesmo havendo interlocuções entre as caracterizações das RS do Meio Ambiente dos alunos, um trabalho de educação ambiental cerceado a apenas uma dessas seria ambíguo e promoveria uma visão restrita das complexas relações entre meio ambiente e sociedade” (*ibid*, p. 15).

Dialoga com a presente pesquisa, no sentido de que as RS sobre o PSB são aqui consideradas de modo também integrado, como conjunto compositor da estrutura representacional e guardando relação com a integração entre o conjunto de práticas sociais, culturais e ambientais; neste diálogo, cabe ressaltar que, embora a EA Crítica e a Transformadora possam caminhar em sentidos complementares, tendo a primeira dentre os fundamentos da segunda, aqui nosso olhar toca às RS do PSB e suas contribuições à EA em perspectiva transformadora, sendo este um dentre os pontos de afastamento que participa do referido diálogo, outro ponto corresponde à questão metodológica, este será apresentado ao final deste capítulo.

Na pesquisa publicada por Carmo, Margalhães Jr, Kiouranis e Triani (2018) as RS e as temáticas ambientais também são abordadas, desta em colégio estadual e com estudantes do Ensino Médio, em Maringá, no estado do Paraná, com turmas do primeiro e do terceiro ano, na primeira a pesquisa foi aplicada com 23 estudantes; na segunda, com 16. Teve por objetivo investigar as possíveis RS destes estudantes “acerca do termo indutor “problemas ambientais” e compará-las, na busca de compreender como o processo de formação contribui para a transformação das RS.” (CARMO et al, 2018, p. 317).

Para acesso às RS, as autoras e os autores relatam que foi adotada a técnica de evocação livre de palavras, tendo por base a expressão indutora “problemas ambientais na cidade de Maringá, PR”. Utilizaram aportes epistemológicos que colocam as questões sociais e ambientais em interrelação, atendendo ao princípio de que, conforme afirma Carmo e demais autores e autoras (2018, p. 315) “a natureza não deve ser considerada como pura e intocável, mas sim como o meio onde a ação humana não poderá ser desconsiderada nos processos de transformação que ocorrem devido às interações resultantes das atividades sociais”. Neste aspecto, há encontro favorável a este diálogo com a pesquisa quanto às RS sobre o PSB, construídas por seus usuários, inclusive utilizam também a obra de Leff (2001) que integra nossas bases epistemológicas.

Outro diálogo possível e de forte contribuição, reside nas conclusões colhidas: “nas duas turmas investigadas, há indícios de representações sociais naturalistas dos problemas ambientais” (CARMO et al, 2018, p. 313). Mediante esta conclusão, os autores e as autoras expressam que foram “escassas as considerações e ações acerca dos problemas sociais que fazem parte do dia a dia das pessoas, como moradia, políticas públicas, crise econômica, desrespeito à diversidade cultural” (*ibid*, p. 325) e comentam sobre o afastamento entre

conhecimentos aprendidos sobre temáticas ambientais por este grupo, até a chegada ao Ensino Médio, e as relações sociais, política, culturais, econômicas e outras que tecem a sociedade; afirmam que “ainda há muito a se fazer no contexto educacional, tomando como ponto de partida as complexas relações entre o ser humano e a natureza. No entanto, as reflexões aqui realizadas constituem-se indicadores de proposições [...] para questões socioambientais”.

As conclusões da pesquisa publicada por Carmo com outras autoras e outros autores, são de rica colaboração por evidenciarem a necessidade de pensar caminhos da EA mais fazedores de sentido e atentos às condições históricas e sociais, ao movimento que tudo entrelaça e, reconhecendo esse entrelaçado entre ambiente natural, social, político etc, as mudanças podem ser possíveis, que sejam mudanças em perspectiva emancipatórias com as que cabem aos contextos da EA Transformadora, reforçando a importância deste estudo quanto as RS do PSB.

Outro forte elemento de contribuição neste diálogo está na agigantada diferença entre a percepção de estudantes do Ensino Médio (Carmo *et al*, 2018), acrescentando também os resultados da pesquisa publicada por Gouveia, Silva e Vittorazzi (2020) no Ensino Fundamental, e a percepção de usuários do PSB, no que toca às questões ambientais. As duas primeiras percepções são repletas de conteúdos aprendidos e importantes, sim, muito importantes aos processos formativos, entretanto, como autores das próprias pesquisas indicam, são conteúdos que tendem às visões restritas que não colocam os problemas ambientais em seu tecido social. Por assim dizer, são carentes. Conteúdos carentes de pertencimento junto aos ambientes naturais, carentes de vida e discernimento sociopolítico que poderia promover atos emancipatórios e mudanças no campo socioambiental. Ao contrário desta carência, os conteúdos que emergiram no percurso de colheita e análise dos dados foram e são conteúdos repletos de pertença própria aos usuários do PSB, grupo a partir do qual emergem as RS sobre o parque nesta pesquisa.

As três pesquisas mencionadas apresentaram pontos de aproximação e afastamentos com os estudos e achados deste trabalho de tese. Importa considerar que tanto os pontos de aproximação quanto os demais são colaborações a este diálogo e mostram a diversidade de estudos e dos seus modos de pesquisa, lugares e resultados. Assim, um ponto de afastamento que consta em comum com as três pesquisas reside no fato de utilização da multimediologia em complementaridade e salienta o quanto assertivas foram as aplicações de *fotovoice* e CIP's após a aplicação do TALP, assim os dados colhidos floresceram em jardins de seus próprios

territórios, com suas próprias falas, sem entrevistas aplicadas separadamente, mas em conversa interativo provocativa, responsável, metodologicamente rigorosa e eticamente guiada, com temas/assuntos gerais, temas/assuntos específicos e questões provocativas que, após as expressões sobre o par de fotografias que cada participante capturou como o que deseja ser para sempre esquecido e o que deseja ser para sempre lembrado, concederam a esta pesquisa resultados acessados mediante experiências vividas pelos usuários do PSB no próprio parque, experiências envoltas de relações sociossimbólicas em seu solo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nestas considerações finais, o processo de construção da pesquisa é visitado com atenção às suas fases, aos objetivos, aos resultados e suas contribuições; são apresentadas as limitações identificadas nesse percurso, com suas respectivas lacunas-convites. Essa visita segue como uma trilha em meio à natureza.

Ao seguir a trilha, vislumbramos paisagens e tecemos cenários com cores, sons, e sensações como o pisar sobre a terra com os pés descalços; como ouvir, nos próprios passos, o som de passos coletivos que, reunidos, tecem a caminhada e, como a maioria das trilhas, acaba, sem que tenha esgotado suas possibilidades, convidando novas visitas.

Nestas considerações finais convido você a vislumbrar 05 paisagens do caminho trilhado até aqui neste estudo. Compreendendo que em “seu você” tem uma porção do “nós”, vamos juntas, juntos e juntas vislumbrar as paisagens. Vamos?

A primeira paisagem vislumbrada nesta trilha, além de cores e sons, tem aromas e sabores. São os cheiros de mato, cheiro da terra molhada pela chuva, sabores de tamarindos, bananas e jambos acrescidos ao aroma e sabor de jaca! Como uma passagem da roça lá da infância em Pernambués à vida adulta e madura em espaços do Bartolomeu. Assim começou esse estudo...

Como a história das memórias dos trechos bons da infância que já foi contata em versão síntese no Capítulo 01 deste trabalho de tese, adianto o passo para outra paisagem que tem as formas de interrogação nas questões dimensionadoras desta pesquisa: Quais as representações sociais do Parque São Bartolomeu, construídas pelos seus usuários? Como as imagens oriundas dessas representações podem contribuir para orientar práticas e processos formativos na educação ambiental transformadora?

Esta segunda paisagem em forma interrogativa é vislumbrada em três paradas desta trilha. A primeira, com vista de longe, repleta de inquietações e com elas dúvidas sobre a possibilidade ou não de encontrar respostas para a sua problemática. A segunda parada, volta o olhar sobre a própria trilha e vislumbra a paisagem bem de pertinho, com a alegre e segura responsabilidade de que o percurso foi bem escolhido e tem conduzido às suas respostas e às novas perguntas. A terceira parada de vista desta paisagem está em momento mais adiantado do caminho e permite visualizar esta paisagem-interrogação, com suas respostas, demonstradas no Capítulo 5.

A terceira paisagem desta trilha é ousada e pretensiosa, como a própria jaqueira! Árvore frondosa, robusta, raízes largas, árvore grandiosa e geradoras de frutos. Possivelmente você já pensou na maçã... Pensou? Uma maçã pode servir a uma ou poucas pessoas, tem um caso no qual teria servido a duas... Pois bem... Bem que poderia ter sido a Jaca e esta seria muito pertinentemente o fruto proibido! Afinal, conhecimento colaborativo e socialmente tecido tem dessas coisas de jaca. Raramente é fruto para alimentar uma só pessoa. Mas, lá naquele jardim das escrituras, penso eu com meus botões, que não tinha jaca... No Bartolomeu, tem muitas. Sabia que dentre os frutos comestíveis, a jaca figura no conjunto dos maiores do mundo? E tem um visgo, né? Como em “aprender a ler para ensinar meus camaradas”²⁶ ou em “Povoada, quem falou que eu ando só? Nessa terra, nesse chão de meu Deus; sou uma, mas não sou só. Povoada, quem falou que eu ando só? Tenho em mim mais de muitos; sou uma, mas não sou só”²⁷.

Assim é esta terceira paisagem: ousada e bem-vindamente pretensiosa! Ela é geral (apreender as representações sociais do Parque São Bartolomeu, construídas pelos seus usuários, a fim de contribuir com imagens que orientem práticas e processos formativos na Educação Ambiental Transformadora) e tem desdobramentos específicos (identificar e analisar as imagens advindas do conteúdo das representações sociais do Parque São Bartolomeu; desvelar pistas que orientem práticas e processos formativos na Educação Ambiental Transformadora).

A terceira paisagem fortaleceu a segunda e viabilizou suas respostas, tendo o objetivo geral e os objetivos específicos atendidos, uma vez que nesta trilha, as imagens advindas do conteúdo das representações sociais do Parque São Bartolomeu foram identificadas e analisadas culminado na estrutura representacional com os termos natureza e lazer compondo o núcleo central; os termos religiosidade e ancestralidade integrando os elementos intermediários I; trilha e barracas, os elementos intermediários II; e, cultura, barragem, beleza, pessoas, paz, esporte e segurança compondo os elementos periféricos das representações sociais sobre o PSB. Bem como, foram desveladas pistas que podem orientar práticas e processos formativos na EA Transformadora.

Estamos trilhando e apreciando as paisagens. Seguindo quanto a terceira, as imagens oriundas das RS sobre o PSB, por seus usuários, emergiram como resultado de integração entre o pensamento e ação social vivenciada por seus atores e grupos sociais, em seus espaços e, sim, contribuem para orientar práticas e processos formativos na educação ambiental

²⁶ Roberto Mendes e Jose Carlos Capinam

²⁷Sued Nunes

transformadora, esta contribuição é conquistada mediante encontro entre as práticas sociais, culturais e ambientais repletas de sentidos oriundos dos cotidianos vividos nos parques públicos, com orientação e promoção de programas criadores e/ou potencializadores de ações com teor emancipatório e transformador.

Nesta trilha, eu te conto que estas cores e imagens da paisagem foram vistas em lista com oito tópicos no Capítulo 5, bem como na estrutura representacional das RS sobre o PSB, também apresentada neste capítulo. A vista desta paisagem começou a ser apresentada durante o Capítulo 4, com a integração entre os dispositivos de pesquisa, suas aplicações, colheita de dados e análises. Nesta paisagem, as palavras em forma de termos e as palavras em forma de imagem e voz foram indispensáveis para o alcance metodologicamente rigoroso dos objetivos e deram uma espécie de alma a este estudo, esta, inclusive, é uma dentre as contribuições que emergiram dos resultados desta pesquisa, sendo a quarta paisagem da nossa trilha que, em nada é desalmada.

Nessa trilha, a quarta paisagem que visualizamos tem o colorido das contribuições que emergiram dos resultados da pesquisa. É uma paisagem que também pode ser vista em três paradas. Uma delas está no plano científico; outra, no plano político; outra, no plano socioeducativo. No plano científico temos contribuições tais como o fato desta trilha ser “almada”. A multimetodologia utilizada, combinando TALP, *fotovoce* e CIP’s e a própria TRS, em si já são contribuições ao campo científico por apresentarem teor transgressor, por lançarem um olhar diferenciado sobre o senso comum e por um montão de outras coisas, mas viemos aqui trilhar e não conversar, então, vamos às contribuições dos resultados deste estudo ao campo científico. De modo mais geral, contribui por poder fortalecer o campo das Ciências da Educação e das pesquisas ambientais, com estudo sobre realidades (independente de quais sejam), a partir de seus grupos sociais e de seus atores, a partir das pessoas que vivenciam estas realidades e com estas pessoas, favorecendo à saída de concepções modernas (não contemporâneas) de ciência, concepções geradoras de posturas científicas e positivistas com imposição e não elaboração e colaboração de conhecimentos que, por sua vez, são mutáveis. De modo mais específico, contribui na medida em que os achados quanto às RS sobre o PSB e seus encontros com a educação ambiental culminam na sua expressão em perspectiva transformadora; podem ser base para novos estudos em área socioambiental e educacional; podem favorecer ao fortalecimento científico da co-elaboração de pesquisas e conhecimentos pautados em movimentos de escuta às comunidades e aos seus cotidianos; pode contribuir com modos de planejar, pesquisar e vivenciar os espaços urbanos com maior atenção ao que há nestes de reserva de Mata Atlântica (é também uma contribuição política e socioeducativa).

Outra parada para apreciação desta quarta paisagem, diz respeito às contribuições dos resultados desta pesquisa ao campo político. De modo geral, uma pesquisa com o teor de escuta com a qual esta foi realizada, é já um instrumento político emancipatório e libertário, não por atribuir voz - esta não é atribuída, ela existe e há muito tem sido negada ou silenciada -, mas por ouvir e poder utilizar de lugares academicamente acessados para que estas vozes falem por si, por suas realidades, afinal são vozes que têm corpo - e alma - e estão situadas em determinados contextos socioeconômicos e historicamente construídos. De modo específico, os resultados desta pesquisa podem contribuir ao campo político: a) com a elaboração de políticas públicas do bem cuidar dos parques, de forma atenda às suas comunidades e grupos sociais; b) com visibilidade ao Subúrbio Ferroviário de Salvador, sim, visibilidade também é uma forma de contribuição, é importante, conhecer, saber o que ocorre nos cotidianos do PSB para poder lutar por melhorias e superar visões estigmatizadas; c) com o favorecimento à cidadania e à consciência planetária, pensando e agindo em consonância com os cuidados socioambientais e sociopolítico em efetivação democrática; d) com a prática de educação ambiental distinta e afastada daquelas conteudistas e elitistas (esse item “d” é uma contribuição também socioeducativa); e) com criação e/ou fortalecimento de políticas públicas voltadas aos parques com reserva de Mata Atlântica, tanto pelo bem cuidar do ambiente quanto das pessoas e dos grupos sociais, nestas políticas as ações seriam efetivamente democráticas e participativas; f) com o favorecimento para modos de gestão dos parques que não só dialoguem com, mas respeitem genuinamente as vozes e lugares de suas comunidades e possam compartilhar as tomadas de decisões, afinal, estas afetam diretamente a vida destas comunidades.

Mais uma parada para apreciação desta quarta paisagem, corresponde às contribuições dos resultados da pesquisa para o campo socioeducativo. De modo geral, contribui por salientar a educação em perspectiva transformadora, que atende aos contextos diversos e complexos, tais como os culturais, sociais, políticos, econômicos... Seja a educação ambiental e/ou outras dentre suas expressões. De modo específico, contribui por, a partir das RS sobre o PSB e encontro entre as práticas sociais, culturais e ambientais oriundas dos cotidianos vividos nos parques públicos, poder orientar e promover programas criadores e/ou potencializadores de: a) encontros formacionais para educadores sobre a temática ambiental e suas diversas vertentes, realizados nos espaços dos parques, com a presença e participação ativa de integrantes dos grupos sociais desenvolvedores de ações no cotidiano dos parques, estes, com o convite e incentivo financeiro para que participem tanto como cursistas quanto como formadores (esta é também uma contribuição política e científica); b) incentivos (inclusive fiscais) para instituições privadas de ensino, nos dois níveis de educação, que utilizem de modo frequente,

social e ambientalmente responsável, os espaços dos parques para atividades estudantis e acadêmicas provedoras de aprendizagens significativas diante de temáticas socioambientais, consultando antes os grupos sociais das comunidades já frequentadoras dos parques, em diálogo com as ações que as comunidades locais desenvolvem nestes espaços públicos (esta é também uma contribuição política e científica); c) vinculação de carga horária letiva da Educação Básica (rede pública e privada) para encontros entre estudantes e educadores com grupos sociais desenvolvedores de ações culturais, esportivas, de lazer e outras ações presentes nos cotidianos de utilização dos parques, em prol de fortalecimento das vias de diálogo, aprendizagem e ações transformadoras de realidades socioambientais (esta é também uma contribuição política e científica); d) vinculação de carga horária em casos de extensão curricularizada, Educação Superior (rede pública e privada), para inclusão de atividades desenvolvidas nas e com as comunidades moradoras do entorno dos parques, com prévio movimento de escuta aos atores sociais locais (esta é também uma contribuição política e científica); e) programas educativos, nos equipamentos do parque, que tratem do próprio parque enquanto temática dimensionadora dos demais temas e das ações; f) políticas de incentivo e financiamento às ações esportivas, artísticas, educativas e culturais desenvolvidas nos parques, em consonância com seu uso responsável e consciente (esta é também uma contribuição política e científica).

As três paradas para apreciação da quarta paisagem permitiram que pudéssemos visualizá-la de lugares diferentes e, importa lembrar, que são lugares diferentes de apreciação da mesma paisagem; portanto, as contribuições científicas, políticas e socioeducacionais estão tão entrelaçadas que a separação aqui foi por iniciativa didática de melhor organização na exposição das ideias.

Estamos chegando ao fim desta trilha. Até aqui vimos quatro paisagens, agora temos mais uma a apreciar... Sabe aquela água a mais para ainda melhor hidratação que poderia ter na caminhada? Ou aquele calçado que estava um pouco desconfortável, mas os pés acostumaram e você só percebeu no finalzinho da trilha quando descalçou? A quinta paisagem é bem assim.

Nesta trilha que estamos findando, a quinta paisagem a ser apreciada corresponde aos limites e às lacunas que impelem para reflexão de futuros estudos e futuras pesquisas. A limitação percebida neste estudo foi a de não abraçar as questões em torno da gestão ambiental, especialmente, gestão de parques públicos. Principalmente no cenário brasileiro que hoje, 2023, vive as implicações do período de 2019 a 2022, período, no mínimo, perverso e criminoso em diversos âmbitos e muito severamente marcante para o sentido ambiental e para o construto das práticas democráticas. Este foi um limite que deixou também uma lacuna e com ele a

recomendação de possíveis novos estudos que possam reunir RS, Educação Ambiental Transformadora e o campo da gestão ambiental.

Findada a trilha, importa considerar que as paradas em algumas das cinco paisagens, foram paradas apreciativas e, portanto, também elas se constituíram e se constituem como movimento.

REFERÊNCIAS

ABRIC, Jean Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. Tradução de Pedro Humberto Faria Campos. *In*: Moreira, A. S. P. e Oliveira, D. C. (orgs.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia, AB, 1998.

ALMEIDA, Alexandra. **Sarau artístico no subúrbio de Salvador**. Agência de Notícias das Favelas [on-line], Bahia, 27 mar. 2019. Disponível em: <<https://www.anf.org.br/sarau-artistico-no-suburbio-de-salvador/>>. Acesso em 12 fev. 2020.

ANADÓN, Marta; GOHIER, Catherine. La pensée sociale et le sujet: une réconciliation méthodologique. M. LEBRUN. (Org.). **Les représentations sociales: des méthodes de recherche aux problèmes de société** (p.19-41). Québec: Les Éditions Logiques, 2001.

ARAÚJO-BISSA, C. H.; OLIVEIRA, H. T.. Educação ambiental no Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (São Paulo, SP, Brasil): um panorama sobre os programas educativos e sua relação com a Unidade de Conservação. **Hoehnea**, v. 46, n. 4, p. e222019, 2019. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/hoehnea/a/3LDLFq9GvdF8RPsKmvBfzQw/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 03 fev. 2023.

BAHIA. Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Decreto nº 7.970 de 05 de junho de 2001. Cria a Área de Proteção Ambiental Bacia do Cobre / São Bartolomeu nos Municípios de Salvador e Simões Filho e dá outras providências. Diário Oficial do Estado da Bahia, Salvador, Ba, 2001. Disponível em: http://observatorio.wwf.org.br/site_media/upload/gestao/documentos/DECRETO_7970.pdf. Acesso em: 30 ago 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Portugal; Edições 70, LDA, 2011.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto, 1994.

BOMFIM, Natanael Reis. Campos e Abordagens da Pesquisa em Representações e Educação: desafios e perspectivas do GIPRES. *In*: BOMFIM, Natanael Reis; CORREIA, Sílvia Letícia Costa Pereira (Orgs.) **Representações, Educação Interdisciplinaridade**: abordagens teórico-práticas na interface entre identidades, territorialidades e tecnologias. Curitiba: CRV, 2017a, p. 25-48.

_____. Fenômeno Social, Objeto Social e Objeto de Estudo: caminhos a percorrer numa investigação em Representação Social e Educação. *In*: ORNELLAS, Maria de Lourdes Soares (Org.). **Representações Sociais e Educação**: letras imagéticas IV. Salvador: EDUFBA, 2017b, p. 191 – 202

_____. **Noção Social do Território: Em busca de um conceito didático em geografia - A territorialidade**. 1. Ed. Ilhéus: Editus, 2009. 101p.

_____. Representações sociais do espaço e ensino/aprendizagem da geografia escolar: o caso dos alunos favelados de Ilhéus-Bahia. **Fórum Mundial de Educação**, 2004, Porto Alegre. Educação no novo milênio. Porto Alegre: Anais do Fórum mundial de Educação, 2004.

BOMFIM, Natanael Reis; GARRIDO, Walter Von Czékus. Pesquisa Solidária e Colaborativa em Educação. **Educação em Debate**, Fortaleza, ano 41, nº 78 - jan./abr. 2019.

BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. **Cidade e afetividade: estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e de São Paulo**. Ceará. Editora da Universidade Federal do Ceará: 2010. 238 p.

BRASIL. **Constituição da República Federativa (1988)**. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 29 ago. 2020.

BRASIL. **Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999**. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental Ministério da Educação; Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm>. Acesso em: 12 set. 2020.

CARMO, T. DO . et al.. Representações sociais de estudantes do ensino médio sobre problemas ambientais. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 252, p. 313–330, maio 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/qvhWcx4MLvk8YdtK74tpycr/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 19 dez. 2022.

CONFIRA AS 8 DUPLAS SELECIONADAS PARA A BATALHA DE BREAK - EDIÇÃO BAHIA. Vivadança [on-line]. s/d. Disponível em: <<https://festivalvivadanca.com.br/confira-as-primeiras-8-duplas-selecionadas-para-a-batalha-de-break-edicao-bahia/4/>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

CONHEÇA AS ATIVIDADES DO PARQUE SÃO BARTOLOMEU. Globo Play [on-line], Bahia, 20 maio 2023a. Mosaico Baiano. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/11632775/>>. Acesso em: 28 maio 2023.

CONHEÇA AS AULAS DE ARCO E FLECHA DO PARQUE SÃO BARTOLOMEU. Globo Play [on-line], Bahia, 20 maio 2023b. Mosaico Baiano. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/11632686/>>. Acesso em: 28 maio 2023.

CORREIA, Silvia Letícia Costa Pereira. **Representações Sociais e Cotidiano Escolar: metáforas no/do/com/o espaço vivido e sua tessitura com o currículo praticado**. Orientador: Natanael Reis Bomfim. 2020. 207 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEduC, Departamento de Educação, Campus I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2020. Disponível em: <<http://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2021/03/TESE-SILVIA-LETICIA-CORREIA-FINAL.pdf>>. Acesso em: 21 set 2021.

DE ROSA, A. M. Comparaison critique entre les représentations sociales et la cognition sociale. **Cahiers internationaux de psychologie sociale**, (5), p.69-109, 1990.

DOLLO, C. et JOSHUA, S. (2002). Conceptions d'élèves et diversité des paradigmes économiques et sociales (l'exemple du chômage). **L'année de la recherche en sciences de l'éducation : des représentations**, (p181-208). Afire-Matrice.

DURAND, Gilbert. **O Imaginário: Ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem**. Rio de Janeiro-RJ: Bertrand Brasil, 2011.

GARAEIS, Vitor Hugo. Educação Patrimonial: práticas alternativas, memórias, identidades e representações. In **Textura**. Canoas. n. 11. Janeiro/Junho, 2005. p. 27-36.

EBÃO ! PARQUE SÃO BARTOLOMEU. Bike Anjo [on-line], 24 nov. 2019. Disponível em: <<https://www.bikeanjo.org/events/ebao-parque-sao-bartolomeu-salvador-24112019/>>. Acesso em: 12 fev 2020.

EXPERIÊNCIA NO PARQUE SÃO BARTOLOMEU: COMEÇAM AS GRAVAÇÕES DO AFRO FASHION DAY. CORREIO [on-line], Bahia, 27 out. 2020. Entretenimento. Disponível em: <<https://www.correio24horas.com.br/correio24horas/entretenimento/experiencia-no-parque-sao-bartolomeu-comecam-as-gravacoes-do-afro-fashion-day-1020>>. Acesso em: 05 fev. 2021.

FALCÃO, William. **Projeto Social de Arco e Flecha faz sucesso na periferia de Salvador: Atletas da iniciativa já sonham com participação em Jogos Olímpicos**. A Tarde [on-line], Bahia, 18 jul. 2022. Disponível em: <<https://atarde.com.br/esportes/projeto-social-de-arco-e-flecha-faz-sucesso-na-periferia-de-salvador-1200789>>. Acesso em: 05 ago. 2022.

FESTIVAL DE CULTURA LEVA DANÇA DE RUA PARA O TEATRO E PROMOVE PREMIAÇÃO DE BREAKING: EM 2022 O VIVADANÇA FESTIVAL INTERNACIONAL COMPLETA 15 ANOS, DOS QUAIS 14 PROVEU BATALHA DE BREAK. Correio [on-line], Bahia, 09 maio 2022. Disponível em: <<https://www.correio24horas.com.br/salvador/festival-de-cultura-leva-danca-de-rua-para-o-teatro-e-promove-premiacao-de-breaking---0522>>. Acesso em: 03 abril 2022.

FOLHA DE SÃO PAULO, **Especial Rio +10**. São Paulo, 05 de setembro de 2002. Ciência [On-Line]. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2002/riomais10/>>. Acesso em: 12 set. 2020.

GARRIDO, W. V C. **Representações sociais sobre futuro na realidade de jovens: tessituras do imaginário nas práticas socioeducativas**. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2021 (no prelo).

GADOTTI, Moacir. **Ecopedagogia, Pedagogia da terra, Pedagogia da Sustentabilidade, Educação Ambiental e Educação para a Cidadania Planetária**: Conceitos e expressões diferentes e interconectados por um projeto comum. 2009. Disponível em: <<http://www.paulofreire.org/Crpf/CrpfAcervo000137>>. Acesso em: 20 dez 2020.

_____. **Educar para a sustentabilidade**: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008. 126p. (Série Unifreire; 2)

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. 3ªEd. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2000. 217p. (Série Brasil Cidadão)

_____. **Pedagogia da Terra: Ecopedagogia e educação sustentável**. In: Torres, C.A.

(Org.). **Paulo Freire y la agenda de la educación latinoamericana en el siglo XXI**. Buenos Aires: CLACSO, 2001. p. 81 -132.

GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Serie Pesquisa, v. 1, Brasília: 2007.

_____. **Grupo focal na pesquisa em Ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro 2005. (Série Pesquisa em Educação, v.10)

GLASER, Barney .G. e STRAUSS. Anselm. L. **The Discovery of Grounded Theory: Strategies for Qualitative Research**. Chicago: Aldine, 1997.

GOMES, Nathália N. SILVA, Julyana G. da; QUEIROZ, Ana, B.A. *et al.* Imagens e representações sociais: a fotolinguagem e photovoice na produção de dados sobre fenômenos de saúde. **Escola Anna Nery**. 26. 2022.

GRUPO FAZ MARCHA CONTRA GENOCÍDIO DA JUVENTUDE NEGRA NA BAHIA; TRÂNSITO FICOU INTENSO NA SUBURBANA: Trânsito ficou intenso entre a Praça do Lobato e o Parque São Bartolomeu, sentido Paripe. G1 [on-line], Bahia, 20 jun. 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2022/06/20/grupo-faz-marcha-contragenocidio-da-juventude-negra-na-avenida-suburbana-transito-no-local-e-intenso.ghml>>. Acesso em: 01 jul. 2022 .

GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz. **Ecopedagogia e Cidadania Planetária**. 3Ed.Trad. Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2013. 140p.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: _____(Org.). **As representações sociais**. Trad. Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17-44.

_____. Os marcadores da subjetividade na análise das representações sociais ou os jogos da subjetividade na experiência educativa. Tradução Larissa Ornellas. In: ORNELLAS, Maria de Lourdes Soares (Org.). **Representações Sociais e Educação: letras imagéticas IV**. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 23-38.

JOVENS FAZEM AÇÃO PELO PROTAGONISMO NEGRO EM SALVADOR: Marcha Incomode também luta contra feminicídio e genocídio. Correio [on-line], Bahia, 18 jun. 2019. Disponível em: <<https://www.correio24horas.com.br/salvador/jovens-fazem-acao-pelo-protagonismo-negro-em-salvador-0619>>. Acesso em: 01 jul. 2022.

KELLY, M. L'analyse de contenu. B. GAUTHIER (Org.). **Recherche sociale: de la problématique à la collecte des données**. St-Foy : PUQ, 1984.

LANDRY, R. L'analyse de contenu. Dans B. Gauthier (dir.). **Recherche sociale: de la problématique à la collecte des données**. St-Foy : PUQ, 1993.

LEFF, Enrique. Complexidade, Racionalidade Ambiental e Diálogo de Saberes. Trad. de Tiago Daniel de Mello Cargnin. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 17-24, set./dez. 2009. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/9515>>. Acesso em: 08 dez 2019.

LEFF, Enrique. **Aventuras da Epistemologia Ambiental**: da articulação das ciências ao diálogo de saberes. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. 85p.

_____. **Epistemologia Ambiental**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 239p.

_____. **Racionalidade Ambiental**: a reapropriação social da natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. 555p.

_____. **Saber Ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 494p.

LEFF, Enrique. **Ecologia, Capital e Cultura**: racionalidade ambiental, democracia participativa e desenvolvimento sustentável. Blumenau: EDIFURB, 2000. 381p.

L'ÉCUYER, R. L'analyse de contenu : notion et étapes. J.-P. DESLAURIER (Org.). Les méthodes de la recherche qualitative (p.49). Sillery : PUQ, 1987.

LEGISLATIVO DISCUTE GESTÃO DO PARQUE SÃO BARTOLOMEU. ALBA-Assembleia Legislativa da Bahia [on-line], Bahia, 15 set. 2021. Notícias. Disponível em: <<https://www.al.ba.gov.br/midia-center/noticias/52597>>. Acesso em: 01 jul. 2022.

LIMA, Rayllanna. Trilha Leva 3 Mil Pessoas Ao Parque São Bartolomeu. **Portal Gazeta dos Municípios**, 23 de julho de 2018. Disponível em: <<https://gazetadosmunicipios.com.br/2018/07/23/trilha-leva-3-mil-pessoas-ao-parque-sao-bartolomeu/>>. Acesso em: 29 ago. 2019.

LISBOA, Luana. Grupos religiosos fazem ebó coletivo contra privatização do Parque São Bartolomeu, vestindo branco, manifestantes pediram: 'Tire a mão das nossas terras'. Correio [on-line], Bahia, 12 jul. 2021. Correio Afro. Disponível em: <<https://www.correio24horas.com.br/correio-afro/grupos-religiosos-fazem-ebo-coletivo-contra-privatizacao-do-parque-sao-bartolomeu-0721>>. Acesso em: 01 jul. 2022.

LIXO CAUSA POLUIÇÃO EM CACHOEIRAS DO PARQUE SÃO BARTOLOMEU; LOCAL É UM DOS PRINCIPAIS REMANESCENTES DE MATA ATLÂNTICA NA CIDADE. G1 [on-line], Bahia, 29 jun. 2021. TV Bahia. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2021/06/29/lixo-causa-poluicao-em-cachoeiras-do-parque-sao-bartolomeu-em-salvador.ghtml>>. Acesso em: 01 jul. 2022.

LOUREIRO, C. F. B. Complexidade e dialética: contribuições à práxis política e emancipatória em educação ambiental. **Educação & Sociedade**, v. 26, n. 93, p. 1473–1494, set. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/Q958B6p6Rz6vmXgHP7T5Ysy/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em 03 dez. 2022.

_____. Educação ambiental transformadora. In: LAYRARGUES, P. P. (Coord.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. 156 p.

_____. Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora. **Ambiente & Educação**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 37–54, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/amb>>

educ/article/view/897>. Acesso em: 03 dez. 2022.

MACDOUGALL, David. The visual in anthropology. In M. BANKS & H. MORPHY (Eds.). **Rethinking Visual Anthropology** (pp. 276- -295). New Haven e Londres: Yale, 1997.

MARQUES, Milena. **Coletivo realiza marcha contra racismo institucional no Lobato: grupos, movimentos e organizações sociais que atuam no Subúrbio Ferroviário de Salvador participaram da ação**. Correio [on-line], Bahia, 21 jun. 2023. Disponível em: <<https://www.correio24horas.com.br/minha-bahia/coletivo-realiza-marcha-contra-racismo-institucional-no-lobato-0623>>. Acesso em jun. 2023.

MEIRINHO, Daniel. A fotografia participativa em investigações sociais com jovens: dilemas e limitações do método Photovoice. In: REY-GARCÍA, Pablo; MONTEIRO, Charles (Orgs.). **Fotografía brasileña**. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2020. p. 109 – 127.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **A Natureza**. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 448p.

_____. **Fenomenologia da percepção**. Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2ªEd. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 662p.

MORADORES DA COMUNIDADE DO PELA PORCO RECLAMAM DO LIXO NO PARQUE SÃO BARTOLOMEU: local, que deveria ser usado para lazer e prática de esportes, está apresentando acúmulo de sujeira. Jornal da Manhã [on-line], Bahia, 18 fev. 2022. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/10313447/>>. Acesso em 01 jul. 2022.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais**: investigações em psicologia social. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 11ªed. 3ªreimp. Petrópolis: Vozes, 2017. 404p. (Coleção Psicologia Social).

_____. **A Psicanálise, sua imagem e seu público**. Trad. Sonia Fuhrmann. Petrópolis: Vozes, 2012. 456p. (Coleção Psicologia Social)

MOSCOVICI, Serge. **Natureza**: para pensar a ecologia. Trad. Marie Louise Trindade Conilh de Beyssac e Regina Mathieu. Rio de Janeiro: Mauad X/Instituto Gaia, 2007. 254p. (Col. Eicos/Série Ecologia Social e Desenvolvimento Durável)

_____. **Social representations: explorations in social psychology**. Nova York: NYU Press [Ed. de Gerard Duveen], 2001.

_____. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1978.

MOSCOVICI, Serge. **Sociedade contra Natureza**. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1975. 377p.

NETO, Otávio C. O trabalho de campo como descoberta e criação; M.C.S Minayo (Org.). **O limite da exclusão social: meninos e meninas de rua Brasil** (p.51-66), São Paulo: Hucitec, Abrasco, 1993.

NUNES, Cláudio Pinto. Conversas Interativo-Provocativas como opção teóricometodológica nas Ciências Humanas e na Educação. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 16, n. 37, p. 408-439, 2020.

“O SARAU DO PARQUE SÃO BARTOLOMEU É UMA JUNÇÃO DE CULTURAS”, ENFATIZA O POETA VANDSON TEIXEIRA. Repórter Hoje: da Bahia para o mundo, sem perder o olhar social! [on-line], Bahia, 27 mar. 2023. Disponível em: <<https://www.reporterhoje.com.br/2023/03/27/o-sarau-do-parque-sao-bartolomeu-e-uma-juncao-de-culturas-enfatiza-o-poeta-vandson-teixeira/>>. Acesso em: 05 abril 2023.

ORGANIZAÇÕES LANÇAM MANIFESTO EM DEFESA DO PARQUE SÃO BARTOLOMEU EM SALVADOR: Área tem importância histórica, bem como santuário, espaço litúrgico, de lazer e sustento da população ao redor. Brasil de Fato [on-line], Bahia, 23 jun. 2021. Cidades. Disponível em: <<https://www.brasildefatoba.com.br/2021/06/23/organizacoes-lancam-manifesto-em-defesa-do-parque-sao-bartolomeu-em-salvador/>>. Acesso em: 01 jul. 2022.

PALIBRODA, Beverly, KRIEG, Brigett., MURDOCK, L., & HAVELOCK, J. A practical guide to photovoice: Sharing pictures, telling stories and changing communities. Winnipeg: **Prairie Women's Health Network**, 2009.

PINK, S. **The Future of Visual Anthropology: Engaging the Senses**. Londres e Nova York: Taylor & Francis, 2006.

PLANO DE MANEJO PARQUE SÃO BARTOLOMEU. Instituto de Pesquisas Ecológicas, Banco Mundial, Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia/CONDER, Secretaria de Desenvolvimento Urbano/BA, 2013. Disponível em: <<http://www.conder.ba.gov.br/biblioteca/plano-de-manejo-do-parque-sao-bartolomeu/>>. Acesso em: 25 nov 2019

PORCIÚNCULA, Débora Carol Luz da. **Trilha Ecológica Parque São Bartolomeu**. Fórum Social Mundial. Publicado em 14 de março de 2018. Disponível em: <<https://wsf2018.org/atividades/trilha-ecologica-parque-sao-bartolomeu/>>. Acesso em: 29 ago 2018.

PRADO, Thais. **Fashion film, representatividade, arte e identidade negra marcam a 6ª edição do Afro Fashion Day**. Mundo Negro [on-line], 27 out. 2020. Disponível em: <<https://mundonegro.inf.br/fashion-film-representatividade-arte-e-identidade-negra-marcam-a-6a-edicao-do-afro-fashion-day/>>. Acesso em: 05 fev. 2021.

‘RECONECTE-SE’ MOSTRA AS BELEZAS DO PARQUE SÃO BARTOLOMEU. Rede Globo [on-line]. 17 dez. 2018. Conexão Bahia. Disponível em: <<https://redeglobo.globo.com/redebahia/conexao-bahia/noticia/reconecte-se-mostra-as-belezas-do-parque-sao-bartolomeu.ghtml>>. Acesso em: 01 jul. 2022.

RIBEIRO, Thyara Ferreira. **Representações Sociais Sobre “Escola” e “Família”**: promoção de influências socioemocionais para alunos em situação de risco. Orientador: Natanael Reis Bomfim. 2019. 109 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEduc, Departamento de Educação, Campus I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <<http://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2021/03/Thyara-Ferreira-Ribeiro-1.pdf>>. Acesso em: 21 set 2021.

ROCHA, Alan de Aquino. Análise prototípica das representações sociais de egressos da escola normal de Vitória da Conquista – BA. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 2: e12008, 2023.

_____. Representações Sociais de Egressos do curso Normal Médio sobre a Escola Normal de Vitória da Conquista. **ReDiPE: Revista Diálogos e Perspectivas em Educação**, Marabá-PA, v. 2, n. 2, p. 181-196, jul.-dez. 2020.

SÁ, Celso Pereira de. **A Construção do Objeto de Pesquisa em Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. 110p.

SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo Central das Representações Sociais**. Petrópolis: Vozes, 1996, 189p.

SÁBADO, 8: RAPEL INVADU O PARQUE SÃO BARTOLOMEU E LEVA O ESPORTE PARA PESSOAS DE COMUNIDADE. Rede Globo [on-line], Bahia, 05 jan. 2022. Mosaico Baiano. Disponível em: <<https://redeglobo.globo.com/redebahia/mosaicobaiano/noticia/sabado-8-rapel-invade-o-parque-sao-bartolomeu-e-leva-o-esporte-para-pessoas-de-comunidade.ghtml>>. Acesso em: 01 jul. 2022.

SALVADOR/Bahia; BRASIL. **Decreto nº 29.077, de 27 de outubro de 2017**. Aprova o Regimento do Conselho Municipal das Comunidades Negras - CMCN e dá outras providências. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/pdf/Decreto-29077-2017-Salvador-BA.pdf>>. Acesso em: 29 ago 2018.

SARAU PARQUE SÃO BARTOLOMEU/DIVERSIDADE CULTURAL – MOSTRA DE TRABALHO FORTALECENDO A DIVERSIDADE CULTURAL COMO: POESIA, CAPOEIRA, TEATRO, DANÇA, MÚSICA, MALABARISTA DENTRE OUTROS. Parque Social [on-line], Bahia, 25 maio 2022. Comunidade Acontece. Disponível em: <https://www.parquesocial.org.br/parque_comunidade/sarau-parque-sao-bartolomeu/>. Acesso em: 01 jul. 2022.

TALARICO, Paulo. Parque pago? Privatização do Parque São Bartolomeu preocupa moradores e causa mobilização. Agência Mural: Agência de Jornalismo das Periferias, Bahia, 05 jun. 2021. Disponível em: <<https://www.agenciamural.org.br/especiais/privatizacao-de-parque-preocupa-baianos/>>. Acesso em: 01 jul. 2022.

TOMÉ, Adriana Manrique; FORMIGA, Nilton Soares. Abordagens teóricas e o uso da análise de conteúdo como instrumento metodológico em representações sociais. **Psicologia e Saúde em debate**, [S. l.], v. 6, n. 2, 2020, p. 97–117. Disponível em: <<http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/V6N2A7>>. Acesso em: 21 set. 2021.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO: Jomtien, 1990.

VERGÈS, P. A evocação do dinheiro: um método para a definição do núcleo central de uma representação. *In*: MOREIRA, A.S.P., CAMARGO, B.V., JESUÍNO, J.C. E NÓBREGA, S.M. (Orgs). **Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais**. João Pessoa, Editora UFPB, p. 471-488, 2005.

VITTORAZZI, D. L.; GOUVEIA, D. da S. M.; SILVA, A. M. T. B. da. Representações Sociais do Meio Ambiente: Implicações em Abordagens de Educação Ambiental sob a Perspectiva Crítica com Alunos da Primeira Etapa do Ensino Fundamental. **Ciência & Educação** (Bauru), v. 26, p. e20054, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/D9crzp6HK9p5FQZvsBdRXtr/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 03 fev. 2023.

WANG, Caroline C. Youth Participation in Photovoice as a Strategy for Community Change. **Journal of Community Practice**, 14(1-2), 147-161, 2006.

WANG, Caroline, C; BURRIS, Mary. A. Photovoice: Concept, methodology, and use for participatory needs assessment. *Health Education and Behavior*, 24, 369-387, 1997.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE



APÊNDICE A

PROJETO DE PESQUISA:

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PARQUE SÃO BARTOLOMEU-BA:
CONTRIBUIÇÕES ÀS PRÁTICAS E AOS PROCESSOS FORMATIVOS NA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL TRANSFORMADORA

Objetivos específicos:

- a) Identificar e analisar as imagens advindas do conteúdo das representações sociais sobre a utilização do Parque São Bartolomeu – Salvador-Bahia-Brasil;
- b) Desvelar pistas que orientem práticas e processos formativos para Educação Ambiental Transformadora.

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Nome						
Telefone						
Gênero	Homem []	Mulher []	Outro:			
Faixa Etária	18 a 21 anos []	22 a 25 anos []	25 a 29 anos []	Acima de 30 anos []		
Escolaridade	Ensino Fundamental		Ensino Médio		Ensino Superior	
	Completo []	Incompleto []	Completo []	Incompleto []	Completo []	Incompleto []
Profissão						
Quantas vezes por semana você visita o Parque?	1 vez/ semana []	2 vezes/ semana []	3 vezes/ semana []	4 vezes/ semana []	Todos os dias []	Outros:
O que te motiva a visitar o Parque?	Prática de lazer []	Prática Religiosa []	Prática de esporte []	Outra:		

APÊNDICE B
(Página 01 de 05)

 **UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE 

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da Pesquisa: **Representações Sociais do Parque São Bartolomeu–BA: contribuições às práticas e aos processos formativos na Educação Ambiental Transformadora.**

Sua colaboração a respeito do Parque São Bartolomeu pode ser muito significativa e favorecer ao objetivo do estudo: investigar como as Representações Sociais construídas pelos usuários do Parque São Bartolomeu e seu uso, podem contribuir com imagens que orientem práticas e processos formativos para uma Educação Ambiental Transformadora.

Para tal, faz-se necessário que você atenda as seguintes exigências que integram os critérios de inclusão dos participantes: a) ser usuário ou fazer parte dos grupos que frequentam o Parque São Bartolomeu, b) ser maior de 18 anos, espontaneamente desejar participar desta pesquisa e assinar, previamente esse termo de consentimento livre e esclarecido.

Atendendo às exigências acima, você vai preencher um questionário, para sua identificação e caracterização. Nele consta, também, o Teste de Associação Livre de Palavras que está dividido em três partes: Na **primeira parte** vai escrever cinco palavras que lhe venham em mente quando você pensa na expressão “PARQUE SÃO BARTOLOMEU” e, na sequência, enumerá-las, de 1 a 5, da mais importante para menos importante. Em seguida você vai escrever cinco palavras que lhe venham em mente quando você pensa na expressão “USAR O PARQUE SÃO BARTOLOMEU”, na sequência também fará a numeração das palavras, de 1 a 5, da mais importante para menos importante. Na **segunda parte**, você vai avaliar, numa lista de dezesseis proposições, ações comuns de pessoas no Parque São Bartolomeu, cada ação das pessoas que usam (visitam) o parque será avaliada assinalando um número, sendo 1 visto como nada importante e 5 visto como extremamente importante. E na sequência

APÊNDICE B

(Página 02 de 05)

você vai avaliar uma mesma lista e assinalar com um x, aquela (s) que você acredita que prejudica(m) o ambiente do Parque. Na **terceira parte**, com relação ao Parque São Bartolomeu e seu uso, você vai assinalar a(s) opção(ões) que você acredita para Educação Ambiental, problemas ambientais e resolução dos problemas ambientais.

Os dados levantados a partir do questionário e das três partes do Teste de Associação Livre de Palavras serão analisados mediante os métodos estatísticos de frequência, hierarquia e percentual simples.

Para o *Fotovoice*, vamos lhe pedir que utilizando o celular, você tire 2 (duas) fotografias com o seguinte tema: “Sobre o Parque São Bartolomeu, o que você quer lembrar e outra que você quer esquecer para o resto da sua vida”. Em seguida, você vai me enviar o par de fotografias pelo *watsapp* (71) 98723 0902, com o seu nome e na seguinte ordem: a fotografia que você quer lembrar e a que você quer esquecer para o resto da sua vida.

Em outro dia, agendado previamente, ou no mesmo dia, você vai participar de uma roda de conversas interativo-provocativas com a pesquisadora, com o objetivo central de possibilitar a expressão espontânea e subjetiva em função dos temas presentes. Ele terá duas rodadas, com o tempo máximo de 30 minutos para cada. Na primeira, você vai receber ou visualizar o par de fotografias que você capturou e faremos algumas questões: Conte-me, o que representa esta fotografia para você? Porque você quer lembrar esta foto para o resto da sua vida? Porque você quer esquecer esta foto para o resto da sua vida? Na segunda rodada sobre o tema: Parque São Bartolomeu seu uso e Educação Ambiental. Para essa rodada de conversa, teremos uma pauta com no máximo 10 (dez) questões.

As informações a partir do *fotovoice* e das conversas interativo-provocativas serão tratadas mediante a análise de conteúdo, conforme Bardin (2011) e de acordo com as orientações propostas por Nunes (2020).

Observações:

1. As atividades envolvidas na aplicação do questionário, do TALP e da Conversa Interativo-Provocativa, não trarão nenhum desconforto e os riscos serão mínimos, para você, pois garantiremos o ambiente tranquilo e organizado, nas dependências do Parque São Bartolomeu, local já conhecido pelos membros da sua comunidade. Você será convocado, pelo e-mail ou *watsapp*, antecipadamente e, de acordo com a sua disponibilidade. O encontro será no turno matutino, antes das atividades será oferecido

APÊNDICE B
(Página 03 de 05)

um café da manhã e uma atividade de *integração*. Ainda assim, cabe informar os riscos mínimos que podem ser envolvidos nas técnicas utilizadas, podem ser riscos tais como: desconforto, medo, vergonha, estresse, cansaço, aborrecimento, possibilidade de constrangimento, disponibilidade de tempo para responder ao instrumento, alterações de comportamento, desconforto emocional relacionado a presença do pesquisador, exposição de dados e fotos do participante que possam resultar na sua identificação; exposição da imagem do participante em vídeos (gravados ou não) que possam resultar na sua identificação; desconfortos e constrangimentos quando há falta de cuidado na elaboração do conteúdo e no modo de aplicação; estigmatização - divulgação de informações; invasão de privacidade; divulgação de dados confidenciais; interferência na vida e na rotina dos participantes; embaraço de interagir com estranhos, medo de repercussões eventuais; considerando riscos relacionados à divulgação de imagem, quando houver filmagens ou registros fotográficos. Os riscos, ainda que mínimos, contam com formas de minimizá-los, conforme conteúdos nos itens desta lista de observações, mais especificamente, itens 2, 3 e 4.

2. Você terá dúvidas dirimidas sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar, deixamos o contato de telefone e e-mail à disposição do informante em potencial.

3. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Nesse sentido a interrupção da coleta de dados será feita imediatamente e, caso ocorra algum desconforto, constrangimento ou cansaço, tentaremos minimizá-los, com a interrupção da coleta de dados e a oferta de apoio psicossocial, considerando que o Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Representações, Educação e Sustentabilidade (GIPRES/UNEB), possui profissionais da psicologia, da psicopedagogia e da assistência social.

4. O(s) pesquisador(es) irá(ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Portanto, as fotografias que forem tiradas por você e com você, para análise das representações, caso sejam publicadas, irão salvaguardar a sua identificação com desfoques de imagem e/ou outros recursos capazes de impossibilitar sua identificação. Ainda assim, serão priorizadas as fotografias que guardem sentido do ambiente natural.

APÊNDICE B
(Página 04 de 05)

5. Os resultados deste estudo poderão ser aplicados na elaboração de instrumentos didáticos e propostas colaborativas junto à formação e às práticas de uma Educação Ambiental Transformadora. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada no Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia e outra será fornecida a você.

6. A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional.

APÊNDICE B
(Página 05 de 05)

DECLARAÇÃO DA PARTICIPANTE OU DO RESPONSÁVEL PELA PARTICIPANTE

Eu, _____ fui informada (o) dos objetivos da pesquisa acima de maneira detalhada e dirimi minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. A pesquisadora Naurelice Maia de Melo e seu orientador Natanael Reis Bomfim certificaram-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais.

Em caso de dúvidas poderei chamar a pesquisadora pelo e-mail naurelicemelo@gmail.com

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e dirimir as minhas dúvidas.

Nome	Assinatura do Participante/Responsável	Data
Nome	Assinatura da Pesquisadora	Data
Nome	Assinatura da Testemunha	Data

APÊNDICE C



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E
CONTEMPORANEIDADE**



Prezada Sr^a Gestora Sandra Maurício

Sou estudante de doutorado em Educação na Universidade do Estado da Bahia, no Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade. Estou trabalhando em um projeto que visa compreender as representações sociais do Parque São Bartolomeu e seu uso, para possíveis contribuições às práticas e aos processos formativos na Educação Ambiental. Para atingir nossos objetivos, realizaremos a observação, a tomada de fotos pelos usuários e Conversas Interativo-Provocativas. Sabemos que os resultados deste estudo podem ser de grande interesse para o ordenamento de uso e preservação ambiental do Parque.

Escolhemos o Parque São Bartolomeu, pois esse parque público é carregado de significado social e cognitivo a partir dos fenômenos psicossociais que aí ocorrem, os atores sociais constroem saberes que são aplicados nas suas práticas socioambientais, sejam religiosos, educacionais, artísticos, culturais, esportivos, e sua relação com a Educação Ambiental.

Diante do exposto, agradecemos pela atenção e solicitamos, por gentileza, apoio (período de abril a julho) com disponibilidade de sala para reunião com os participantes e acompanhamento de funcionários e guias, quando necessário.

Salvador 19 de abril de 2022

Naurelice Maia de Melo

**Naurelice Maia de Melo
Pesquisadora**

Natanael Reis Bomfim

**Natanael Reis Bomfim
Orientador**

APÊNDICE D
(Página 01 de 04)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE



APÊNDICE D

PROJETO DE PESQUISA:

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PARQUE SÃO BARTOLOMEU-BA:
CONTRIBUIÇÕES ÀS PRÁTICAS E AOS PROCESSOS FORMATIVOS NA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL TRANSFORMADORA

Objetivos específicos:

- a) Identificar e analisar as imagens advindas do conteúdo das representações sociais sobre a utilização do Parque São Bartolomeu – Salvador-Bahia-Brasil;
- b) Desvelar pistas que orientem práticas e processos formativos para Educação Ambiental Transformadora.

PARTE I

TESTE DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS (TALP)

Este questionário é chamado de associação livre de palavras. Vamos que vamos!

1. Durante 2 minutos, feche os olhos e se imagine em qualquer lugar do Parque São Bartolomeu. Agora, escreva cinco palavras que lhe venham em mente quando você pensa na expressão “PARQUE SÃO BARTOLOMEU”

Muito bem, agora você vai enumerar, de 1 a 5, da mais importante para menos importante.

2. Agora, escreva cinco palavras que lhe venham em mente quando você pensa na expressão “USAR O PARQUE SÃO BARTOLOMEU”:

Muito bem, agora você vai enumerar, de 1 a 5, da mais importante para menos importante.

APÊNDICE D
(Página 02 de 04)

PARTE II

1. As frases abaixo apresentam ações comuns de pessoas que usam (visitam) o Parque São Bartolomeu. Considerando essas ações, assinale um número, e apenas um, sendo (1) visto como nada importante e (5) visto como extremamente importante.

- 1 - Nada importante
2 - Pouco importante
3 - Importante
4 - Muito importante
5 - Extremamente importante

Proposições:

		1	2	3	4	5
1	Visitar as cachoeiras e a barragem					
2	Tomar banho de cachoeira					
3	Fazer piquenique					
4	Praticar as aulas de zumba					
5	Praticar rapel e/ou tirolesa					
6	Praticar as atividades de Arco e Flecha					
7	Caminhar no parque					
8	Praticar atividades religiosas					
9	Participar do Sarau do Parque					
10	Passear com animais de estimação					
11	Cuidar de animais (cavalo, porco, vacas dentre outros)					
12	Praticar atividades de Artes Marciais					
13	Extrair plantas e caçar animais no parque					
14	Praticar atividades de Capoeira					
15	Praticar trilhas					
16	Participar de festas					

APÊNDICE D
(Página 03 de 04)

2. Das ações listadas abaixo, assinale com um x, aquela (s) que você acredita que prejudica(m) o ambiente do Parque São Bartolomeu?

Proposições:

1	Visitar as cachoeiras e a barragem	()
2	Tomar banho de cachoeira	()
3	Fazer piquenique	()
4	Praticar as aulas de zumba	()
5	Praticar rapel e/ou tirolesa	()
6	Praticar das atividades de Arco e Flecha	()
7	Caminhar no parque	()
8	Praticar atividades religiosas	()
9	Participar do Sarau do Parque	()
10	Passear com animais de estimação	()
11	Cuidar de animais (cavalo, porco, vacas dentre outros)	()
12	Praticar atividades de Artes Marciais	()
13	Extrair plantas e caçar animais no parque	()
14	Praticar atividades de Capoeira	()
15	Praticar trilhas	()
16	Participar de festas	()

APÊNDICE D
(Página 04 de 04)

PARTE III

1. O Parque São Bartolomeu apresenta ações ambientais positivas e negativas. Das opções abaixo, você acredita que a educação ambiental:

☐	Deve ter uma atenção dentro da escola aos conteúdos sobre os parques públicos.
☐	Não deve ter uma atenção dentro da escola aos conteúdos sobre os parques públicos.
☐	Deve ter uma atenção dentro da escola sobre as necessidades do ser humano e utilização dos parques públicos.
☐	Não deve ter uma atenção dentro da escola sobre as necessidades do ser humano e utilização dos parques públicos.
☐	Dentro e fora das escolas resolva os problemas ambientais.

2. O que o assunto “problemas ambientais no parque” desperta em você? Das opções abaixo, assinale aquela (s) que lhe pareça o melhor conjunto de termos.

☐	Ansiedade, medo, angústia.
☐	Consciência, responsabilidade, respeito.
☐	Curiosidade, coragem, alegria.
☐	Bem-estar, tranquilidade, indiferença.
☐	Tristeza, raiva, indignação.

3. Quando o assunto é “resolver os problemas ambientais no parque”. Das opções abaixo, assinale o quanto você acredita:

Responsabilidade	Acredito muito	Acredito pouco	Não acredito
Prefeitura Municipal			
Governo Estadual			
Governo Federal			
IBAMA			
Polícia Federal			
Universidades e Escolas			
Organizações Comunitárias			
Instituições Religiosas			
Empresários			
Meios de comunicação			
Participação do cidadão			

Obrigada!

APÊNDICE E



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE



APÊNDICE E

PROJETO DE PESQUISA

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PARQUE SÃO BARTOLOMEU–BA:
CONTRIBUIÇÕES ÀS PRÁTICAS E AOS PROCESSOS FORMATIVOS NA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL TRANSFORMADORA

PARTE I

*FOTOVOICE***Objetivo específico:**

- a) identificar e analisar as imagens advindas do conteúdo das representações sociais sobre a utilização do Parque São Bartolomeu – Salvador-Bahia-Brasil;
 - b) desvelar pistas que orientem práticas e processos formativos para Educação Ambiental Transformadora.
-
1. Com o celular, você vai capturar 2 (duas) fotografias com o seguinte tema: “Sobre o Parque São Bartolomeu, faça duas fotografias do que você quer lembrar e outra do que você quer esquecer para o resto da sua vida”.
 2. Você pode me enviar o par de fotografias, no mesmo dia ou no dia posterior pelo *watsapp* (71) 98723 0902, com o seu nome e na seguinte ordem: a fotografia que você quer lembrar e a que você quer esquecer para o resto da sua vida.

APÊNDICE F

(Página 01 de 02)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE



APÊNDICE F

ROTEIRO DE ORGANIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES PRODUZIDAS ATRAVÉS DAS CONVERSAS INTERATIVO PROVOCATIVAS

Este roteiro serve para melhor organizar a conversa, mas que o objetivo central de possibilitar a expressão espontânea e subjetiva em função dos temas presentes.

Ele terá duas rodadas de conversas, com o tempo máximo de 30 minutos para cada. Na primeira rodada, você vai receber o par de fotografias que você capturou e faremos algumas questões: *Conte-me, o que representa esta fotografia para você? Porque você quer lembrar esta foto para o resto da na sua vida? Porque você quer esquecer esta foto para o resto da sua vida?*

Nesta segunda rodada sobre o tema: Parque São Bartolomeu, seu uso e Educação Ambiental. Para essa rodada de conversa, teremos uma pauta com no máximo 10 (dez) questões.

Agora, pediremos sua autorização para registro dessas conversas.

Seu nome:

O local foi nas dependências do Parque;

Recurso de registro: gravador de voz.

SOBRE O PARQUE SÃO BARTOLOMEU

Temas ou assuntos amplos	Temas ou assuntos específicos	Questões Provocativas
O Parque São Bartolomeu	Definição e caracterização do PSB; Importância do PSB par os usuários;	O que representa o PSB para você? O PSB é importante para você? Por quê?
Práticas socioculturais no PSB	Ações exercidas e importância no PSB.	Quais as ações que você pratica no PSB? Delas quais as mais importantes e por quê?
Práticas socioculturais e problemas ambientais no PSB	Impactos ambientais no PSB	Quais as ações que mais impactam o ambiente do PSB/ Por quê?

APÊNDICE F
(Página 02 de 02)

SOBRE O PARQUE SÃO BARTOLOMEU E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Temas ou assuntos amplos	Temas ou assuntos específicos	Questões Provocativas
Educação Ambiental no PSB	Importância da EA para o PSB.	Para você, qual a importância da EA no PSB? Por quê?
	Responsabilidade da EA com o PSB.	Em relação ao PSB, de quem é a responsabilidade da EA? Por quê?
Problemas ambientais no Parque São Bartolomeu	Problemas ambientais no PSB	O que os problemas ambientais no PSB despertam em você? Por quê?
Relação entre Responsabilidade e Problemas ambientais no PSB	Resolução dos problemas ambientais no PSB	Quem você acredita que deveria(m) resolver os problemas ambientais no PSB? Por quê?